

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 a 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A demissão de Gordon-Walker (que partiu para férias em França) é lamentada pelos próprios adversários

LONDRES, 23 — (F. P.) — Michael Stewart assumiu ontem a direcção do «Foreign Office», substituindo Patrick Gordon-Walker que se demitiu depois da derrota eleitoral da véspera. Até agora, Stewart sobrava a pasta da Educação. É substituído por Anthony Grossland, um dos principais colaboradores de George Brown, no Ministério dos Negócios Económicos. Gordon-Walker, cuja saída do «Foreign Office» é lamentada pelos próprios adversários, partiu ontem para a capital francesa, declarando que, depois de curtas férias, recomençaria a ganhar a vida. Indica de boa fonte que não concorrerá, brevemente, a nova eleição parcial, mas não se exclui que tor-

ne a candidatar-se em eleições gerais.

Universitário distinto, administrador competente, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros tem 58 anos. É membro da ala direita do Partido Trabalhista. Tem grande experiência dos negócios internos, nomeadamente em matéria de alojamento e educação, mas também conhece os problemas internacionais, posto que os acompanhou de perto, na qualidade de representante da Grã-Bretanha na Assembleia Consultiva do Conselho da Europa e na da Europa Ocidental. Embora um pouco retraído — ou tímido — a sua distinção, a cultura, a eloquência, podem fazer dele um excelente ministro dos Negócios Estrangeiros.

STEWART DEVE ACOMPANHAR WILSON

Indicam de fonte autorizada que Michael Stewart cumprirá muito provavelmente todas as obrigações assumidas pelo seu antecessor. Assim, acompanharia o primeiro-ministro a Bonn, a Washington, Nova York e Otawa, como a Roma e Paris. Por outro lado, receberá em 16 de Março, na capital britânica, o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Andrei Gromyko.

AS RAZÕES QUE LEVARAM OS TRABALHISTAS A VOTAR CONTRA O GOVERNO

—SEGUNDO RADIO MOSCOVO

MOSCOVO, 23 — (A.N.I.) — Três

foram as razões principais, que le-

varam os trabalhistas de Lehten a

votar contra o Governo, originando a derrota do ministro dos Negócios Estrangeiros, Gordon Walker e, consequentemente a sua saída do gabinete ministerial — declarou, no seu noticiário, a Rádio Moscovo, enumerando:

1 — A forma activa como o Governo advoga a força nuclear da N. A. T. O. 2 — O envio de mais reforços para a Federação da Malásia. 3 — O sensível aumento das despesas militares.

Um aniversário

Passa hoje mais um aniversário do episódio histórico de Monsanto: a tentativa restauracionista que, coincidindo na capital com a proclamação da Monarquia no Porto, tantos e tão graves prejuízos causou à tranquilidade do País e ao nosso prestígio internacional. Tinham decorrido apenas dois meses sobre o fim das hostilidades na primeira guerra mundial e haviam-se acumulado dificuldades internas e externas que exigiam, da parte de todos os portugueses, a renúncia a preferências partidárias. Essas dificuldades eram tanto mais imperativas quanto é certo que o breve e agitado consulado sidonista terminaram em condições dramáticas que impunham o demorado e calmo restabelecimento da paz cívica e da concórdia nacional. A aventura que há quarenta e seis anos sobressaltou e alarmou os portugueses constituiu um ensinamento que merece ser lembrado como efeméride relevante da história deste século e como aviso a ter presente para evitar a reincidência em erros de incalculáveis consequências.

BRIGITTE BARDOT ESTÁ DOENTE

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (A. N. I.) — Atacada de bronquite e com febre, Brigitte Bardot não poderá começar a filmar antes da próxima quinta-feira, segundo anunciou, ontem à noite, um informador dos produtores da película «Viva Maria».

B. B., que, neste filme, contracena com Jeanne Moreau e Alain Delon, encontra-se em Cuernavaca. A rodagem da película devia iniciar-se na segunda-feira.

Agravou-se o estado de «Sir» Winston Churchill

LONDRES, 23 — (F. P. e R.) — Voltou a agravar-se o estado de «Sir» Winston Churchill, nas últimas horas, e, os seus amigos mais íntimos estariam preparados para o pior, de acordo com indicações colhidas esta manhã. Entretanto, anuncia-se oficialmente que nada de novo há a



A «PRINCESA DO OCEANO» GANHOU UMA VIAGEM A VOLTA DO MUNDO — A bela Iris Styles telefona da cabina do radiotelegrafista do paquete «Amazon», fundeado em Londres, anunciando ao marido que acaba de ser eleito, a bordo daquela unidade da Marinha Mercante inglesa, «Princesa do Oceano». Prémio: — o casal vai fazer uma viagem á volta do Mundo

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRÃO

A visita do presidente

Notícias de Washington dão como certo o encontro do presidente Johnson com os novos dirigentes soviéticos no Verão deste ano. E julgam muito provável que o primeiro se desloque a Moscovo, onde terá ocasião de expor os seus pontos de vista e ouvir o que tiverem para lhe dizer os seus interlocutores. A situação destes está longe de se ter esclarecido depois da crise de Outubro que afastou Kruchchev do Poder. Não provocou, até agora, esse afastamento uma alteração sensível na linha da política externa seguida pelo último, a qual era a da coexistência com a Ocidente e de oposição à China. O recente comunicado da reunião dos países do Pacto de Varsóvia reiterou essa orientação.

O povo americano prepara-se para um período prolongado de estabilidade interna e limitação de responsabilidades no exterior. Este objectivo não se alcançará sem dificuldades e riscos em regiões afectadas pela desordem e pela guerra. Vencido esse obstáculo, o novo presidente propõe-se fazer do esclarecimento das relações Leste-Oeste o alicerce da sua política, a que já alguns chamam de neo-isolacionismo. Este nada tem de comum com o passado de isolamento dos Estados Unidos e significa o propósito de consolidar uma esfera de influência definitiva, preparando ao mesmo tempo o seu futuro.

O ministro da Economia chega amanhã de regresso da Madeira

FUNCHAL, 23 — (A. N. I.) — O ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, que esta manhã embarcou no paquete «Funchal», de regresso a Lisboa, concluiu a sua visita de uma semana à ilha da Madeira, estabelecendo contacto directo com os principais meios económicos, com vista à elaboração de um plano de conjunto para o desenvolvimento de economia madeirense.

O prof. Teixeira Pinto concedeu uma conferência de imprensa, a fim de expor os objectivos da sua visita e o que vira e lhe foi dado concluir nas suas digressões pela ilha. Assegurou que uma solução para os problemas madeirenses seria encontrada, contando para isso com a colaboração das autoridades e entidades locais. Ladeavam o ministro o governador do Distrito, os presidentes da Junta Geral, coronel Homem da Costa, da Câmara Municipal, António Bettencourt Sardinha, e da comissão da U. N., deputado dr. Alberto de Araújo e os deputados pelo círculo, drs. Agostinho Cardoso e Agostinho Gomes.

A chegada do «Funchal» ao Tejo está prevista para amanhã às 14 horas.

**VISADO
PELA CENSURA**

Nota do dia

A CIÊNCIA E A NATUREZA

A ciência portuguesa averbou ontem um êxito assinalável em matéria de intervenção cirúrgica, de que são conhecidos apenas dezoito casos em todo o Mundo. Trata-se de um exemplo típico de ambivalência sexual: um ser humano que chegara aos 14 anos com todos os atributos exteriores de um sexo e todos os órgãos internos do outro. O mito transformado em realidade. Hermes e Afrodite reunidos no mesmo ser. Ao cabo de cinco horas, dispondo de todos os seus recursos, que são muitos, a Ciência conseguiu substituir-se à Natureza. Não se deixou, porém, ao paciente a escolha do sexo que preferia. Foi a mãe que tomou por ele uma decisão. E, como boa dona de casa, optou pela solução mais económica: se até ali o filho se vestira sempre com trajos masculinos, transformá-lo em mulher importava a renovação dispendiosa de todo o enxoval, o que não deixa de ser uma razão de peso nos tempos difíceis que vão correndo. Nenhum ente que vem a este Mundo tem o privilégio da escolha em matéria de sexo. Os progenitores, mau grado certas teorias mais ou menos fantasiosas, também não es-

tão em condições de o poder fazer. A distribuição caprichosa das células tanto pode gerar um homem como uma mulher. E todos temos de aceitar a sorte, boa ou má, que o destino nos reserva, arcando com as vantagens e os inconvenientes, as alegrias e as dores de cada sexo. O ideal seria que a Natureza, tão pródiga nas suas concessões, nos dotasse com as propriedades do caracol, que é o caso mais típico de hermafroditismo que se conhece. Como se sabe, esses sabores moluscos, assim como outros aparentados com eles, exercem a fecundação cruzada, aos pares ou em cadeia, alternando no papel de fêmea e de macho consoante as necessidades fisiológicas e porventura os gostos de cada um. Queremos acreditar que este sistema, aplicado à fisiologia humana, resolveria muitas dificuldades e evitaria, por certo, muitos dramas passionais.

32 PÁGINAS

HOJE
MAGAZINE

assinalar no estado de «sir» Winston Churchill.

MAIS UM DIA DE AGONIA

Entrou-se num novo dia de agonia para o homem que salvou a Inglaterra. Os boletins médicos su-

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MERECIDA HOMENAGEM

No Hotel Estoril-Sol, ha dias inaugurado em cerimonia que constituiu um acontecimento grande, tanto sob o ponto de vista social como económico e que pode marcar uma data na evolução do nosso turismo, o sr. Teodoro dos Santos foi ontem a noite homenageado por todos os que mais directamente com ele se encontram em contacto na organização de que é a verdadeira alma e motor. Compareceram engenheiros e arquitectos, decorador e todos os elementos do grupo técnico que ergueu esse hotel de presença verdadeiramente marcante, a balisar a passagem do Estoril para Cascais. Todos quiseram manifestar o apreço em que têm o homenageado que conseguiu erguer a maior unidade hoteleira portuguesa. Acompanhado por sua esposa, a sr. D. Marcelina Teodoro dos Santos, e rodeado por toda a família, o sr. Teodoro dos Santos mostrou-se sensibilizado com a iniciativa dos seus colaboradores e teve palavras amáveis para cada um deles, antes de principiar o jantar, no Salão Palmela, no andar nobre do hotel, que entrou já em pleno funcionamento. No final do jantar usaram da palavra os srs. architecto Raul Tojal, decorador José Espinho, tenente-coronel Andrade, Fernando Gil e dr. Seabra Cancela. Todos puseram em relevo o valor da obra levada a cabo — que, afinal, fala por si, como frisou José Espinho — e referiram as raras qualidades de iniciativa e de trabalho do sr. Teodoro dos Santos, que a todos agradeceu as cativantes palavras, ainda que, certamente, tenham sido as dos seus jovens netos José e Jorge Teles, que fizeram pequenos improvisos, as que mais fundo calaram no seu coração.

O RORADO DO CARRO

A Maria da Conceição Nunes, de 8 anos, moradora com seus pais no lugar do Meio, na Areosa, naqueles arrabaldes de verde e azul que são os campos de Viana do Castelo, ia num carro de bois. Em dada altura, a petiza caiu e as rodas do carro lhe passaram por cima. Ficou internada com contusões várias e a fractura de uma perna, no hospital de Viana.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. conselheiro dr. António Ferreira Pedrosa, presidente do Tribunal da Relação de Lisboa; José Maria de Eça de Queiroz, e esposa; José Félix Mira, governador civil do distrito de Évora, e dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

MORTA NUM POÇO

A sr.ª Maria das Dores Reis, de 35 anos, casada com o sr. Artur Marques, de Canas de Senhormirim, foi ao poço do sr. António Pais Alexandre, na Rua da Estação. Ia buscar água. Supõe-se que um ataque epiléptico a deitou por terra, caindo logo ao poço. Vieram os bombeiros que ainda a retiraram com vida, mas os médicos já não conseguiram que esse fio de vida continuasse. Deixa quatro filhos menores.

COLHIDO NO PASSEIO

No Bairro Alto, pouco antes da meia-noite, no cruzamento da Rua da Rosa com a Travesa dos Inglesinhos, um automóvel apANHOU uma furgoneta que se apresentava pela direita. Bateu-lhe em cheio, pelo meio, e atirou com ela para o passeio. O sr. Jorge Leite Brandão, de 66 anos, porteiro, que estava no passeio, foi colhido e teve de ir receber tratamento ao Hospital de S. José.

A AFRICA PERANTE A EUROPA

A residência universitária dos Alamos, que é dirigida pela secção feminina da Opus Dei, recebeu ontem o antigo ministro da Presidência e reitor da Universidade de Lisboa, prof. Marcello Caetano. Falou ele de «A Africa perante a Europa». «Se a oposição da Africa perante a Europa é um facto dos nossos dias, a verdade é que essa oposição toma diferentes matizes consoante as regiões dos respectivos continentes» — assim começou o prof. Marcello Caetano por esclarecer o título do colóquio, definindo os conceitos nele implícitos. Antes de expor a crise actual e os factores que a determinaram, o conferencista traçou a evolução histórica das relações euro-africanas desde o Império Romano até ao momento presente. Referiu-se de um modo especial à acção pioneira dos portugueses na colonização das regiões costeiras e examinou, à luz do factor ecológico, as dificuldades de penetração no interior do continente, as quais só foram vencidas quando o homem, senhor da técnica, conseguiu domar a natureza. Só a partir de então — afirmou — entrou a Africa num rápido progresso e sente o desequilíbrio das suas estruturas sociais. É nesta conjuntura que se evidenciam os factores que o professor Marcello Caetano apontou como determinantes da crise actual, intencionalmente agravado por causas extrínsecas de ordem económica e ideológica.

UMA MISSÃO COMERCIAL À ÁFRICA DO SUL

Na sequência de uma visita que o presidente da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, sr. António Alves Martins Junior, fez a Johannesburg e das conversações que, naquela cidade, teve com a Câmara de Comércio local, considerou a direcção daquela Associação oportuno o envio de uma missão comercial à Republica da Africa do Sul.

Esta missão terá em vista o estudo das possibilidades de intensificação do intercambio comercial entre os dois países, estando prevista a sua deslocação para o próximo mês de Abril, por altura da realização em Johannesburg, da «Rand Easter Show», importante manifestação internacional em que largamente participam as três actividades económicas: agrícola, comercial e industrial.

Como há interesse em que nesta missão participassem as diversas actividades, dadas as largas perspectivas que aquele mercado oferece, quer aos produtos metropolitanos, quer aos ultramarinos, resolveram as Associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa organizá-la em conjunto e solicitar igualmente às restantes associações comerciais e industriais da Metrópole e do Ultramar a sua participação.

Em Fornos de Algodres o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se o CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

O Hillman Super Minx apresentado em Lisboa

No «stand» da organização J. Coelho Pacheco, Rua Braancamp, 92, encontra-se em exposição, a partir de hoje, o novo modelo Hillman Super Minx, do Grupo Rootes, que no ultimo Salão Automóvel de Londres causou grande êxito e atraiu as atenções gerais.

Com o nome de Hillman Minx há automóveis rodando nas estradas de todo o Mundo desde 1931. Porém apesar da sua velha tradição, pode dizer-se que é um dos carros que mais actualizados se têm apresentado, conservando-se sempre a par dos mais importantes progressos da técnica automóvel. O modelo agora exposto em Lisboa representa de certo modo

formações desde que aparecera no Outono de 1961.

Externamente houve algumas alterações, mas as modificações mais profundas registaram-se no motor, que dão ao carro maior nervosidade e sensibilidade, aumentando o prazer da sua condução. O Hillman Minx é agora, portanto, não apenas um carro familiar de grande conforto e segurança como também um automóvel rápido e ágil, para as camadas mais jovens.

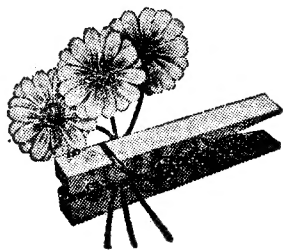
A confirmá-lo está o teste a que foi sujeito pela «Autocar», uma das revistas de automobilismo mais prestigiadas em todo o Mundo. Em comparação com outros automóveis da mesma categoria, o Hillman Super Minx destacou-se pelas suas altas qualidades sob todos os aspectos. Com efeito, tendo atingido ao cronómetro a velocidade de 134 km/hora, cobriu os primeiros 400 metros em 22 segundos e foi de 0 a 97 km/hora em 22.5 segundos. A sua primeira velocidade pode ir até 45 km/hora, a segunda até 71 km/hora e a terceira até 108 km/hora. O seu consumo, porém, está abaixo dos carros de igual categoria, o que faz do Hillman Super Minx — distribuído pela prestigiosa organização J. Coelho Pacheco, que entrou há pouco no 45.º ano de actividade — um carro de características luxuosas e simultaneamente económicas.

UM POSTO ESCOLAR ENCERRADO

com prejuizo dos alunos

MONTARGIL, 22. — O posto escolar de Santo André, desta freguesia, está encerrado desde Outubro, e assim não têm aulas 30 crianças que o frequentam e correm o risco de perder um ano. Os interessados reclamam a atenção do director escolar do distrito de Portalegre.

SÓ O SUAVE AROMA DO
CLARIM
DÁ A TODA A ROUPA
CHEIRINHO A PRIMAVERA



Lavada com Clarim, a roupa fica que parece outra. Só Clarim lhe dá o aroma saudável a campo, a flores — o "cheirinho a primavera". Clarim é um sabão realmente diferente. Muito puro, muito rico em óleos naturais, Clarim limpa e desencarce sem ir à lixívia. Por isso a roupa e as mãos ficam mais macias, mais cuidadas — e com o agradável "cheirinho a primavera"!

com clarim toca a lavar



COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende empregados para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

Habilitações: 2.º ciclo liceal completo ou equivalência oficial e bons conhecimentos de inglês e francês.

Idade: 20/28 anos

Serviço Militar: Cumprido ou isento

Resposta a este jornal ao n.º 6.

Ora, diga-nos...

— Costuma ir regularmente ao médico ou só o faz quando está muito doente?



● O sr. Eugénio Nunes Rodrigues, empregado numa livraria, respondeu: — nos prontamente, quando lhe formulamos a nossa pergunta de hoje:

— Só vou ao médico quando me sinto já doente. Não, não costumo ir ao médico regularmente, como medida preventiva. Quando sinto al-

guma coisa, vou e reconheço que se tivesse ido antes, tinha uma cura mais rápida. Sabe, por vezes agravamos uma doença por relaxamento, por desmazelo... Pensamos que passa... Noutras vezes, não se vai ao médico por falta de tempo... As horas de emprego. Ainda há pouco tempo, tive uma gripe muito forte e não estive de cama. Fui ao médico já bastante tarde e ele receitou-me alguns antibióticos que me fizeram bem. Evidentemente

que se tivesse consultado o médico há mais tempo, não chegava àquele ponto!

● Seguidamente, abordámos o sr. Pedro Craveiro Lopes Sacramento, aposentado do Ministério das Obras Públicas, que nos disse:

— Só quando me sinto doente e, às vezes, muito doente, é que vou ao médico. Não, não me tenho dado mal com este procedimento. Só vou quando tenho

necessidade. Aliás, felizmente, com 73 anos não sinto nem o fígado, nem o baco, nem o coração ou os pulmões. Reconheço que quando nos começamos a sentir doentes, devemos ir logo ao médico, mas eu deixo passar... E às vezes é mais descuido do que outra coisa!



● A sr.ª D. Laurinda Santa Maria, dona de casa, caminhava de braço dado com seu marido, por uma das ruas da cidade. Interrogada, afirmou-nos:

— Se sinto alguma coisa, vou ao médico, mas de contrário não. É verdade que indo regularmente, se evitariam muitas doenças. Por vezes, os males não se agravavam tanto. No entanto, como tenho sido sempre saudável, só quando o coração está um bocadinho cansado, é que lá vai uma visita. De resto, felizmente, não tenho tido necessidade de ir ao médico com frequência. Mas, com a idade, uma pessoa vai precisando...



Comunicado das Forças Armadas de Angola

LUANDA, 23 — (L.) — O comando das Forças Armadas em Angola distribuiu, esta manhã, o seguinte boletim, referente ao período de 13 a 20 de Janeiro:

«As nossas forças actuaram em conjunto na região de Gongonégongo, participando elementos da reserva geral, com apoio de transporte da Força Aérea, em acção de assalto e forças em sector. A actividade das forças navais desenvolveu-se em condições semelhantes às do período anterior, levando a efeito operações e acções de detecção da acção dos terroristas, com unidades navais e fuzileiros. Mantev-se uma intensa actividade de patrulhamento e de vigilância fluvial, marítima e terrestre.

No quadro da missão geral das forças armadas em Angola, de defesa do território nacional e de apoio às populações, as forças terrestres desenvolveram especial actividade nas regiões de Dembos, rio Angulo, rio Kinkel, rio Coji, mata do Gastão, rio Dinga, Massongola e Ucuu. As forças aéreas cooperaram com as forças navais e as forças terrestres e desenvolveram intensa acção de patrulhamento e de reconhecimento, incluindo o marítimo, além da actividade de transporte.

«Neste período, os bandoleiros sofreram pesadas baixas, em consequência da intensa actividade desenvolvida pelas nossas forças. A acção dos bandoleiros foi reduzida, limitando-se a fracas reacções e flagelações à persistente actividade das nossas forças, cuja movimentação tem vindo a confinar os bandos às reduzidas zonas de refúgio onde ainda se acoitam. Assim, assinalaram-se reacções às nossas forças, nas zonas do rio Angulo, Dembos e serra do Canzundo. Verificou-se, ainda, uma acção frustrada contra o povo de Penda.

«As nossas forças não sofreram qualquer baixa no período considerado, e cerca de meia centena de nativos apresentou-se às autoridades».

FOGÕES E ESQUENTADORES



ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte às melhores casas da especialidade

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O comandante oficiais e cadetes do «Independência» visitaram a Escola Naval

Hoje, às 10 horas, visitaram o Museu de Marinha, acompanhados por dois cadetes portugueses, quarenta e cinco cadetes e um oficial instrutor do navio-escola peruano «Independência», que desde ontem se encontra no Tejo.

As 11 e 30, chegaram ao Alfeite três oficiais instrutores e cinquenta cadetes daquela unidade que visitaram a Escola Naval, almoçando depois na messe dos oficiais.

Ao meio-dia, entraram naquele estabelecimento de ensino militar o comandante do barco, capitão-de-mar-e-guerra D. Oscar Hurrino Falco, dois oficiais do «Independência», o primeiro secretário da Embaixada do Peru e o oficial de ligação, primeiro-tenente João Diogo Carvalhosa, que foram recebidos pelo director e 1.º comandante, comodoro Morgado Belo, e pelo 2.º comandante, capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira.

Após uma demorada visita, o Ministério da Marinha ofereceu ao comandante do navio-escola e às entidades que o acompanhavam, um almoço, presidido pelo comodoro Morgado Belo.

As 19 horas, o dr. Gonzalo Fernandez Puyó, embaixador do Peru, oferece uma recepção a bordo.

Amanhã, às 10 horas, visitarão o Museu de Marinha um oficial instrutor e quarenta e cinco cadetes, acompanhados por dois cadetes portugueses, e às 13 horas, haverá um almoço na Embaixada do Peru.

O «Independência» largará do Tejo na segunda-feira, às 17 horas.

Estudo de doenças na província de Timor

É extinta na província de Timor, a Missão Permanente de Estudo e Combate às Endemias, e, em sua substituição, foi criada a brigada itinerante de estudo e combate às endemias.

A CIDADE



Encontra-se praticamente pronto o grande imóvel, pertença do património municipal, construído no gaveto (lado norte) da Rua Alexandre Herculano com a Rua Castilho, estando já ali instalada e a funcionar a secção de impostos da Direcção dos Serviços de Finanças da edilidade. Dentro de dias, serão transferidas para o novo e imponente edifício (cuja fachada principal reproduzimos), que dispõe de dez pisos e importou em cerca de dez mil contos, algumas repartições da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, dispersas pelas Ruas 1.ª de Dezembro e da Palma. Recordar-se, a propósito, que no imóvel demolido, também de propriedade camarária, estavam montados os serviços da Conservatória do Registo Civil e Administração do Bairro e uma repartição de Finanças, transferidos, entretanto, para outros locais

NOVOS POSTOS radionavais

Foram criados postos radionavais nos faróis do Ilhéu de Cima e da ponta de S. Lourenço, respectivamente, na baía de Porto Santo e na ilha da Madeira.

Festas associativas

Dedicados aos associados e famílias, e abrilhantados por orquestras, realizam-se bailes, esta noite, no Clube Desportivo de Arroios, e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Centro Espanhol, Sociedade Ordem e Progresso, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa dos Tabuleiros e Clube Ferroviário de Portugal. No centro de Recreio Popular do Bairro da Encarnação, haverá um passatempo, com variedades, às 15 horas de amanhã.

Pelos hospitais

MORTE SUBITA — Esta manhã, a sr.ª D. Teresa Maria Martins Magalhães, de 32 anos, residente na Rua de Marvila, 128 r/c., adoeceu subitamente em casa. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali já morta. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

QUEDA FATAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, vítima de uma queda, a sr.ª D. Margarida de Jesus Filipe, de 87 anos, residente na Rua Vicente Ribeiro, 45.

CAIU DA MOTORETA — O sr. António Louçada Coelho, de 34 anos, funcionário público, morador em Almoçageme, Colares, caiu da motoreta que tripulava, próximo da residência, e ficou muito contuso na cabeça, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão; uma carteira com cédula pessoal do sr. Luís Manuel Ferreira Casimiro; os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria de Lourdes Carvalho Narciso e do sr. José Ribeiro; um cartão de identidade do sr. Carlos Alberto Correia e o cartão sindical do sr. José Roseiro, uma pasta com livros e cadernos escolares; um colar de fantasia; uma bota de criança; luvas desirmanadas; e argolas com chaves.

— No escritório da TAP, no livros, um chapéu de palha e um chapéu de feltro, um boné, uma bussola, dois cestos e um estojo para óculos.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa efectua-se no próximo dia 27, às 20 e 30, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, em pantar com a presença de senhoras, efectuando-se a visita oficial ao clube, do governador do distrito rotário português.

TEATRO VILLARET

As cadeiras da plateia e móveis dos camarins foram produzidos pela METALÚRGICA DA LONGRA, LDA. que também forneceu e instalou o sistema de ar condicionado utilizando o equipamento da sua representação Westinghouse

Serviços comerciais:

Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º — Lisboa — Tel. 73 58 77

Fábrica: Longra-Douro

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

COM SECAGEM POR CENTRIFUGAÇÃO

GRANDE LOTE A BAIXO PREÇO

RUA DO ALECRIM, 21 - A (ao Cais do Sodré) — CASA JÚNIOR — TEL. 321033

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Para dirigir a montagem de «Pigmaleão», de Bernard Shaw, pega que deu origem à célebre «My fair lady», virá a Lisboa o encenador espanhol Adolfo Marsillac, que dirigirá aquela obra para o Teatro Villaret.
- A fadista Ada de Castro está a fazer uma digressão pela Suíça, após o que partirá directamente em «tournée» pelo Brasil.
- Segue para África, em Abril, o cançonetista António Calvário, que fará ali uma longa «tournée».
- O jovem dramaturgo Augusto Sobral tem uma das suas peças incluídas no repertório a apresentar esta temporada no Império, pelo Teatro Moderno de Lisboa.
- A segunda ópera da temporada de S. Carlos, a subir à cena na próxima sexta-feira, é «A noiva vendida», obra em 3 actos, libreto de Karl Sabina, música de Smetana dirigida pelo maestro Walter Küsspel.
- O actor João Guedes está a dar aulas na escola do Teatro Experimental do Porto, servindo de peça de trabalho «O avançado-centro morreu ao amanhecer», de Agostin Cuzzani.

NO VARIEDADES

Laura Alves em «A Rapariga do Apartamento»

Laura Alves tem em «A Rapariga do Apartamento» uma das

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 17 anos)

A ENGRAÇADA COMÉDIA

O Jogo das Trapaças

de CARAGIALE

com VIRGÍLIO MACIEIRA em «Farfúrida», o político ambicioso e pateta

AO LADO DE UM MAGNÍFICO ELENCO

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

HOJE, MATINEE AS 17 H.

COLISEU

Emp. Ricardo Corvo, Herds.

Hoje, às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

1.ª Companhia de Circo de 1965

AS MAIORES ATRACÇÕES AMANHÃ — Penúltimo domingo A tarde, às 16 h., entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos A noite às 21.30 (maiores de 12)

TEATRO VASCO SANTANA

(Entrecampos) Tel. 768609

21.30

VEJA A

COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

em

JOANA DA LORENA

de MAXWELL ANDERSON

INTERPRETES (por ordem alfabética): (Maiores de 17 anos) BRANCO ALVES ★ LUIS DE CAMPOS ★ JOSÉ DE CASTRO ★ GEORGINA CORDEIRO ★ JORGE DE SOUSA COSTA ★ CARLOS DUARTE ★ HELENA FÉLIX ★ MARIA JOSÉ ★ MANUEL LERENO ★ ALBERTO PONCES ★ JOÃO PERRY ★ JOAQUIM ROSA ★ ARMANDO VENANCIO ★ ANTÓNIO VILELA

suas mais extraordinárias criações dos últimos tempos. O público confirma, aliás, este êxito enchendo todas as noites o Teatro Variedades, onde continua a gloriosa carreira desta peça, que já conta 13 semanas de representações ininterruptas.

Paulo Renato interpreta também primorosamente o seu papel, completando, com Alma Flora e Carlos José Teixeira o elenco desta deliciosa comédia.

A peça «A Rapariga do Apartamento», — um original americano, da autoria de Muriel Rernik — foi encenada por Manuel Santos Carvalho e é um espectáculo cheio de bom humor e optimismo.

NO TRINDADE

Continua a magnífica carreira de «O Jogo das Trapaças»

No Teatro da Trindade continua a sua carreira a peça de Ion Luca Caragiale «O Jogo das Trapaças» ou «Uma Carta Perdida», documento importante para se avaliar a vida política, algures na Europa, no século XVIII. O original do famoso autor clássico romeno suscita inúmeros momentos de apreciação e constitui uma aguarela muito limpa para a definição de certos tipos de «leaders» políticos — ou antes, determina, com exactidão, como a política pode ser desviada pelo simples extraviu de uma carta. A crítica de Lisboa apreciou, com o mais vivo interesse, a estreia deste segundo original da época apresentado pela Companhia Nacional de Teatro, o qual é servido por um elenco de actores da maior projecção.

A representação está confiada a actores de quilate, como é o caso de Assis Pacheco, num curioso papel de chefe de polícia. Virgílio Macieira, Alvaro Benamor, Alves da Costa, Mário Pereira e Lígia Teles.

«O Jogo das Trapaças» repete-se todos os dias às 21 e 45.

NO A.B.C.

«Ai, venham vê-las»

continua a esgotar as lotações

De facto, é surpreendente que uma revista, em Lisboa, ultrapasse as 250 representações, como aconteceu com «Ai, venham vê-las», escrita por Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha e interpretada por Herminia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria Nazaré. A música é do consagrado maestro João Nobre e a montagem de Pinto de Campos. O êxito da apresentação mantém-se há cinco meses, continuando todas as noites às 20 e 45 e 23 a fazer a sua carreira excepcional.

NO MONUMENTAL

«Paris-Hotel»

ainda esta semana

Com uma superprodução musical, reabre ainda esta semana o Teatro Monumental, apresentando a farsa de George Feydeau e Maurice Des-

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

valliers, numa tradução de Jorge do Val, com música de João Nobre.

Como empresário, Vasco Morgado tem assim a sua primeira estreia teatral de 1965, com um espectáculo absolutamente moderno, dinâmico e original. O desempenho foi confiado à Companhia de Teatro Alegre, que volta assim aos palcos de Lisboa depois da sua digressão pelas províncias ultramarinas. Além dos elementos desta companhia teremos ainda um corpo de bailarinas e bailarinos, artistas da Rádio e da TV e muitos artistas contratados e convidados especialmente para esta peça. Henrique Santana dirigiu os ensaios e tem a seu cargo a encenação e concepção do espectáculo.

«Paris-Hotel» será apresentado em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, em espectáculos para adultos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sua Excelência o Mordomo», no São Luiz e no Alvalade

Jean Gabin é o notável intérprete do delicioso filme — «Monsieur», no original — ontem estreado, com significativo agrado nas telas do São Luiz e do Alvalade. História bastante original, de inconfundível espírito francês, na intenção, na graça e na ironia, documenta uma série de peripécias em que o excelente Gabin exterioriza as suas qualidades de comediante de alta qualidade, bem coadjuvado, aliás, por Liselotte Pulver, Gaby Morlay, Philippe Noiret e Mireille Darc.

A realização de Jean Paul Le Chaudis proporcionou o desenvol-

vimento fluente das situações e dos diálogos, estes matizados de apontamentos de irresistível comicidade.

«Sua Excelência o Mordomo», reúne os atributos indispensáveis para entreter o espectador que busca o desanuviamento das suas preocupações quotidianas. O que é importante, acrescente-se. Além do mais, Gabin é sempre um espectáculo. — S.

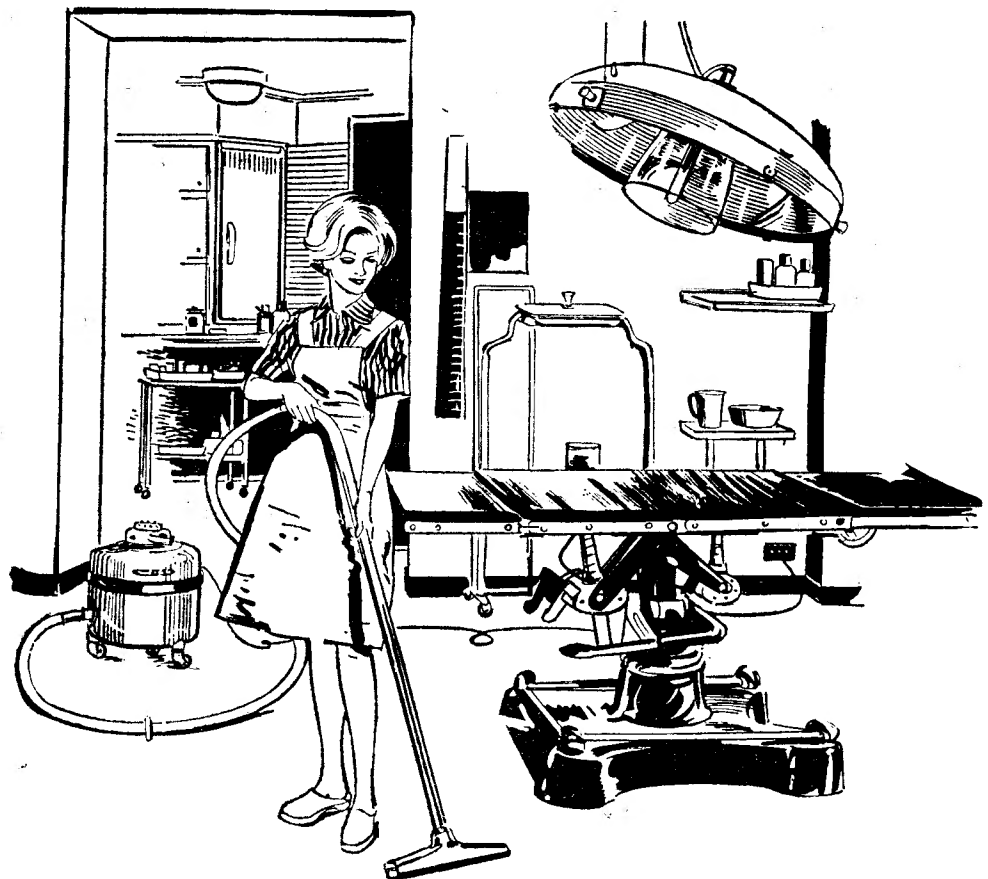
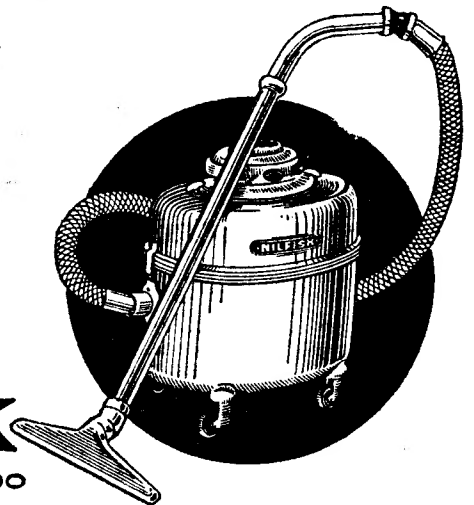
«América, América», no Eden

Descendente de gregos, sob o domínio turco, Elia Kazan propôs-se, neste filme, contar em cinema a aventura dos seus ascendentes, que atravessaram o Atlântico atraídos pela América, como forma de libertação. Cumulativamente, o filme tem a ambição de dar uma imagem da corrente de emigrantes europeus que, no dealbar do século,

(Continua na 7.ª página)

ESTE É O GA71
ASPIRADOR
SEMI INDUSTRIAL
DA LINHA
NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO



O aparelho de sucção capaz de resolver todos os problemas de limpeza em :

NILFISK

ROBUSTO — FÁCIL DE MANEJAR
DEPÓSITO DE POEIRAS METÁLICO
DESPEJA-SE COMO UM BALDE
SILENCIOSO
ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS
GRANDE PODER DE SUCCÃO

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

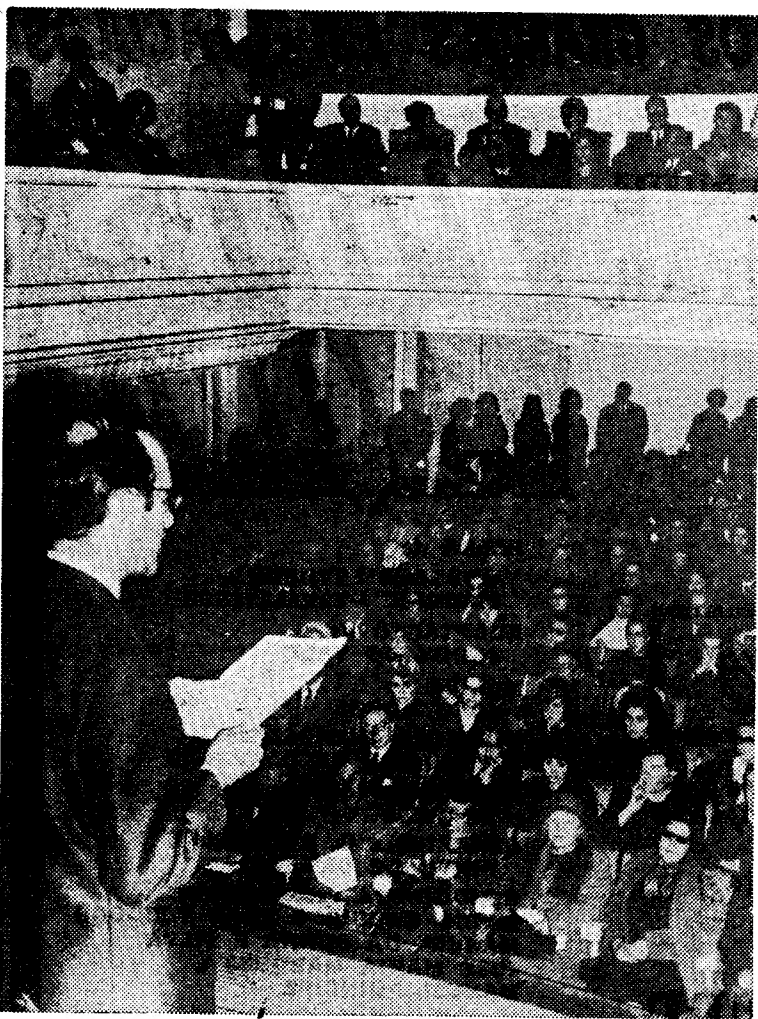
Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA



NO NORTE:

VADECA (J. C. DONAS)

Rua de Santo António, 210 — PORTO



Integrada na série «Shakespeare no Cinema», com que o Secretariado Nacional de Informação se associou às comemorações do IV centenário do dramaturgo inglês, exibiu-se, no Palácio Foz, uma versão cinematográfica de «Hamlet», comentada pelo sr. dr. Sebastião Sousa Dinis, que se vê na foto durante a sua palestra

ARMANDO JORGE PRIMEIRO BAILARINO DOS «GRANDS BALLETS CANADIENS»

VOLTA A PORTUGAL NO VERÃO

Toda a Imprensa especializada, canadiana e norte-americana, noticiou, com grande relevo, a nomeação do português Armando Jorge para o lugar de primeiro-bailarino dos «Grands Ballets Canadiens», a já famosa companhia fundada e dirigida pela célebre Ludmilla Chiriaeff e artisticamente dirigida por Anton Dolin.

De facto, Armando Jorge — aluno de Margarida de Abreu, formado em pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, e em dança pelo Conservatório Nacional, ex-primeiro bailarino do Círculo de Iniciação Coreográfica e dos Bailados Portugueses Verde Gato — depois de ter trabalhado com os grandes mestres de Paris e, em Lisboa, com Daniel Seillier e William Dollar, abandonou o nosso País para ingressar como solista nos Grands Ballets Canadiens. Ali, após poucos meses de actuação, David Lichine e Anton Dolin confiaram-lhe os papéis masculinos de mais responsabilidade do repertório, indicando-o para primeiro bailarino — ao lado dos maiores bailarinos canadianos e imediatamente abaixo de Anna-Marie Holmes e David Holmes, «estrelas» da companhia.

Na recente «tournée» que os «Grands Ballets Canadiens» efectuaram através dos E. U. A. a crítica especializada referiu-se, com grande entusiasmo, a Armando Jorge. Nessa altura, Georges Skibine dirigiu-lhe convite para ingressar, com sua mulher, a grande bailarina Mar-

NOTÍCIAS DOS *** ESTÚDIOS

■ Nick Adams, que há pouco foi o protagonista de «Young Dillinger», o «gangster» que a polícia abateu a tiro na rua, à saída de um cinema, vai agora ser um agente da ordem no filme «Guns of the G-Men».

■ Anthony Quinn aprendeu a tocar santuri, um antigo instrumento de corda, para corresponder às exigências do filme «Zorba», de que é o protagonista. O título original desta película, «Zorba the Greek», foi encurtado para «Zorba», por os produtores desejarem evitar confusões com um filme da Televisão de designação algo semelhante.

■ Leslie Caron e Warren Beatty foram contratados para desempenhar os papéis principais numa comédia cinematográfica que uma das principais empresas de Hollywood vai produzir.

■ Foi vendida com antecipação a lotação de um mês do Teatro Yurakuza, em Tóquio, onde «My Fair Lady» está em exibição — informa a empresa produtora deste filme.

■ A filha da falecida actriz Maria Montez e do actor francês Jean Pierre Aumont, Tina Marquand, prestou provas num dos principais estudos de Hollywood. A jovem está decidida a seguir a carreira dos pais.

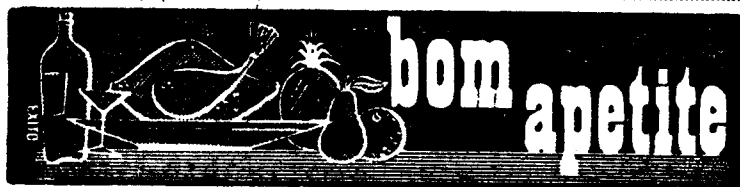
■ O único papel feminino no filme de Hal Wallis «The Sons of Katie Elder», cabe à actriz Martha Hyer. Esta película tem como protagonista John Wayne.

■ Anthony Quayle e Sylvia Syms desempenham os principais papéis em «East of Sudan» (A Leste do Sudão), filme que narra as aventuras por que passou um pequeno grupo de pessoas que conseguiram escapar à perseguição movida pelos muçulmanos no Sudão, aquando do levantamento contra o general Gordon, em Kartum. O filme, realizado por Nathan Juran, foi rodado nos Pinewood Studios, próximo de Londres.

■ A actriz espanhola Amparo Rivelles partiu ontem para Los Angeles, atendendo a um convite de produtores de Hollywood, para ser a protagonista de um filme que será rodado no México e em Espanha.

Inscrição para férias de profissionais de cinema

Encontra-se aberta no Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema até 27 de Fevereiro a inscrição de sócios que desejem frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica.



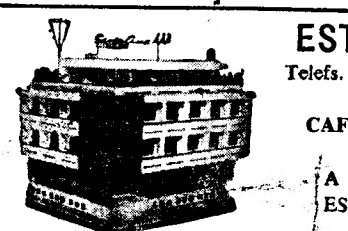
chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B—Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Estremadura, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

EM **Biguini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

SÁLIA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
AMANHÃ
CABRITO ASSADO A TRANSMONTANA
CAMPO GRANDE, 12-C
Telef. 77 61 69
(Junto ao M. da Guerra Peninsular)

CASTANHEIRA
Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS (Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE **PINTO D'OURO**
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 **COIMBRA**



ESTALAGEM DO **Galeão**
ERICEIRA — Telef. 55

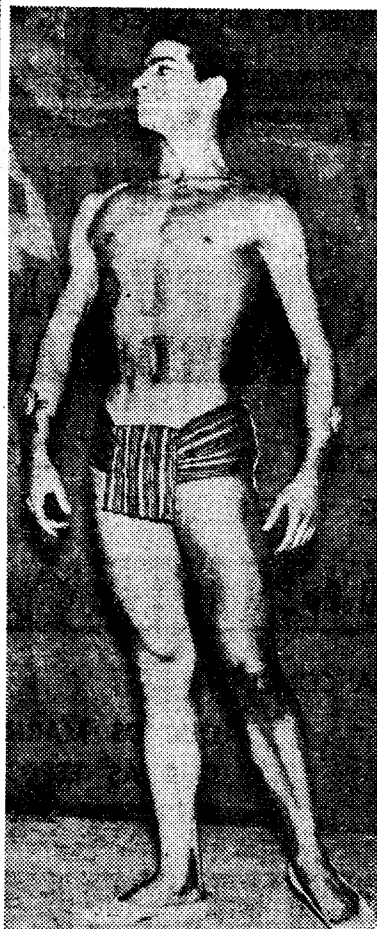
TODOS OS FINS
DE SEMANA
LAGOSTA COM NATAS — LAGOSTA A CARDINAL — LAGOSTA A TERMIDOR — CARIL DE MARISCOS — CABRITO A PASTOR — LINGUADO A GALEÃO e outros pratos à escolha

ÁTOMO
RESTAURANTE AMANHÃ
BALCHÃO DE PORCO A GOESA
L. da Anunciada, 20—Tel. 366493
Aberto até às 2 h da madrugada
AR CONDICIONADO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS • BACALHAU (AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av. de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE **MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS (com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA PRATOS REGIONAIS



Armando Jorge quando em Lisboa colaborou numa temporada de ópera em S. Carlos

gery Lambert, no Harkness Ballet, a mais recente das grandes companhias baléticas norte-americanas. Armando Jorge, não esquecendo o seu País, montou, recentemente, no Canadá, um grande bailado sobre *Inês de Castro*, que obteve grande sucesso.

Por notícias enviadas pelo grande bailarino aos seus amigos e familiares, sabemos que Armando Jorge e sua mulher virão passar, no próximo Verão, um mês de férias no nosso País.

Essa será, sem dúvida, uma oportunidade de voltarmos a ver o nosso compatriota, avaliando, assim, os notáveis progressos que terá feito desde que, há três anos, abandonou Portugal.

Sabemos que é seu desejo dar aqui recitais com sua mulher. Assim esse desejo possa ser aproveitado por quem o pode fazer e esteja na disposição de nos proporcionar um magnífico espectáculo.

ROMA ESTREIA - A SEGUIR UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

o espiao do diabo
PETER VAN EYCK • MARIANNE KOCH



ALBERT LIEVEN • Mc DONALD CAREY
CHRISTOPHER LEE • BILLIE WHITELAW

Realização de JOHN PADDY CARSTAIRS

PERSEGUIDO E AMEAÇADO, A SUA VIDA
RESPONDIA PELA ESTRANHA MISSÃO
EM QUE SE EMPENHARA!

(VERSÃO FRANCESA) (M/12 ANOS)

NIGHT CLUB **NINA** (M/ 21 anos)

HOJE
APRESENTA
UM NOVO E SENSACIONAL PROGRAMA

Sala com aquecimento
Dia 26: NOVO PROGRAMA

VASCO MORGADO SEMPRE NA VANGUARDA DOS GRANDES ESPECTÁCULOS
ORGULHA-SE DE APRESENTAR



O MAIS DESLUMBRANTE
O MAIS ESPECTACULAR
A MAIS LUXUOSA
REALIZAÇÃO DOS
ÚLTIMOS ANOS

no teatro Monumental

HOJE em ESTREIA de SENSACÃO

2 SESSÕES às 20,45 e 23 H. (Adultos)

DESEMPENHO da

COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE
HENRIQUE SANTANA

ASSISTENTE
VASCO MORGADO J. OR

DEPOIS DE «FÉRIAS EM LISBOA» A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL QUE
MUDOU O RUMO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL — OUTRO GRAN-
DE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO NOS PALCOS PORTUGUESES.

FARSA de
GEORGES FEYDEAU e
MAURICE DESVALLIÈRES
ADAPTAÇÃO de
JORGE DO VALE
MÚSICA de
JOÃO NOBRE
DIRECÇÃO MUSICAL de
FERNANDO DE CARVALHO
COREOGRAFIA de
CHARLES
CENARIOS e G. ROUPA de
PINTO DE CAMPOS
CENOGRAFIA executada por
MÁRIO GARCIA e JOÃO TEODORO
MANUEL DA CUNHA E SILVA
JOSÉ MARIA MARQUES e
MANUEL PRÍNCIPE

MAQUINARIA
LUÍS CUNHA E SILVA
C. REGRA
ALBERTO SOARES
ILUMINOTÉCNICA
MÁRIO MENDES
PONTO
MOREIRA DA SILVA
PUBLICIDADE
ALEXANDRINO

TEATRO
VARIEDADES

T. 326037

(ADULTOS)

HOJE, A NOITE
às 21.45 H.

AMANHÃ A TARDE
às 16 H.

14.^a semana
triunfal



O ÊXITO CONTINUA!!!

O PÚBLICO RI
PERDIDAMENTE

COM A MAIS EXTRAORDINÁRIA
E RECENTE CRIAÇÃO DE

LAURA ALVES

A COMÉDIA

QUE OS MARIDOS NÃO QUEREM
QUE AS ESPOSAS VEJAM...
ELES BEM SABEM, PORQUE!



ATENÇÃO
GENTE MIÚDA!!!

AMANHÃ A TARDE
das 15 às 16 h.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
de

3.000

BALÕES e alguns chocolates da
«REGINA» às crianças

A Rapariga do Apartamento

NOTÁVEL
DESEMPENHO

PAULO RENATO

ALMA FLORA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

encenação de
MANUEL SANTOS CARVALHO

EM PLENO TRIUNFO
NO TEATRO

SÁ DA BANDEIRA
DO PORTO

Mary
Mary

com **EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO**

BREVEMENTE VOLTARÁ
A UM TEATRO DE LISBOA

(ADULTOS)

COMUNICADO — VASCO MORGADO agradece ao Público, ao S. N. I., à Imprensa, à Rádio, à Televisão e a todas as entidades ligadas ao Turismo e ao Teatro em Portugal a divulgação dos seus espectáculos, pois só assim é possível continuar a manter em cena realizações de tão alto nível artístico e espectacular.

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

fugiam a uma vida miserável e sem esperança, para um país que, nas suas imaginações, representava a terra de promissão.

«América, América», rodado nos próprios locais e nos estúdios de Atenas é, assim, uma espécie de reconstituição de velhas recordações de família. O realizador debruça-se sobre esse passado e extrai do ambiente e dos homens sugestões que ultrapassam essa reconstituição, atingindo, por vezes, a forma de epopeia.

É, em todo o caso, indispensável

ter em conta que Ella Kazan é um americano hesitante entre interesses contraditórios, entre o drama do passado e o desencanto no presente. Ele próprio procurando vencer à custa de vias sinuosas e atitudes nem sempre exemplares, o realizador de «Boomerang» como que aproveita este tema para uma justificação do seu próprio comportamento.

De qualquer modo, é evidente que pôs todo o seu sentimento, talento e saber profissional nesta narrativa dolorosa, em que certo traço caricatural ou, por vezes, simplista, tem o inconveniente de

enganar o público menos atento, que se fica pela superfície e não reage de acordo com o essencial, mas com o anedótico.

Ao dar-nos a biografia de seu tio a quem chamaram «América, América» como um jovem determinado, capaz de todas as infâmias para chegar ao continente americano — mas que «continua a ser digno por dentro» — Ella Kazan põe o dedo na ferida, mas não pode negar-se certo esquematismo a figuras de contraste, em que avulta o velho carregador anárquico ou o jovem tuberculoso, cuja importância, apesar de tudo, fica a pairar ao de cima.

De qualquer modo, «América, América» traz-nos um depoimento poderoso, angustiado e forte, que lembra muitas vezes o Chaplin do «Emigrante» ou da «Quimera do Ouro» tom retornado corajosamente 40 anos depois, com os recursos e a experiência do cinema de hoje.

Drama do emigrante de ontem, drama do homem de sempre, «América, América» dá-nos com amargura o ser humilde e miserável ante o dilema de vencer, por meios indignos ou vexatórios, ou de ser vencido com honra. É neste desencanto que pode residir o lado negativo ou pessimista do filme, que possui, na linha complexa da sua concepção, momentos extraordinários, imagens surpreendentes.

Filme rico de sugestões, «América, América» resulta um fresco de impressionante valor humano, a despeito de certos artifícios ou cores carregadas.

Na interpretação, que é com a fotografia de Haskell Wexler um dos valores positivos da película, figuram Stathis Giallelis, Frank Wolf, Harri Davis, Elena Karam e uma multidão de figurantes que vivem com impressionante realismo, este cortejo de sub-homens e de naufragos em busca de uma saída e de uma esperança. — M. de A.

HOJE NO CHICOTE

(Restaurante Turístico Regional)

Sensacional Jantar — Espectáculo

para reaparição da vedeta-sol do «music-hall» português

MARIA ALICE FERREIRA

em extraordinárias interpretações de uma gama de lindas canções internacionais que a tornam mais vibrátil e mais temperamental. Ouvi-la é viver no Presente as horas mais belas do Passado. Novas melodias pela mais expressiva artista do seu género que, só por si, é um espectáculo.

Presentes, também, neste «show» os artistas privativos do CHICOTE — CANTARES DE PORTUGAL — TRIO GUADIANA e o famoso mago Prof. KARMA e a sua medium BETT nos seus fenomenais trabalhos de alta telepatia. Locutor RUI CASTELAR. HOJE — Grande estreia do rei do «Twist», KAREL KOVACH. AMANHÃ — Deslumbrante tarde infantil com brinquedos às crianças

Todos os dias refeições com ementas regionais à mesa redonda ao preço de 25\$00. Marcação de mesas para os jantares-espectáculo pelo Telef. 72 06 72. (Maiores de 12 anos).

Cartaz dos Cinemas



A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum

na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe

ELA E OS SEUS MARIDOS



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) James Bond

no seu novo e explosivo filme em 2.ª SEMANA 007 ORDEM PARA MATAR e com ele as suas novas e incríveis mulheres com Sean Connery e Johanna Harwood



A's 15.15 e 18.15 e 21.30 O PÚBLICO APLAUDIU! EM 2.ª SEMANA A deslumbrante e famosa zarzuela

A VERBENA DE LA PALOMA com Conchita e Velasco e Vicente Parra Canções, duetos, amores e ciúmes, num delicioso ambiente de boémia Eastmancolor Som estereofónico (M. 17 anos)



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Um extraordinário drama policial! MORTE DE UM ASSASSINO ROBERT HOSSEIN — MARIE FRANCE PISIER



A's 21 horas (M. 12 anos) A comédia musical do ano

DANÇANDO AO SOL NA PISTA DO ALFINETE NOVO



A's 17 (M. 6 anos) O FESTIVAL DE CHARLOT A's 21.30 (M. 12 anos)

VIDAS A JACTO com Michael Craig — Peter Cushing



A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA O Universo fascinante que o mundo não mostrou

A FANTASTICA AVENTURA DO FLYING CLIPPER

70 m/m EASTMANCOLOR 70 m/m 18.30 e 21.40 prefixas. Atenção! O filme começa às 15.25.



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

HARAKIRI Prémio especial do júri no Festival de Cannes



A's 15.15, 18.15 e 21.30 Um filme de rara grandiosidade espectacular

A FERRO E FOGO com Gordon Mitchell, John Drew Barrymore e Jeanne Crain

A história de dois guerreiros a quem o ciúme arrasta para uma revolta sangüinária. Scope — col (M. 12 anos)



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) Acção intensa em ambiente de mistério!

CARGA BRANCA PARA HONG-KONG com Brad Harris e Horst Frank

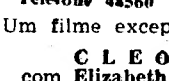
ULTRASCOPE — EASTMANCOLOR



A's 21 horas (M. 12 anos)

RUMO A TÓQUIO

IVANHOE (O VINGADOR DO RED)



A's 21 horas (Adultos)

Um filme excepcional

CLEOPATRA com Elizabeth Taylor e Richard Burton



A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)

MOMENTO DE VINGANÇA ATLÂNTIDA



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) 7.ª SEMANA

Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou... «A ULTRAPASSAGEM» (II Sorpasso)

VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant Real de Dino Risi



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) Uma comédia deliciosa

SUA EX.ª O MORDOMO com JEAN GABIN

Uma realização de Jean Paul le Chaudis



A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

O melhor filme do ano de 1964 em 8.ª SEMANA MY FAIR LADY

com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente às 15.10 e 21.40 horas



A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

O filme emocionante de Ella Kazan AMÉRICA, AMÉRICA com Stathis Giallelis

Devido à longa metragem deste filme, não se efectua o espectáculo das 18.30.



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

SUA EX.ª O MORDOMO Uma comédia deliciosa com Jean Gabin e Liselotte Pulver



A's 21.15 (Adultos)

Um filme verdadeiramente excepcional

CLEOPATRA com Elizabeth Taylor e Richard Burton



A's 21 horas (Adultos)

OS AMORES DE RUTH AS TRÊS FACES DE EVA Amanhã — AMOR SEM BARREIRAS

MAIORES DE 17 ANOS

TEBO TEATROS DE BOLSÃO, LDA. **TEATRO VILLARET** AV. F. P. DE MELO, 80-A - TEL.: BILHET. 53 85 88

LISBOA TEM NO SEU NOVO TEATRO UM GRANDE ÊXITO POPULAR

A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

COM

RAUL SOLNADO * MARIA PAULA * BARROSO LOPES * ARMANDO CORTEZ * ISABEL RUTH * FRANCISCO NICHOLSON e o BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVASKY

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES AS 20.45 e 23 HORAS AMANHÃ «MATINÉE» AS 16 HORAS



E TAMBÉM AS 18,30 HORAS

A PARTIR DO DIA 26 DE JANEIRO

A COMPANHIA DO T. N. T.

(EMPRESA JACINTO RAMOS)

na peça em 3 actos de Michael Redgrave

ENCENADA POR PAULO RENATO

«O SEGREDO»

EM QUE REAPARECE

MARIA BARROSO

AO LADO DE

JACINTO RAMOS DALILA ROCHA ISABEL DE CASTRO FERNANDA COIMBRA OCTÁVIO BORGES

BILHETES À VENDA

Hoje último dia para os Srs. Assinantes levantarem os seus bilhetes

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

Concertos matinais aos Domingos, às 11 horas da manhã PELA BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Maestro chefe: TENENTE SILVA DIONÍSIO

1.º Concerto — Domingo dia 24 do corrente

PROGRAMA

6.ª Sinfonia (patética) Tchaikowsky — Ribatejo (poema) Frederico de Freitas, transcrito para banda por Silva Dionísio — Rapsódia Hungara, em fá, Liszt — Salomé, (Bailado dos 7. véus) R. Strauss.

Distribuição gratuita de bilhetes Durante a execução de qualquer dos numeros do programa não é permitida a entrada na sala dos espectáculos.

MAIORES DE 6 ANOS



ALMOÇOS JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA Telet. 5 41 71

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Trapézio» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-cine* — As 21 e 15: «Com jeito vai, marujão» (17 anos).
CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «Canção da saudade» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «Cantinfias, bombeiro atômico» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
BRICEIRA — *Casino* — As 21 e 15: «Duas horas da vida de uma mulher» (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «A mão maldita» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Meto* — P. D. João 1, lote 146 — B. Janeiro (Telefone 931551). *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Quima* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

O dr. Salvado Sampaio fala na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Para hoje, às 21 e 30, está marcada a terceira e última palestra no colóquio educativo organizado pela Cooperativa de Trabalhadores de Portugal, pelo dr. José Salvador Sampaio, professor da Escola Industrial Fonseca Benevides.

S. PEDRO DE SINTRA — *Va lentim* (Tel. 980456).
 SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
 COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Telet. 931703

NOVO EDIFÍCIO dos C.T.T. de Ovar

Encontra-se concluído o novo edifício dos C.T.T. de Ovar, pelo que o ministro das Obras Públicas determinou que o mesmo seja entregue à Administração-Geral dos Correios Telégrafos e Telefones.



Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L.

Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9

REGULAMENTAÇÃO DO FABRICO DE AMÊNDOAS

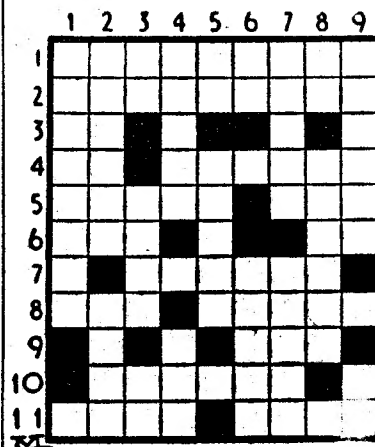
Lê-se numa portaria do secretário de Estado da Indústria, hoje publicada, que «em produtos acabados de confeitaria a designação de «amêndoas» só pode ser dada ao produto fabricado com a semente da amendoieira (*Amygdalus communis*, L.), inteira e seleccionada, envolvida ou coberta de açúcar». Os produtos similares em que o recheio seja diferente são designados por «confeitos», devendo sempre indicar-se a natureza desse recheio, que poderá ser de amendoim, de pinhão, de erva-doce ou coentro, ou de licor.

Os outros produtos similares, mas sem recheio, são designados por «granjeias» ou por «missangas».

Só é permitido, de futuro, o fabrico de amêndoas e de confeitos dos tipos e com as composições que se enumeram na referida portaria.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
 Problema n.º 3635



HORIZONTAIS: 1 — Deforma. 2 — Esgotaram completamente. 3 — Sadia. 4 — Unidade de peso.

(abrev.). Apanhará, 5 — Amofinam. Oceano, 6 — Altar. Nota de musica, 7 — Antiga medida para líquidos, equivalente a quatro quartilhos, 8 — Patroa, Acanhada, 9 — Certa, 10 — Grão de milho que se faz estoirar no lume, 11 — Ecoem. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Calamidade. 2 — Consignar. Bafio, 3 — Apelido. Verniz da China, Arguda, 4 — Jamais. Chega, 5 — Atmosfera, Aprazível, 6 — Pronome pessoal, Suporta, 7 — Berrom, Senhoras, 8 — Batráquio, Apoquentada, 9 — Protege, Ermo.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3634

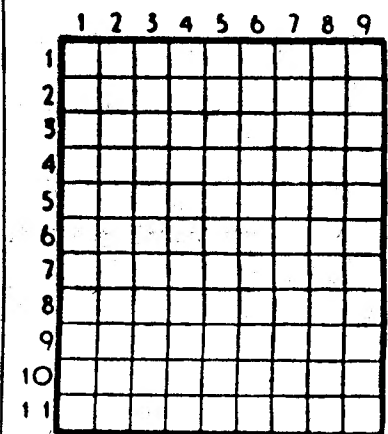
HORIZONTAIS: 1 — Evoca. VER. 2 — Matutai, 3 — PREVER. At. 4 — Orla. Diga, 5 — Rio. Citar, 6 — 1a. PODER, 7 — Verames, 8 — Ligo. Na, 9 — Lava. Icor, 10 — Edita. E, 11 — Rodeiam.

VERTICAIS: 1 — Empório, Lar. 2 — Varria. Lá, 3 — Otelo, VIVER. 4 — Cuva. Pegado, 5 — Ate. Coxo. Id, 6 — Ardida, Ite, 7 — Vi. Item. Cai, 8 — Agareno, 9 — Raiar. Sarem.

(Provérbio: VER, PREVER, PODER — É VIVER!).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7480



HORIZONTAIS: 1 — Terreno árido, em que só crescem algumas plantas bravias. Símbolo químico do crómio, 2 — Passadas, Ecoe, 3 — Desenvolver, 4 — Batráquio. Símbolo químico do amónio, 5 — Demoro. Símbolo químico do cobalto, 6 — Zune. Possuir, 7 — Artigo definido (ant.). Desejar ardentemente, 8 — Filtrem. Símbolo químico do rádio, 9 — Romper, 10 — Nome de vários papas. Elefante-fêmea, 11 — Letra grega. Gritam.

VERTICAIS: 1 — Alegria. Símbolo químico do prasodímio, 2 — Troça. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Curso de água natural e abundante, 3 — Nome de mulher. Batráquio. Animal doméstico, 4 — Dava ganidos. Preposição e artigo definido (pl.), 5 — Empunhei. Colónia francesa que faz parte do Governo geral da África Ocidental Francesa, 6 — Poder. Mete na mala, 7 — Figura que simboliza o povo americano. Símbolo químico do tálio. Viscera dupla, 8 — Colorido. Comer à ceia. Em partes iguais, 9 — Caminham com velocidade. Culpada.

Solução do problema n.º 7479

HORIZONTAIS: 1 — Rola. Gata, 2 — Uri. Molar, 3 — Dom. Ame, 4 — Arco. Mu, 5 — Troa. Com, 6 — Piar. Soca, 7 — Ras. Pala, 8 — És. Fria, 9 — Pio. Res, 10 — Anota. Eis, 11 — Oiro. Isso.

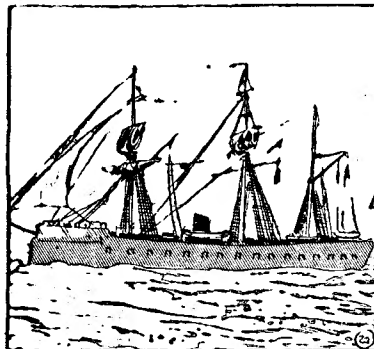
VERTICAIS: 1 — Rude. Pregão, 2 — Oro. Tias, Ni, 3 — Limaras. Por, 4 — Ror. Pito, 5 — Maca. Proa, 6 — Gomo. Sai, 7 — Ale. Colaras, 8 — Ta. Moca. Eis, 9 — Arruma. Osso.

BRASOES VURAS DE ARTE

Único especializado ANIBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

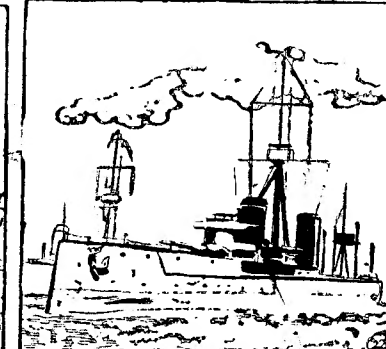
(Continua)

FACTOS REAIS Da Arca de Noé aos navios atômicos



21 — Quando em 1848, um jovem engenheiro francês construiu o «24-Février» (chamado mais tarde «Napoleão») a história da Marinha de Guerra francesa começou uma importante etapa. O «24-Février» era, com efeito, o primeiro navio de guerra dotado de um hélice com engrenagens. Disposto de 90 canhões, aquela unidade foi utilizada na decorrer da guerra da Crimeia. A invenção do obus, que substituiu as balas antigas, teve, igualmente, importante influência na evolução da Marinha de Guerra. Os franceses, para obterem uma protecção eficaz contra os obuses, começaram a construir navios blindados, tais como o «La Gloire», fragata munida de blindagens em ferro e de canhões estriados. Deu-se, portanto, um passo considerável.

22 — A Grande Guerra acelerou, ainda mais, o progresso da Armada. Assim, surgiram novas técnicas de combate e apareceram navios de concepção inteiramente



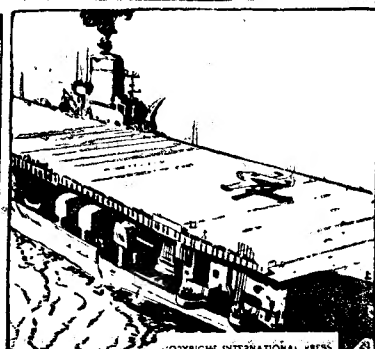
inédita: cruzadores de batalha couçados, etc. Estava-se, decididamente, muito longe dos navios-corsários e dos barcos de combate de Surconf. O torpedeiro fez, igualmente, a sua aparição nessa época, revelando-se uma embarcação com grandes possibilidades ofensivas. Para o contra-atacarem, foi inventado o contra-torpedeiro, a que os americanos chamaram «destroyer». Um recém-chegado começou, entretanto, a ter um papel preponderante: trata-se do submarino. Este navio, capaz de afundar um barco sem ruído, apresentava as vantagens de não ser perceptível por qualquer navio de superfície. «A arma desleal» tornou-se, rapidamente, uma realidade corrente e admitida.

23 — Foi Fulton quem, em 1800, conseguiu fazer que um submarino mergulhasse. A embarcação chamava-se «Nautilus» e fora inteiramente concebido por Fulton. Introduzindo água do Sena em reservatórios especiais, que eram



abastecidos e esvaziados por meio de uma bomba de propulsão normal, conseguiu-se que a nave submergisse e emergisse. Os ensaios, porém, não tiveram continuidade. A aparição do acumulador eléctrico trouxe, entretanto, este tipo de navio para a ordem do dia. Construíram-se diversos submersíveis, que provaram satisfatoriamente, como por exemplo, o «Nautilus» (francês). Chegada a Grande Guerra, os submarinos puderam, então, demonstrar amplamente toda a sua potência destrutiva. No espaço compreendido entre as duas guerras, os progressos nesta matéria não foram notáveis, havendo apenas a menção a adopção dos motores Diesel, que permitiram velocidades mais elevadas. A guerra de 39-45 pôs em evidência, mais uma vez, o importante papel dos submarinos.

24 — Os submersíveis da Alemanha nazi, nomeadamente, fizeram estragos terríveis. Mas, entretanto, as armas defensivas também se aperfeiçoaram. E assim sur-



giram dispositivos de sondagem electro-magnética, que permitiram, por fim, limitar a acção dos submarinos. Apesar de tudo, é indiscutível que os submersíveis desempenharam, no decorrer da última guerra mundial, um papel importantíssimo. Deu-se, também, nessa época, o aparecimento dos porta-aviões, verdadeiros aeródromos flutuantes, que permitem o bombardeamento de objectivos estratégicos situados a grande distância. Depois de terminadas as hostilidades, apareceram unidades deste tipo com características gigantescas. A energia atômica, bem entendido, deixou no entanto prever novos e formidáveis progressos. Os submarinos do tipo «Nautilus», por exemplo, provaram extraordinariamente bem, podendo ficar mergulhados durante diversas semanas e, ainda, capazes de atingir velocidades tais, que podem atravessar os oceanos e chegar ao objectivo, antes que se suspeite da sua presença.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O II Festival Internacional de Penteado

onde será apresentada a 1.ª Linha Portuguesa

efectua-se amanhã e segunda-feira na F. I. L.

Promovido pelo Clube Artístico dos Cabelleiros de Portugal e patrocinado pelas respectivas firmas fornecedoras, efectua-se, novamente, em Lisboa, o Festival Internacional de Penteado, que decorre amanhã e depois, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa. A direcção do clube organizador deste Festival, o segundo que promove, para esclarecer a imprensa, ofereceu ontem, no Hotel Rex, um «cocktail», a que assistiram, além de muitas senhoras, elevado número de convidados, entre os quais cabeleiros franceses, espanhóis, italianos e um alemão. A locutora sr.ª D. Maria Leonor que fará a locução do Festival, saudou os representantes dos órgãos de informação, comunicou que o Festival é essencialmente técnico e solicitou o seu interesse para o valor da iniciativa. Depois, o sr. Carlucci-Renzo, presidente da direcção do Clube Artístico dos Cabelleiros de Portugal, disse oferecer à imprensa a antestreia de um penteado que terá a sua primeira exibição pública na sessão de segunda-feira, criação de carácter nacional, sob a designação de 1.ª Linha Portuguesa, que afirmou estar convencido de que vai agradar por completo. Está, por isso, certo de que não regateará a simpatia à iniciativa do Clube Artístico dos Cabelleiros de Portugal, já elogiada por alguns dos seus colegas estrangeiros. A linha portuguesa chamar-se-á «Nazaré».

Seguidamente, passaram cinco modelos com o novo penteado, que tem por característica comum uma franja de orelha a orelha e uma nuca curta. A parte superior do penteado será a vontade do cabeleiro. A passagem dos modelos causou boa impressão, pois, o penteado é realmente bonito.

O programa do II Festival Inter-

Estruturas

e realização

da arte de comandar

Dirigido pelo sr. eng.º Mário Pinto Mendes, efectua-se, durante todo o dia, no Hotel de Vale de Lobos, um colóquio subordinado ao tema «Estruturas e realização da arte de comandar».

Especialmente dedicado a chefes de empresas, o colóquio compreendeu uma série de sessões de trabalho, em que foram estudados os princípios básicos, finalidades e características da chefia, e se procedeu à análise de situações concretas.

Os trabalhos terminaram com uma sessão especialmente dedicada a debates e à formulação das conclusões.

Assistiu ao colóquio, organizado pela direcção regional de Lisboa da U. C. I. D. T., o sr. José Roberto Penteado, especialista brasileiro em conferências pela Europa.

O «Fundo rodoviário»

foi instituído na província de Timor

Um decreto publicado hoje, cria o Fundo rodoviário da província de Timor, destinado a custear os encargos com a manutenção e conservação de estradas. Constituem receitas do Fundo rodoviário o produto do adicional aos direitos de \$30 por quilograma, a cobrar pelas alfândegas, sobre o gasóleo importado, e quaisquer outras que vierem a ser fixadas em diploma legislativo pelo Governo da província. É isento do pagamento do adicional referido o gasóleo destinado ao consumo de máquinas agrícolas ou de indústrias transformadoras e, bem assim, o destinado a entidades que tenham benefício assegurado de conformidade com disposições em vigor.

Escola Técnica

Francisco de Arruda

O chefe da divisão de programas da R. T. P., sr. Carlos Miguel Araújo, foi o convidado desta semana da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda para participar na sessão «Ensino visual das ciências». Aquele técnico, depois da leitura do conto semanal, falou com os alunos sobre vários assuntos relacionados com a actividade diária da Radiotevisão.

nacional de Penteado é o seguinte: domingo, às 15 e 30, apresentação de penteados; às 21 e 30, Simone de Oliveira e conjunto de Carlos Villaret; e desfile de penteados de «cocktail». Segunda-feira, às 15 e 30, «atelier» técnico, das firmas patrocinadoras do Festival; à noite, apresentação da 1.ª Linha Portuguesa, que vai ser lançada em Portugal; «ballet», do corpo de baile de Agueda Sena; Gala das Nações; e desfile de penteados de alta fantasia.

Lobos esfaimados

atacam rebanhos

e ameaçam carteiros

na região beirã

CASTRO DAIRE, 23. — Acossados pela fome, os lobos rondam as povoações e chegam a atacar os rebanhos guardados pelos pequeiros.

Próximo do lugar dos Casais de D. Inês, quando um pastor guardava gado, apareceram-lhe cinco corpulentos lobos, os quais mataram cinco ovelhas do rebanho, pertencente ao sr. Joaquim Julio Ferreira, daquele lugar. E não mataram mais gado porque o pastor gritou e fugiu com as ovelhas para a povoação, que era perto.

Os moradores bateram o montado das proximidades e apanharam um lobo e uma raposa.

Lembra-se a necessidade da organização de uma batida, a qual se espera que dê bons resultados.

Outras feras têm sido vistas por muitas pessoas, nomeadamente pelo sr. José Francisco, condutor de malas de correio, a pé, entre Castro Daire e Moledo, num percurso de vinte quilómetros, a quem fazem companhia, muitas vezes. Este condutor percorre quilómetros e quilómetros por denso pinhal, sem avistar uma única casa onde possa dirigir-se se for «apertado» por algum lobo.

Outros condutores há que correm o mesmo risco. Não causaria despesa elevada a distribuição a alguns de simples bicicletas motorizadas. A condução seria mais rápida, o público melhor servido e os condutores estariam mais seguros quando fossem seguidos pelas feras.

Artes plásticas

A nova actividade do Museu Nacional de Arte Antiga

A abertura do Museu das Janeiras Verdes durante duas horas, à noite, em dois dias por semana, constitui um passo em frente para o cumprimento integral da sua missão educativa e estética. As quartas-feiras e sábados, desde as 21 às 23 e 30, o museu estará patente ao público a partir da próxima quarta-feira.

Na primeira fase estarão patentes ao público apenas algumas das salas que convergem para a entrada principal do museu e na parte nova do edifício. Conforme os resultados obtidos e as vantagens que se esperem, assim se estudará a ampliação de mais este melhoramento no nosso primeiro museu.

As exposições de Mário Salvador e João Reis na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continuam patentes hoje e amanhã, encerrando definitivamente amanhã à noite, as exposições dos artistas Mário Salvador e João Reis.

Mário Salvador expõe aquarelas nas salas do rés-do-chão, enquanto João Reis ocupa as duas salas do primeiro andar, com os seus óleos.

O bairro residencial

na Base Aérea n.º 11 (Beja)

Foi confiada à Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas (C. A. N. I. F. A.), como serviço especial e extraordinário, a construção do bairro residencial da Base Aérea n.º 11 (Beja), compreendendo a elaboração dos estudos e projectos, a aquisição e urbanização dos terrenos e a edificação das instalações necessárias.

As obras indispensáveis à realização do referido bairro residencial são consideradas de interesse para a defesa nacional e declaradas de carácter muito urgente.

NOVA E DECISIVA JORNADA

PARA O PROGRESSO ECONÓMICO E SOCIAL

DO POVO PORTUGUÊS

Com a plena convicção das suas responsabilidades no esforço que hoje se reclama de todos os portugueses, ao serviço dos objectivos comuns de segurança, de desenvolvimento e de progresso, as actividades económicas nacionais, por intermédio dos seus organismos representativos, dirigem nesta data ao País uma mensagem de confiança e um apelo de trabalho. Num mundo que se transforma aceleradamente, sob o impulso de forças sociais e de recursos técnicos que vieram conferir novas dimensões à evolução da vida civilizada, só os povos que derem testemunho de capacidade para acompanhar essa marcha impetuosa terão direito a subsistir como nações, não só de direito mas de facto. Com os seus oito séculos de história, Portugal encontra-se hoje, mais uma vez, em encruzilhada decisiva dos seus destinos nacionais. O imperativo que lhe apontam os tempos presentes é o de uma faina tão responsável como as dos seus maiores momentos: a do desenvolvimento económico e do progresso social que lhe permitam manter-se ao nível das nações verdadeiramente senhoras dos seus destinos. Para se conseguir essa finalidade fundamental, é preciso que todos os portugueses tragam ao esforço do desenvolvimento a contribuição mais larga do seu trabalho, da sua inteligência criadora, do seu espírito de solidariedade social, da sua iniciativa, da sua resolução de caminhar para um futuro melhor.

Com o ano de 1965 inicia-se em Portugal um novo Plano de Fomento que visa a coordenar todos os recursos nacionais sob o signo do interesse colectivo e a levar por diante, com maior amplitude, a aceleração do ritmo de crescimento do seu potencial económico. Novas indústrias vão surgir, outras vão renovar profundamente as suas possibilidades; a agricultura terá de receber novo impulso para se libertar dos seus desfavoráveis condicionalismos; o comércio interno e externo precisará de acertar o passo pela dinâmica crescente da circulação das mercadorias e dos intercâmbios. As actividades produtoras devem enveredar pelos rumos decididos das novas técnicas e a produtividade tornar-se-á, cada vez mais, a chave do êxito numa economia mundial regida pela competição estimuladora. Será indispensável assegurar trabalho a mais portugueses, melhorar a formação profissional, alargar o âmbito do ensino, levar a cultura e os ócios fecundamente preenchidos a camadas cada vez mais vastas da população do País. A intensificação da iniciativa em todos os sectores do trabalho, o fomento da produção, a expansão veloz das exportações, apresentam-se como necessidades imediatas e vitais do mundo português.

As actividades económicas e os seus organismos representativos, ante este panorama de ingentes exigências, afirmam perante o povo português o seu desígnio de empenharem todo o esforço que couber na sua alçada para que sejam cumpridos os grandes objectivos nacionais nesta época; manifestam a sua confiança nas virtualidades da Nação, tantas vezes testemunhada ao longo da sua história; e formulam um apelo caloroso para que todas as forças vivas nacionais, na produção como no consumo, na Metrópole como no Ultramar, cerrem fileiras em torno das aspirações gerais do desenvolvimento económico e das melhorias sociais, servindo-as cada um na sua esfera com clara consciência das realidades e com estrénuo vontade.

Se como esperam, a este esforço comum das actividades privadas e das camadas da população que elas integram, corresponder uma acção oficial coordenada e decidida, nas proporções implícitas no Plano Intercalar em começo de execução, com a perfeita e total compreensão dos elevados objectivos de interesse nacional que se pretendem — então o País poderá confiar nos resultados económicos e sociais que constituem a grande e justa aspiração de todos, no limiar deste ano decisivo para o progresso do povo português.

CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

CORPORAÇÃO DA PESCA E CONSERVAS

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

CORPORAÇÃO DO CRÉDITO E SEGUROS

Texto elaborado pelo GABINETE DE DIVULGAÇÃO ECONÓMICA

As necessidades do funcionalismo apontadas pelo ministro da Justiça na cerimónia do empossamento do novo director-geral de Justiça

No Ministério da Justiça, efectuou-se hoje o acto de posse do novo director-geral da Justiça, dr. Fernando Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos, que lhe foi conferida pelo prof. Antunes Varela. A cerimónia assistiram o vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça, conselheiro José Osório; presidente da Relação de Lisboa, conselheiro Ferreira Pedrosa (antigo director-geral da Justiça); procurador-geral da República, dr. Manso Preto; secretário-geral do Ministério do Interior, magistrados judiciais e do Ministério, directores-gerais, funcionários superiores, governador civil de Setúbal, que é irmão do empossado, e outras entidades ligadas ao foro.

Lido o auto de posse pelo dr. Eurico Serra Cruz, director-geral dos Serviços Tutelares e de Menores, o ministro da Justiça começou por dizer que as palavras mais uteis nesta cerimónia seriam as que incidem sobre os elementos essenciais da função administrativa. E, depois, afirmou que há uma tendência geral para exagerar o papel dos instrumentos jurídicos, quando comumente se descarrega sobre a falta de legislação adequada a responsabilidade por muitos insucessos que uma apreciação justa e isenta não hesitaria em lançar á conta da incompetência, desleixo ou fraqueza dos homens, ou ainda á carência de meios para o bom cumprimento da sua missão. A propósito, declarou:

«Pode o legislador, por exemplo, no intuito justificado, de cobrir as variadas situações que o laboratório da vida oferece, dar a quem julga a maior latitude possível na gradua-

ção das penas aplicáveis ao crime. Porém, se o julgador é brando e frouxo as suas decisões, culpada é a lei, que não pune exemplarmente a infracção; se o juiz é duro e pesado as sanções que aplica, ou se o gládio da justiça recai sobre a cabeça de filho-família com mais goma no colarinho, aqui d'el-rei que a lei é severa, e acabará por ser contraproducente nos seus efeitos».

A revisão do estatuto da função pública

Acrescentou o sr. prof. Antunes Varela que do descontentamento a estes excessos de opinião ninguém partirá para contestar a influência seria que a perfeição da disciplina jurídica pode exercer sobre o rendimento efectivo de qualquer instituição. O ministro concretizou, então o seu espírito, aludiu á lei orgânica de 1956, para dizer, em seguida:

«Está, no entanto, em curso há vários anos uma revisão geral do estatuto da função pública. Tarefa bem necessária, aliás, pois não faltam nos vários departamentos do Estado, diferenças sensíveis de regime no recrutamento, nomeação e promoção dos seus servidores, a par de regalias, prerrogativas e inibições que não só dificultam, muitas vezes, a determinação exacta dos vencimentos reais correspondentes a cada cargo, como impossibilitam um confronto rigoroso da situação em que se encontram as diversas categorias do funcionalismo».

«Não duvido de que muitas das

singularidades existentes devam ser mantidas, por corresponderem, de facto, a necessidades especiais de determinados serviços; mas outras é possível que não resistam a um exame sério do condicionalismo actual».

Acrescentou que alguma coisa se tem já feito no Ministério da Justiça, nomeadamente na liberdade de escolha para lugares de chefia, impressos, selecção e promoção, insistindo na necessidade das informações de serviço, inspecções e classificações. Disse que, á parte as inspecções judiciais e dos registos e notariado, o sistema tem de ser incrementado.

A necessidade dos melhores e mais aptos

Falando do funcionalismo disse: «Todo o esforço do Estado deve, quanto ao elemento humano, convergir no sentido de chamar á função pública os melhores, os mais aptos, e tirar da sua capacidade o maior rendimento possível em prol do bem comum. Na consecução do primeiro objectivo, é essencial a situação material que o Estado possa oferecer aos seus servidores; quanto ao segundo, haverá sobretudo que contar com o estímulo da ascensão na carreira fundada nos méritos dos candidatos, e com a eliminação de todos os factores capazes de contribuir para a dispersão do funcionário em detrimento ou prejuízo da função».

Considerando estas questões de suma importância, o ministro da Justiça analisou este problema, acrescentando:

«Numa época de prementes exigências sociais e de acentuado incremento da industria particular, os Governos têm de estar atentos, não só ás necessidades dos directos servidores do Estado, como aos próprios termos da concorrência que as actividades privadas podem mover aos organismos oficiais no recrutamento dos seus colaboradores».

O prof. Antunes Varela acentuou que vários males advirão da não observância daqueles princípios, tanto mais que é cada vez mais premente a necessidade de assegurar a colaboração dos mais apetrechados, em função das crescentes especializações e complexidades da vida actual. Insistiu ser preciso garantir aos mais modestos uma situação coerente com a justiça social do nosso tempo e dentro de teor de vida próprio de cada país.

Habitação e assistência — dois problemas do funcionalismo

Depois de judiciosas considerações, o prof. Antunes Varela aludiu aos dois grandes problemas dos funcionários que vivem exclusivamente do seu vencimento: a habitação e a assistência médica. O primeiro, absorvendo uma parcela substancial do orçamento familiar, tem merecido áquele ministério especial atenção. Mas disse que não basta construir casas, mas evitar que o numero dos que a não têm se vá tornando, gradualmente, superior ao dos beneficiados, o que cria grandes nucleos de descontentes. Acrescentou que tal missão devia ser estimulada, chamando a atenção do novo director-geral da Justiça para o problema, de alto sentido social e humanitário.

A outra pretensão — a assistência médica — baseia-se em situações que o Ministério vai procurar



O novo director-geral de Justiça assina o auto de posse, vendo-se a seu lado o prof. Antunes Varela

resolver. A propósito, o ministro afirmou:

«A verba de 80 mil contos inscrita no orçamento de 1965 para montagem dos serviços permite encerrar desde já com as melhores perspectivas a execução a curto prazo de uma providência que, além de justa, tem o maior interesse para o funcionalismo, numa época em que tanto tendem a esbater-se, no confronto com a actividade privada, as antigas regalias da função pública. Consciente do extraordinário alcance que a medida reveste, o Ministério da Justiça não regateará a colaboração que as circuns-

tancias reclamarem para execução dela, quanto aos funcionários pertencentes aos seus quadros».

Sobre o assunto fez algumas considerações adequadas.

As instalações judiciais

Finalmente, o ministro falou sobre o ultimo elemento da função pública, constituído pelos recursos postos ao alcance dos serviços, desde as instalações dos métodos de trabalho e recursos técnicos. Disse que, em matéria de instalações, a

(Continua na 17.ª página)

O almirante da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos chegou hoje a Lisboa e visitou o ministro da Marinha

A bordo do cruzador lança-mísseis «Springfield», chegou hoje a Lisboa, onde se demorará cinco dias, o vice-almirante William Ellis, comandante-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, estacionada no Mediterrâneo.

O «Springfield» salvou á terra, em frente de Belém, e foi depois atracar á muralha de Alcantara.

Às 10 e 30, o vice-almirante americano recebeu a bordo a visita de cumprimentos do contra-almirante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente.

Durante a manhã, o comandante-chefe da 6.ª Esquadra visitou o ministro da Marinha, com quem conversou demoradamente; o embaixador dos Estados Unidos, e o vice-almirante-chefe do Estado-Maior da Armada, e retribuiu a visita do comandante naval do Continente.

Às 13 e 30 houve, a bordo do

«Springfield», um almoço em honra dos almirantes portugueses e do embaixador George Anderson, o qual oferece, ás 19 horas, uma recepção no palácio da Embaixada. O «Springfield» estará amanhã patente ao publico, das 14 ás 16 horas.

A 6.ª Esquadra reúne agora 50 navios

A 6.ª Esquadra, estacionada permanentemente no Mediterrâneo — e da qual o «Springfield» é o navio-almirante — compõe-se actualmente de cerca de 50 unidades e 200 aviões, com uns 25 000 homens de guarnições.

A frota inclui dois (ou três) grandes porta-aviões, cruzadores lança-mísseis e, pelo menos, 16 contra-torpedeiros e 4 submarinos, além de navios para operações anfíbias, draga-minas, navios-oficinas, petroleiros, e um corpo de 2000 fuzileiros, com todos os seus meios de desembarque.

Os petroleiros abastecem a esquadra, quase sempre em navegação, o que assegura uma constante mobilidade aos navios de combate em todo o Mediterrâneo.

AOS NOIVOS

Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.

SE NAMORA!

OU VAI CASAR!

Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com maracassites ou pedras finas.

GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56, Rua Barros Queirós, 56

PERDEU-SE

emblema lapela. Grande estima. Gratifica-se bem. Tel. 59561.



O ministro da Marinha conversando com o almirante Ellis

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



SILVANA BLASI

A VOZ PROVOCANTE DAS NOITES DE PARIS

THE KEYNDALL'S

IMPRESSIONANTES COMPOSIÇÕES ACROBATICAS

PAULA RIBAS

UMA DAS MAIS POPULARES ARTISTAS DA CANÇÃO

LES BALLETS DE PARIS

COCKTAIL DE COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30:

«VIDAS A JACTO»

A TARDE E A NOITE, PARA MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ, AS 17 HORAS:

«MATINEE» COM O «SHOW» HABITUAL

Preço: Chá completo, 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SABADO, 23 DE JANEIRO DE 1965



a seu lado

para execução
ionários per-
cadros».

algumas con-

udiciais

tro falou so-
o da função
os recursos
serviços, des-
métodos de
cnicos. Disse
instalações, a

página)

adra

dos

arinha

ço em hon

ngueses e do

Anderson, o

ras, uma re

Embaixada.

ará amanhã

14 às 16 ho

ne agora

cionada per-

erraneo —

é o navio

actualmen-

dades e 200

homens de

(ou três)

cruzadores

enos, 16

submarinos,

operações an-

vios-oficinas,

de 2000 fu-

seus meios

ecem a es-

em navega-

constan-

de comba-

o.

VOS

noiva veja o

de noivado.

SAR!

o em alian-

em ouro,

ou pedras

ESARIA

OMINGOS

drós, 56

de estima.

59561.

A senhora de Faro «que sabia tudo na TV» passou definitivamente a palavra...

Sexta-feira, vinte e duas horas. Ao redor do aparelho de televisão, a família reunida preparava-se para assistir a mais uma proeza da «senhora sábia da Televisão». Há sete semanas (que ontem se completaram) que a sr.^a D. Ana Maria Filhó era, todas as sextas-feiras, uma verdadeira vedeta da sapiência, demonstrada através do cerrado interrogatório, sobre os mais variados temas, feito no concurso «Passa palavra», que ontem teve a sua 11.^a sessão.

A sr.^a D. Ana Maria Filhó já se estava a transformar numa lenda, graças ao acerto com que sempre respondia às questões postas pelos telespectadores, o que levava algumas pessoas, muito injustamente, aliás, a pensar que aquela senhora ou tinha «poder adivinhatório» ou podia dar umas olhadelas furtivas aos boletins que continham os temas dos interrogatórios.

Nem uma coisa nem outra se verificou, como era de esperar, apenas se devendo o «fenômeno» a uma excelente memória e a hábitos de leitura, que constituem a preocupação dominante da concorrente.

● Cinquenta mil telespectadores

Tem sido na verdade um êxito, estimulado pelos prêmios pecuniários, o concurso da TV «Passa palavra», que vai para o ar todas as sextas-feiras, como os nossos leitores sabem.

Semanalmente são recebidos 50 mil boletins, pertencentes a outros tantos candidatos a participar no concurso. Cada uma dessas pessoas sugere um tema que, depois de verificado, é aceite ou não pelo júri. O número inicial fica assim reduzido a uns trinta mil. Nestas trinta mil inscrições são escolhidos, por sorteio, vinte temas e dez candidatos, para lhes responderem na mesma sessão.

Na noite do concurso, perante as câmaras, ficam os dois locutores e os dez concorrentes. A sorte, de entre os vinte sobrescritos selados, um dos concorrentes escolhe um deles. Está eleito o tema sobre que têm de se pronunciar os concorrentes durante um tempo determinado, que pode envolver quinze respostas. Ao redor dos aparelhos de televisão, em cada lar, as famílias reunidas vibraram um pouco, assistindo às peripécias da prova de sapiência dos concorrentes.

● Uma noite na T V

Foi o que aconteceu ontem, à noite, de novo. Atraído pela retumbância do «fenômeno» o jornalista deslocou-se aos estúdios do Lumiar para assistir àquela que, afinal, seria o canto do cisne da concorrente Ana Maria.

Eram quase 22 horas. Na sala de

«maquillage», os dez concorrentes recebiam os últimos retoques de tom geral, para «ficarem bem» na fotografia. Dentro do enorme barracão que constitui o estúdio, os concorrentes tomavam os seus lugares, ao mesmo tempo que o júri, formado pelo dr. Ramiro da Fonseca, por Paulo Morais e Raul Duarte, consultava os primeiros elementos.

No enorme «plateau» que ocupa metade do barracão, três câmaras estavam a postos, enquanto uma «grafa», percorria, perscrutadora os ares, pronta a captar o mínimo ruído. O locutor Pedro Moutinho, cá fora, pedia um cafézinho, bem quente, para afinar a voz, enquanto Maria Fernanda dava os últimos retoques no penteado.

O relógio colocado por debaixo de um «écran» de televisão marcava as 22 menos cinco. As últimas imagens do anterior número do programa corriam no receptor. Fechou-se a porta do estúdio, pediu-se silêncio, e alguns minutos de «suspense» indicaram que dentro de segundos «estariamos no ar». Um «click», característico anunciou, daí a pouco, que tinham entrado em casa dos telespectadores. Pelo receptor colocado na metade do estúdio onde nos encontrávamos, podíamos seguir as duas fases da operação, ao mesmo tempo.

A locutora Maria Fernanda deu as boas-noites, logo secundada pela «verve» de Pedro Moutinho. Os concorrentes esboçaram um sorriso... para a televisão, e saiu o primeiro tema.

— Diga nomes de actores e actrizes que tenham até hoje ganho «Oscars» de interpretação, de Hollywood.

O painel luminoso indicava a letra. A cada resposta certa do concorrente caía um sinalzinho — estavam ganhando 500 escudos.

A sr.^a Sapiência estava em branco em questão de cinema. Em compensação, o sr. Madeira Santos, de Sintra, parecia uma máquina de ganhar escudos...

Daí a pouco saía o segundo tema: nomes de plantas. Todos ganhavam. Já o mesmo não sucedeu com o terceiro — futebolistas portugueses internacionais, de 1921 a 1936. Foi uma raziá!

Em breve (eram 23 horas!) o concurso tinha terminado. A sr.^a D. Ana Maria Filhó, que há sete semanas era a vedeta das sextas-feiras, saíra «destronada». Não conseguia classificar-se num dos três primeiros lugares. Estava, assim, terminada a sua carreira na TV.

Apagaram-se os projectores, calaram-se as câmaras, correram-se as cortinas. Daí a pouco, num canto do estúdio, ao redor de uma mesa, os concorrentes recebiam algumas notas de quinhentos escudos, dos



A concorrente «destronada» confessa ao «Diário de Lisboa» que tentará voltar aos estúdios da R. T. P.

prêmios conquistados, alguns outras lembranças.

A «sr.^a Sapiência» estava desolada mas não parecia triste. Os locutores, os técnicos, o pessoal do estúdio vinham dizer-lhe adeus.

— Volte depressa, minha senho-

ra. Já nos habituámos a considerá-la da família. Nós cá, somos assim!

● Trinta contos para o que der e vier

Nós também queríamos fazer a nossa «perninha», na conversa.

— Então, minha senhora, está triste?

— Nem por isso; acho que valeu a pena. Ganhei trinta contos, ao longo dos sete concursos.

— Que vai fazer ao dinheiro?

— Vou guardá-lo, para o que der e vier.

— Não tem necessidades?

— Felizmente... Sou casada, e o meu marido (que a acompanhou sempre nos concursos) é funcionário do Montepio Geral. Eu, por minha vez, sou preparadora do laboratório de físico-químicas da Escola Comercial e Industrial de Faro. Temos dois filhos, um menino de 8 anos e uma menina de cinco. Quando mal, nunca pior...

— Tem preparação universitária?

— Não, tenho apenas o curso dos liceus. Lelo muito, mas raras vezes vou ao cinema.

— Viveu sempre no Algarve?

— Estive três anos em Lisboa. Tenho 31 anos, casei-me há dez e foi antes disso que estive na capital. De resto, embora tenha nascido em Loulé, vivi sempre em Faro.

— Como explica a sua «sapiência»?

— Com um pouco de sorte, muita leitura e boa memória, tudo é possível.

— Pensa voltar?

— Ah! Se eu pudesse! Claro que vou mandar o boletim de inscrição. Mas era muita sorte calhar-me ser, de novo, escolhida para vir responder.

Esbaforido, entrando de roldão no estúdio, apareceu o marido da sr.^a D. Ana Maria Filhó:

— Vamos embora, despacha-te, que temos de apanhar o comboio da meia-noite!

Cá fora, um grupo de primas e primos, não sabemos se vindos do Algarve, davam-lhe abraços e parabéns.

— Parabéns à prima, parabéns à prima...

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de responder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.

Consulte
A maior organização do País
A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Angulo da Rua Sá da Bandeira)
Telefones 20334/5/6

Empréstimo em dólares (quase 35 milhões) à província de Angola

Foi hoje publicado um decreto pelo qual o ministro do Ultramar é autorizado a celebrar, em representação do Estado Português, com a General Trade Co., S. A., de Genebra, um contrato pelo qual esta empresa se obrigará a organizar, até ao valor de 34 780 000 dólares dos Estados Unidos da América, o financiamento do fornecimento de equipamentos, da execução de projectos industriais e da realização de obras públicas, na medida em que uns e outros se revelem necessários para o desenvolvimento económico da província de Angola e estejam, por isso, incluídos em planos de fomento ou em programas a aprovar pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Por esse decreto é autorizado o ministro das Finanças a dar, por uma ou mais vezes, a garantia do Estado Português ao pagamento na ordem externa dos encargos decorrentes dos contratos de aplicação a celebrar, em execução do contrato-quadro previsto entre a província de Angola, ou as empresas nacionais interessadas, e empresas ou instituições financeiras estrangeiras de reconhecida idoneidade, desde que os projectos industriais, obras e equipamentos que deles sejam objecto se encontrem incluídos em planos de fomento ou em programas a aprovar pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

As garantias do Estado

O ministro das Finanças, no caso de qualquer pagamento não poder ser realizado pela província ou pelas empresas nacionais beneficiárias da garantia abrirá os créditos necessários à sua pontual efectivação.

Se o Estado houver de fazer qualquer pagamento em substituição da província, as importâncias dos créditos que assim ficarão tendo sobre esta consideração-se como adiantamentos por conta dos financiamentos que no futuro houvesse de fazer-lhe em execução de planos de fomento aprovados: e se realizar qualquer pagamento em substituição de uma empresa privada, gozará, sobre os bens da empresa, de privilégio creditório, pelas quantias que efectivamente houver despendido para satisfação das garantias prestadas. Quando se trate de sociedade anónima, poderá transformar, até ao termo do ano seguinte ao pagamento por ele efectuado, o crédito daí resultante em acções da empresa devedora, devendo esta promover obrigatoriamente e por força do presente diploma as formalidades que para o efeito forem necessárias.

NOIVOS

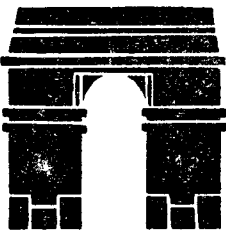
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

ESCLARECIMENTO

RESTOS DE COLECÇÕES

Informa-se o Público de que as camisas T e a lingerie Caron vendidas actualmente a preços de saldo são restos de colecções lançadas em 1962 e 1963. Portanto, como é habitual em restos de colecções, são liquidadas a preços mais baixos

Novel, Lda.



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas
COLECÇÕES DE INVERNO
Homem e Senhora

Sobretudos	MALHAS	Casacos
Gabardinas		Calças

DESPORTOS

NO JAMOR

Portugal-Turquia amanhã (15 e 30) para o «Mundial»

Dos seis jogos da fase eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol, com a intervenção de Portugal, o de amanhã, às 15 e 30, será o da estreia. Contra o «onze» da Turquia.

Não temos sido felizes na competição. Bastará atentar no somatório do passado no torneio em causa. Em 15 desafios, o futebol português averbou duas vitórias, quatro empates e nove derrotas, ficando sempre eliminado. Portanto, espera-se, desta vez, um comportamento capaz de alterar a tradição.

Pela terceira vez, é adversário o grupo turco. Recordam-se os resultados anteriores: 1-3, em Istambul (18 de Dezembro de 1955), e 3-1, em Lisboa (25 de Março de 1956). Empate que se deseja desfeito de for-

Logo de inegável interesse
justifica o apoio do público

ma esclarecida, a definir as reais possibilidades do «onze» de Portugal. Para encorajar.

Diante do pendor ofensivo que se calcula dever existir na equipa de Jos Augusto, o «capitão», calcula-se que os turcos repliquem com uma toada estruturada na defesa. Aliás, nas suas declarações, o director-técnico anunciou esse propósito. Mas será bom não confiar demasiado. Pedese, apenas, aos jogadores lusitanos o

máximo de aplicação e desenvolvimento constante de velocidade, sem demoras e laboriosas tramas. Numa palavra: objectividade.

O «onze» designado assenta no Benfica. Razão, por conseguinte, suficiente para se produzir uma acção colectiva bastante homogênea e sobretudo, com nítida capacidade realizadora. A oposição turca, talvez moldada na dureza, quicá rispidez, exige companheirismo e decisiva determinação. Muito espírito de sacrifício. Transbordante entusiasmo.

Do público, cuja comparecência no Jamor deverá corresponder ao extraordinário interesse manifestado quando os clubes intervêm em torneios europeus oficiais, aguarda-se um apoio caloroso. A selecção bem o merece. Só assim ela poderá vencer o marasmo em que tem vivido e se projectar com a potencialidade que, aliás, está ao alcance das suas unidades. Pelo menos, a repetir o êxito verificado contra os espanhóis.

Os dois grupos

Estão anunciadas as duas selecções. De acordo com o sistema tático 4-2-4, elas deverão apresentar-se assim constituídas:

PORTUGAL — Costa Pereira; Fresta, Miguel Arcanjo, José Carlos e Pedro Gomes; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

TURQUIA — Varol; Sukru, Bekir, Yavuz e Ismail; Sabahattin e Ziya Yilmaz, Serif, Metin e Aydin.

Árbitro: Gardezabal (espanhol).

Normas sobre o trânsito para o Estádio Nacional

Prevendo-se grande afluência de veículos aos parques do Estádio Nacional, no próximo domingo, por motivo da realização do desafio de futebol Portugal-Turquia, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres tendo em conta a modificação do troço principal de acesso, tomou as seguintes medidas para a respectiva circulação:

Acesso aos parques — Os utentes dos veículos, vindos de Lisboa, deverão munir-se dos respectivos bilhetes de parque numa das bilheteiras colocadas nos locais habituais, nesta cidade (Parque Eduardo VII e Praça do Império), tomando a auto-estrada os que se dirigem aos parques 2 e 3 e a estrada marginal os que vão para o parque 1.

Os utentes dos veículos, vindos

de Cascais, deverão munir-se do bilhete de parque na bilheteira situada antes de Caxias, tomando a estrada que conduz às traseiras do parque 2 e que passa junto da estação dos C. F. desta localidade.

Estes trajectos estão devidamente sinalizados, mas, para facilidade de circulação e identificação pelos agentes do trânsito, convém que ao adquirirem o bilhete o coletem imediatamente no pára-brisa do veículo.

Alguns veículos que se dirija ao Estádio sem o respectivo bilhete de parque afixado no guarda-vento será conduzido pela estrada marginal e estrada de Caxias, entrando no parque 2 pela retaguarda.

Escoamento dos parques — O escoamento do parque 1 será feito pela auto-estrada, pelo que só os veículos vindos de Lisboa e que tenham adquirido o seu bilhete de parque na bilheteira da Praça do Império deverão preferir este parque.

O escoamento do parque 2 será feito pelo troço de ligação à marginal, via Alto da Boa Viagem, para os veículos que se dirigem a Lisboa, e pelas traseiras do parque e estrada de Caxias para os que se dirigem a Cascais.

Parques especiais — No parque reservado a entidades oficiais, junto à tribuna, só poderão estacionar veículos que ostentem o respectivo distintivo, o qual deve manter-se nos veículos mesmo estacionados.

Os carros da imprensa estacionarão sobre a placa a ponde da variante de acesso à tribuna.

Trânsito que não se destina ao Estádio — Estará livre o trânsito de veículos que utilizem a auto-estrada e a estrada marginal entre Lisboa e Cascais, ficando no entanto sujeitos às demoras que a afluência aos parques do Estádio pode ocasionar. Para esse trânsito que não se destina ao Estádio, aconselha-se o percurso pela estrada de Sintra, quer provenham de Lisboa ou de Cascais.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.ª prova do 3.º Campeonato Nacional (distrital de Lisboa) de Corta-Mato, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, de manhã.

ACTIVIDADES DA M. P. — Continuação das várias provas em curso, nos recintos habituais.

ATLETISMO — Campeonato de equipas inter-regional, de corta-mato, principiantes, no Porto.

AUTOMOBILISMO — Gincana-perícia, no Barreiro, às 10 horas.

BASQUETEBOL — Continuação

dos campeonatos nacionais da II Divisão e de Lisboa, de juniores e infantis (fases finais).

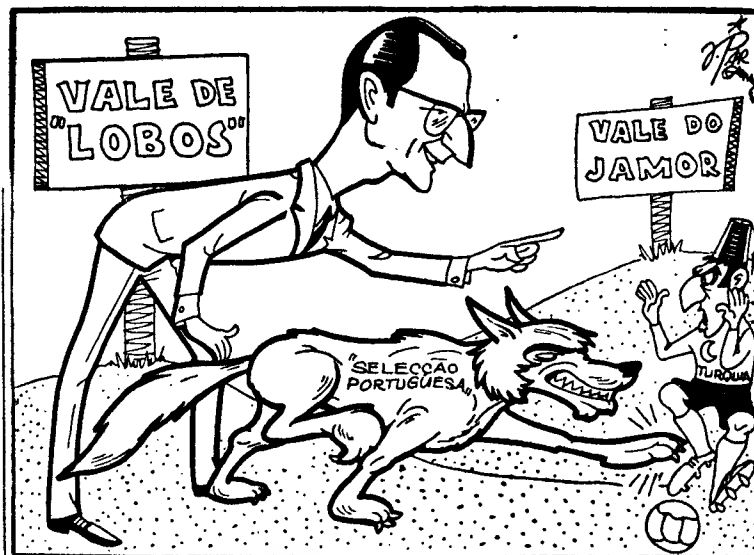
HANDEBOL DE 11 — Última jornada dos campeonatos de Lisboa de seniores e juniores, em «Pina Manique», Alverca, Boa Hora e Marvila.

HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do «Torneio de Abertura»: Atlético-Benfica (10 e 30) e Palmense-Belenenses (11 h), nos campos dos primeiros.

RAGUEBI — 1.ª jornada do campeonato nacional: C. D. U. L. Direito, no E. Universitário (11 e 30), Benfica-Agronomia, no Campo Grande (10 h) e Académica-Belenenses, em Coimbra (11 h).

TENIS DE MESA — 6.ª jornada do campeonato de infantis de Lisboa, em várias mesas, cseh?

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS 312-2
4-A - R. Passos Manuel - 4-A



— O Manel da «Luz» vai amanhã soltá-los...

Basquetebol

Triunfos normais

do Barreirense, Benfica e Sporting na 3.ª jornada do campeonato nacional

No recinto habitual — Pavilhão dos Desportos — disputou-se, ontem, à noite, a terceira jornada

O «NACIONAL» DA II DIVISÃO

Famalicão e Boavista
disputam amanhã
o jogo em atraso

Aproveitando a interrupção dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, Famalicão e Boavista acordaram em disputar amanhã o desafio correspondente à 14.ª jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão, que no último domingo não pôde efectuar-se em consequência do mau tempo ter tornado o campo dos famalicenses impraticável.

No encontro da primeira volta, havia-se registado uma vitória do Boavista (2-0).

do «Nacional», na sua fase metropolitana. As três equipas favoritas venceram — Barreirense, Sporting e Benfica. A primeira foi, na verdade, a que experimentou maior dificuldade, dado que o seu adversário, o quarto classificado de Lisboa — Sacavenense — se impôs, equilibrando o marcador.

Os «leões» e os «encarnados» perante a C. U. F. e o Montijo, respectivamente, dominaram, não deixando dúvidas quanto ao seu actual potencial de jogo, que nos parece ser já de bom nível. Contudo, é possível que as duas melhores equipas portuguesas venham ainda a melhorar no aspecto tático.

Os «encarnados», jogando com rapidez, e em estilo de contra-ataque a provar a surpresa, chegaram quase sempre com facilidade ao cesto dos montijenses ao ponto de o marcador, aos 10 minutos, apresentar a seguinte expressão: 22-6. Ao intervalo, a marca subiu para 37-17. No segundo tempo, os «encarnados», confiando em demasia, deixaram aos montijenses amplas liberdades pelo que a marcação neste período foi sensivelmente equilibrada 44-40 a favor dos «encarnados», o que perfaz no total 81-57.

Os «leões», com um bom começo e a defender com acerto, conseguiram tirar partido da desagregação do conjunto da C. U. F. Os sportinguistas chegaram a 35-15 para no intervalo registarem 39-17. Na segunda parte, a C. U. F., defendendo por zonas, manteve o equilíbrio, puxando bem pela marcação que neste período lhe foi favorável: 34-31. No entanto, no final os «leões» somavam: 70-51.

Finalmente, os barreirenses, aproveitando, e bem, os erros defensivos dos sacavenenses, que não acertaram com a posição no terreno e na cobertura dos «pontas de lança», rapidamente chegaram a 21-8, para no descanso registarem 34-20. Na segunda parte, foi notória a igualdade de valores, com o abaixamento por parte dos barreirenses e melhor execução pela banda dos sacavenenses. Assim, o marcador atingiu 68-53, a favor dos campeões da margem sul do Tejo.

Hoje, à noite, disputam-se os seguintes encontros: Belenenses-Portimonense (Técnico); Sanjoanense-Guifões (C. João da Madeira); Vasco da Gama-Silabom e Porto-Académica (Palácio dos Desportos).

Todos os encontros principiam às 21 e 30.

Assembleias gerais

Associação de Jardins-Escolas João de Deus

O presidente da assembleia geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, dr. Jaime Lopes Dias, convocou a assembleia geral ordinária daquela agremiação para o dia 30 da corrente, às 17 e 30, na sede social, no Museu João de Deus, na Avenida Álvares Cabral, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do relatório e contas da gerência de 1964; e algumas actualizações a fazer aos estatutos.

No caso de não haver numero, a assembleia reunir-se-á no dia 6 de Fevereiro, à mesma hora.

Hóquei em patins

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato distrital de hóquei em patins, disputaram-se dois encontros, cujos resultados foram os seguintes: Sindicato-Desportivo, 2-1, e Ferroviário-Sporting, 4-2.

3200 CONTOS Notícias do voleibol

pagou um clube inglês
da 2.ª Divisão
pela transferência
de um jogador

MANCHESTER, 23 — (A. N. I.) — O futebolista internacional irlandês, Johnny Crossan, foi ontem transferido para o Manchester City, da segunda divisão, pelo equivalente a 3200 contos.

Crossan, que tomou já parte em 103 jogos nacionais e internacionais, marcando um total de 48 golos desde que entrou para a equipa do North-Eastern, em 1962, custou a este clube 2136 contos, quando foi cedido pelo clube belga Standard.

O contrato foi assinado ontem por Crossan, que tomou já parte em um almoço, e espera-se que ele jogue já hoje pelo Manchester City, em Derby.

Vai ser cancelado o torneio internacional da C. B. D.?

RIO DE JANEIRO, 23 — (A. N. I.) — Por não terem sido aceites os convites que enviou, a Confederação Brasileira dos Desportos está disposta a cancelar o torneio de futebol que pretendia organizar em Junho.

As selecções de Portugal e da Hungria não poderão comparecer por estarem a disputar as eliminatórias do campeonato mundial. A Rússia só poderia vir em Novembro. Assim, a C. B. D. pensa levar a sua equipa de futebol à Europa, a fim de jogar os encontros já assentes e receber no Rio equipas de países sul-americanos.

Jim Clark vencedor de uma prova na Nova Zelandia

CHRISTCHURCH, 23 — (R.) — O antigo campeão mundial de motorismo, Jim Clark, da Nova Zelandia, guiando um «Lotus-Climax», ganhou hoje a taça «Lady Wigram», que se disputou nesta cidade.

Em 2.º lugar, ficou o seu compatriota Bruce McLaren.

OS 25 ANOS

DO I. N. E. F.

começam a ser

comemorados hoje

No salão nobre do Instituto Nacional de Educação Física está a decorrer à hora a que o nosso jornal começa a circular a cerimónia inaugural das comemorações do 25.º aniversário do prestimoso estabelecimento de ensino, cuja acção, em prol da formação de professores de educação física tem sido notável.

A sessão solene desta tarde a que preside o Chefe do Estado marca o início de um ciclo de comemorações, entre as quais é de salientar a «Semana de Ginástica», de 22 a 28 de Março próximo.

No decurso da sessão, o prof. dr. Celestino Marques Pereira faz a Oração de Sapiência subordinada ao título «Orientação técnico-pedagógica e estrutura biológica da filiação de ginástica educativa». Por sua vez, o director do I. N. E. F., prof. Noronha Feio, salienta os acontecimentos mais relevantes durante os 25 anos de existência do I. N. E. F.

FUTEBOL

PARTÍCULAR

Jogos em Alhandra, Setúbal e Peniche

A interrupção dos campeonatos nacionais de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões é aproveitada, amanhã, para a realização de alguns encontros particulares, de homenagem a alguns jogadores.

Assim, no campo da Hortinha, em Alhandra, às 15 e 30, num encontro dedicado aos jogadores do clube local, o Alhandra defronta o Desportivo da C. U. F.

Em Setúbal, no Estádio do Bonfim, haverá a festa de homenagem ao antigo jogador do Vitória, Montês. Depois de defrontarem a «Velha Guarda» do Benfica S. L. e Saúde e a do Vitória de Setúbal, este clube sustentará animado despiques com o Barreirense.

Finalmente, em Peniche, a festa do jogador Correia Dias oferece aos desportistas locais um jogo entre a equipa do Peniche e um misto do Belenenses.

Para reajustamento do calendário dos jogos do Torneio de Abertura feminino, defrontaram-se as equipas do C. D. U. L. «A» e do C. D. U. L. «B», vencendo aquela, por 3-0 (15-12, 15-12 e 15-7).

A contar para o Torneio de Abertura masculino, realizou-se, ontem, o encontro entre o Técnico «A» e o Benfica «A» que os «encarnados» venceram, por 3-2 (16-14, 9-15, 15-10, 9-15 e 15-8).

Jogo de nível equilibrado com

A televisão não transmitirá o Portugal-Turquia

Informa-nos a direcção da F. P. F. que não foi autorizada a transmissão, pela Televisão, do jogo de futebol Portugal-Turquia, marcado para amanhã, no Estádio Nacional.

Uma recepção na Embaixada da Turquia

O embaixador da Turquia, dr. C. S. Hayta, recebeu ontem, ao princípio da noite, no edifício onde está instalada a Embaixada, os jogadores da selecção de futebol do seu país, dirigentes desportivos portugueses e jornalistas.

Na recepção, a que se guiu um «cocktail», estiveram presentes, entre outros, os srs. eng.º Fernando Serrão, subsecretário da Juventude e Desporto; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F.; Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional; general Homem de Figueiredo, presidente da direcção do Sporting; dr. Roman Navarro, director do Benfica e Domingos Jorge, director do Belenenses.

Reúne-se hoje o Conselho Jurisdicional da Federação de Futebol

O «caso Carlitos» continua a ser objecto de laboriosas deduções jurídicas em busca da solução mais lógica e que se espera não venha a desvirtuar o raciocínio mais elementar.

Para o efeito, reúne-se esta noite, na sede da F. P. F., o Conselho Jurisdicional daquele organismo para decidir se o acórdão proferido pela Comissão de Recurso é ou não válido.

Recorda-se que no ultimo Congresso da F. P. F. foi considerada incompetente a referida Comissão de Recurso, cujos componentes, depois, se demitiram.

O Conselho Jurisdicional é constituído pelos srs. drs. Paulino Gomes Junior (Setúbal), Augusto Leite Faria (Porto), Manuel Nunes dos Santos (Aveiro), Alberto Jordão Salgueiro (Evora) e José António da Silva (Beja).

OS «NACIONAIS»

de luta greco-romana em iniciados

começam esta noite

Com a participação de doze clubes, o que constitui numero «record» em Portugal, começam a disputar-se, esta noite, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, os Campeonatos Nacionais de luta greco-romana, na categoria de iniciados.

Estará presente na competição, que será desenrolada simultaneamente em dois tapetes, perto de uma centena de atletas em representação do Ateneu, Benfica, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, Ordem e Progresso, Desportivo de Runa, Clube Ferroviário de Portugal, Atlético de Alvalade, Académica da Amadora e ainda pelos estreantes em competições da modalidade: Educação Física de Torres Vedras, Clube Halter do Porto e pelo «velhinho» Sportivo de Pedrouços.

No louável intuito de fazer a propaganda da modalidade, a Federação resolveu que as entradas na sala do Parque Eduardo VII sejam gratuitas.

vitória para a equipa que melhor actuou no «set» decisivo.

Duas equipas do Norte em competições europeias

Amanhã, em Lyon, a equipa feminina do Sporting de Espinho defronta a da Association Universitaire Lyonnaise, campeã de França, jogo a contar para a 1.ª mão da eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, prova em que as campeãs nacionais tomam parte pela 4.ª vez.

O jogo da 2.ª mão realizar-se-á no Porto em 6 de Fevereiro.

Mercê do subsídio da Camara Municipal de Matosinhos e de três sócios, a equipa do Leixões competirá nos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus, estando designado o dia 5 de Fevereiro para o jogo da 2.ª mão, a realizar no Porto.

Aproveitando a visita a Portugal da equipa feminina, campeã de França e da equipa checa, masculina, a Federação Portuguesa de Voleibol promoveu a realização de um jogo com a selecção nacional feminina, já tido como certo, para o dia 8 de Fevereiro próximo, estudando a possibilidade de, no mesmo dia, se defrontarem os checoslovacos com a selecção nacional masculina.

SECRETARIADO DOS CURSOS DE CRISTANDADE

VIGILIA PENITENCIAL

Como preparação espiritual do 25.º Curso de Cristandade para senhores de Lisboa, realiza-se hoje na Igreja de St.ª Isabel uma vigília de oração penitencial. Iniciar-se-á às 22 h. e terminará amanhã às 6 h. com a celebração da Missa de Domingo.

Todos os cristãos são convidados a participar nesta vigília.

MONCHIQUE



MANUEL JOAQUIM

ROCHA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria José Fernandes Rocha, Ilda Cecília Fernandes Rocha, Manuel José Fernandes Rocha, sua mulher Maria dos Ramos Alfaro-binha Soromenho Fernandes Rocha e filhos, António Fausto Fernandes Rocha, José Paulo Fernandes Rocha (ausente) e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 15 horas, saindo da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167



TORRES VEDRAS — PAUL

Fernando Vicente

FALECEU

Sua mulher filhos e amigos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e amigo, cujo funeral se realizará amanhã 24, pelas 12 horas, da sua residência para o cemitério local.

AG. ASSIS SOBREIRO

SANGUE NA ESTRADA

FILIFE NOGUEIRA REVELA NA TV...



Incisivo e dinâmico, Joaquim Filipe Nogueira voltou a apresentar ontem na TV, no seu oportuno programa, «Sangue na Estrada», uma série de casos relacionados com o trânsito rodoviário e fê-lo, como é seu hábito, da forma mais objectiva. Os factos, ilustrando mais erros do que virtudes, equacionaram vários problemas ainda não solucionados ou, então, o que é pior, á espera de estudo adequado. Da atenção devida.

Ao elogiar a intervenção do sr. Francisco Casal-Ribeiro, que na ultima reunião do Município de Lisboa afirmou, com desassombro, ser impossível resolver o problema do trânsito, na cidade, com três entidades a superintenderem na sua regularização, Filipe Nogueira infor-

provocaram 50 feridos e 4 mortos, o que em relação aos últimos três meses (e mais quatro dias) aumentou os respectivos quantitativos para 340 acidentes, 329 feridos e 67 mortos. A pormenorização de vários desastres, recentemente ocorridos, levou o autor, com base no que é hábito condenável — em cima de uma bicicleta com motor vê-se, com frequência, duas pessoas e, por vezes, ainda uma criança mais — a concluir que todos consentem tal prática mas que ninguém a reprime. De quem é a culpa?

Transige-se ante o caudal da ignorância das leis do trânsito e, simultaneamente, continua a aguardar-se pela legislação apropriada, susceptível de atenuar os desmandos que se verificam com assombrosa regulari-

DIA 22 de Janeiro de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acidentes	Mortos	Feridos	Acidentes	Mortos	Feridos
Automóveis	30	2	56	248	55	493
Camiónes	8	1	29	89	39	281
Duas rodas	44	5	50	340	67	329
Peões	46	8	40	470	127	364
Diversos	1	—	2	18	12	9
TOTAL	129	16	177	1175	300	1476

mou que no Congresso Nacional de Trânsito, será o delegado da R. T. P. A feliz escolha, dizemo-lo sem lisonja, distingue a competência de quem é, na verdade, competente. «The right man in the right place»...

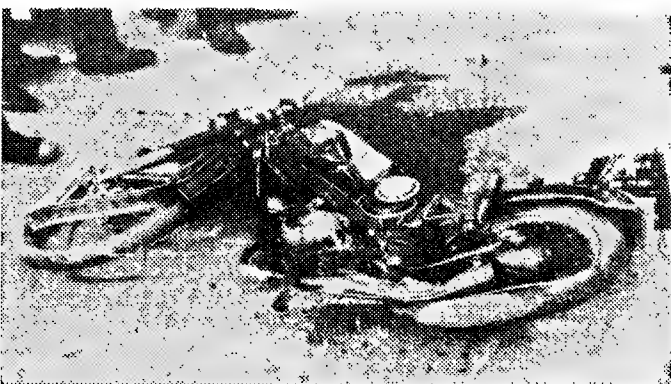
Um dos aspectos mais importantes da meritória campanha levada a efeito, pelo autor de Sangue na Estrada, «écrons» da TV, a tirar partido da sugestão própria da imagem, consiste em despertar o interesse da nossa juventude. Assim, os alunos das escolas técnicas, no decorrer dos seus trabalhos manuais, persistem em executar desenhos relacionados com os sinais do trânsito perfeitamente identificados, dando conta dos seus esforços a Filipe Nogueira. Nota-se nos rapazes um louvável sentido da responsabilidade.

Também despertou a atenção o tema das motorizadas, dos veículos de duas rodas, cujos acidentes, ao todo 44, no decurso da ultima semana,

dade já que a sua extinção é difícil, senão impossível, enquanto subsistir a ansia da velocidade a supér-se sempre o factor de segurança, — patente no binómio «reflexos do condutor — possibilidades do veículo».

Na sua estatística, Filipe Nogueira voltou a esgrimir com os números. Aliás, o leitor facilmente deduzirá que por essas estradas fora grassa o desvario para além das circunstâncias ocasionais. Na ultima semana, concluída ontem, registaram-se 129 acidentes, que provocaram 177 feridos e o que é bastante significativo 16 mortos, felizmente inferior às de outras semanas.

Repare-se, também, nos acumulativos: 1175 acidentes, 1476 feridos e 300 mortos. Médias, por dia: 12,5 acidentes, 15,70 feridos e 3,19 mortos. A série negra continua a aumentar. E as suas consequências reflectem-se na própria estrutura da sociedade. Até quando?



Veículo motorizado de duas rodas — um perigo a suprimir

APRESENTAÇÃO DOS CURSOS DA S.N.A.B.

Na S. N. B. A. realizou-se a apresentação ao publico dos cursos de História e Sociologia da Arte e de Estética. Terão início na próxima terça-feira, 26 do corrente. Usou a palavra em primeiro lugar o arq.º Conceição Silva que expôs os princípios que norteiam a iniciativa da S. N. B. A., regozijando-se com o êxito obtido o ano passado com o curso dirigido pelo dr. José Augusto França.

Seguidamente o dr. J. A. França

orientou um interessante debate entre o arq.º Nuno Portas e a dr.ª Salette Tavares em que se salientaram os pontos principais dos respectivos programas.

No dia 26, às 21 e 45 e às 23 h. o dr. José Augusto França fará as primeiras conferências dos seus cursos sobre «Metamorfose e Metáfora na Arte Contemporânea» e sobre «Situação da Arte em Portugal no século XIX».

Na sexta-feira, 29, às 22 horas o arq.º Nuno Portas realizará a primeira conferência do seu curso «Problemas da Arquitectura Contemporânea». A dr.ª Salette Tavares iniciará o curso de «Estética da Forma» em Março.

As inscrições, em numero limitado, estão abertas na secretaria da S. N. B. A.

MINISTRO DO ULTRAMAR

O sr. ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. Comodoro Frederico Cruz.

Johnson hospitalizado para tratar «uma gripe com complicações»

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.) — O presidente Johnson deu entrada no hospital naval de Be-

Goldwater aceitou a responsabilidade dos erros que causaram a sua derrota eleitoral

CHICAGO, 23. — (A. N. I.) — A comissão nacional do Partido Republicano dos Estados Unidos teve ontem uma das suas mais importantes reuniões, durante a qual Barry Goldwater aceitou a responsabilidade dos erros que o levaram a ser derrotado nas eleições presidenciais de Novembro último e foi aceite a demissão de Dean Burch, do cargo de presidente nacional do GOP. Burch, que era o principal ponto de apoio de Goldwater na direcção do partido, saiu sem ter ouvido uma só palavra de adeus. Aliás, a mudança tinha sido preparada, no princípio desta semana, entre Goldwater, Burch e Ray C. Bliss do Ohio. Este último foi aceite, por unanimidade, para presidente nacional do Partido Republicano.

O ESTADO DE CHURCHILL

(Continuação da 1.ª página)

cedem-se de meio em meio-dia, inquietantes ou neutros, sem que deixem antever qualquer detalhe do estado do doente. O 18.º boletim, publicado às 11 e 45 por «lord» Moran depois de uma visita que não durou mais do que 23 minutos, declara unicamente «nada a assinalar».

Durante a manhã contudo, certas indicações deixavam perceber que o estado de «sir» Winston se tinha agravado e, que se temia que o fim estivesse próximo. Ontem, à noite, o próprio «lord» Moran falou de agravamento, se bem que acrescentasse ter Churchill passado um dia calmo.

«Lord» Moran afirmou que será publicado novot boletim ao fim da tarde.

«Lord» Moran que a noite passada tinha anunciado um agravamento, demorou cerca de 20 minutos a examinar o paciente.

O caso da prescrição dos crimes nazis

A propósito de notícias que têm vindo ultimamente a publico sobre «prazos de prescrição de crimes nazis», a Embaixada da Alemanha em Lisboa informa-nos de que o Governo alemão dirigiu, há poucas semanas, a todos os Governos, organizações e particulares um apelo para que deixassem a sua disposição todo o material sobre os crimes cometidos por cidadãos alemães durante a guerra para que pudessem pronunciá-los, ficando neste caso intermida a prescrição. Qua quer lei que eliminasse a prescrição legal abriria um precedente perigoso para a situação jurídica em que se baseia a República Federal.

Com o desejo de esclarecer a opinião publica portuguesa sobre a verdade e o ponto de vista alemão, a Embaixada transcreve em seguida este comunicado oficial do «Centro Federal para o Esclarecimento dos Crimes Nazistas».

thes, às 2 e 55 (7 e 55 de Lisboa), para tratamento de uma gripe, com complicações na traqueia e nos brônquios — anunciou o secretário de Imprensa da Casa Branca, George Reedy.

A crescentou o informador que Johnson deverá permanecer hospitalizado cerca de cinco dias, e que, segundo o médico da Casa Branca contra-almirante dr. George Burkley, que ordenou o internamento, o coração «está a funcionar normalmente».

Johnson sofreu forte ataque cardíaco em 1955.

O presidente notou, ontem, às 4 da tarde, «uma comichão na garganta com uma tosse áspera», acrescentou Reedy. Foi-se deitar às 9 horas sem jantar. A tosse piorou.

A 1 da manhã, o presidente chamou o contra-almirante Burkley, porque a sua tosse tinha piorado e doia-lhe o peito consideravelmente quando tossia. Nessa altura, já lhe doía a garganta e a parte superior das vias respiratórias.

Na quarta-feira passada, o presidente assistira a uma parada de cerca de oito quilómetros, durante a cerimónia do juramento. Johnson esteve ao frio e humidade, sem chapéu e sem sobretudo, na altura em que prestou juramento.

A GRÃ-BRETANHA DIMINUIU PARA PERTO DE METADE O NÚMERO DOS BOMBARDEIROS «V»

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — A Grã-Bretanha, numa disposição económica iniciada pelo anterior Governo conservador, diminuiu para quase metade o número dos seus bombardeiros nucleares «V» — declara o «Daily Express».

O número dos bombardeiros desse tipo, que constituem os músculos do dissuasivo independente da Grã-Bretanha, ficará reduzido a pouco mais de cem, quando chegou a ser de duzentos.

«Acho que isso não passa de conjecturas» — disse um informador do Ministério da Defesa, comentando a notícia — «Como sabem, não discutimos a força dos bombardeiros «V» da Grã-Bretanha».

O «Express» menciona três repercussões políticas ligadas a essa redução de bombardeiros: «Em primeiro lugar, o número de bombardeiros «V», que o primeiro-ministro Harold Wilson pode pôr á disposição da projectada força nuclear atlântica não deve ultrapassar muito provavelmente os quarenta, o que é muitíssimo menos do que o que esperavam a Alemanha e outras nações desejosas de poder nuclear e favoráveis ao desejo de

presidência de Gaulle de manter a Alemanha fora do projecto».

«Wilson precisa do resto dos bombardeiros «V» para as operações a Oriente do Suez — alguns encontram-se já na Malásia — e para transportar bombas H. para impedir a China de atacar a Índia».

POSSIBILIDADE DE ACUSAR DOUGLAS-HOME DE TER ENGANADO O PAÍS

Em segundo lugar, fortalece a alegação do primeiro-ministro, de que a dissuasão britânica não é suficientemente forte para operar independentemente, embora ainda pudesse causar grande prejuízo.

Em terceiro lugar, dá-lhe possibilidade de acusar «sir» Alec Douglas-Home de ter enganado a nação sobre as proporções do dissuasor antes das eleições.

CHEGOU HOJE A LISBOA O DR. WILLEN NAUDE

Acompanhado por sua esposa, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, em visita particular, o dr. Willen Naude, novo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da África do Sul.

O dr. Willen Naude, que esteve alguns anos em Lourenço Marques, como consul-geral, desempenhava, presentemente, o cargo de embaixador em Washington.

Foi cumprimentado, no aeroporto, pelo dr. Magalhães Feu, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo embaixador do seu país em Lisboa, pela esposa deste e pelo pessoal da embaixada.

NOVAS E VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS ALASTRAM-SE PELO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 23 — (A. N. I.) — Se bem que com menor violência do que ontem, novas desordens antigovernamentais eclodiram, hoje, em Saigão, alastrando a outros pontos do país.

Originadas por uma greve da fome, levada a cabo desde há quatro dias por dois dirigentes e três monges budistas, as manifestações atingiram ontem momentos de particular violência, especialmente quando foi atacada a biblioteca dos Serviços de Informação dos Estados Unidos na capital.

Esta manhã, só em Saigão, a Polícia fez mais de trinta prisões, depois de ter usado gases lacrimógenos para dispersar grupos de manifestantes reunidos junto do Centro Nacional Budista, onde decorre a greve da fome.

DUZENTOS E DEZANOVE MANIFESTANTES PRESOS EM 24 HORAS

Em Saigão, a Polícia anunciou hoje que foram detidos duzentos e dezanove manifestantes nas vinte e quatro horas que terminaram ao meio dia local, incluindo-se, entre os presos, doze monges e oito monjas budistas.

Esperam-se novas manifestações, pelo que a Polícia tomou posições, não só na capital como noutros pontos do país. Em Hue, por exemplo, a Polícia Militar dos Estados Unidos está de prevenção, tendo sido dada ordem aos norte-americanos ali residentes para não andarem pelas ruas.

POSSIBILIDADE DE ACUSAR DOUGLAS-HOME DE TER ENGANADO O PAÍS

Em segundo lugar, fortalece a alegação do primeiro-ministro, de que a dissuasão britânica não é suficientemente forte para operar independentemente, embora ainda pudesse causar grande prejuízo.

Em terceiro lugar, dá-lhe possibilidade de acusar «sir» Alec Douglas-Home de ter enganado a nação sobre as proporções do dissuasor antes das eleições.

CHEGOU HOJE A LISBOA O DR. WILLEN NAUDE

Acompanhado por sua esposa, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, em visita particular, o dr. Willen Naude, novo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da África do Sul.

O dr. Willen Naude, que esteve alguns anos em Lourenço Marques, como consul-geral, desempenhava, presentemente, o cargo de embaixador em Washington.

Foi cumprimentado, no aeroporto, pelo dr. Magalhães Feu, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, pelo embaixador do seu país em Lisboa, pela esposa deste e pelo pessoal da embaixada.

COPRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

O presidente da direcção do Copre de Previdência do Ministério das Finanças, sr. Fernando Augusto Cardoso, foi hoje homenageado pelos sócios daquela instituição, em reconhecimento da obra que tem desenvolvido no âmbito do fomento

Foram de avião a Faro os ministros do Interior e do Exército para assistir a uma homenagem à sua antiga professora primária

FARO, 23 — Pode afirmar-se que o aeroporto desta cidade, um dos mais importantes melhoramentos até hoje levados a efeito em todo o Algarve, foi hoje, praticamente, inaugurado com a aterragem do avião da Força Aérea pilotado pelos srs. comandante Monteiro, tenente Peixoto e major Madeira, que cerca das 10 horas levantou voo da Portela de Sacavém, e trouxe como passageiros os ministros do Interior e do Exército; o chefe do gabinete e a secretária do primeiro e o ajudante, a esposa e o filho do segundo.

Quarenta minutos depois de ter partido de Lisboa, o avião sobrevoava o aeroporto local e, após proceder ao reconhecimento da pista, dirigiu-se para o lado da costa, sobrevoando Faro. Pouco depois, aterrava.

Muitos automóveis se concentraram em volta do aeroporto. E todos os representantes das Forças vivas desta cidade ali se concentraram. Estiveram presentes o governador-civil, sr. dr. Romão Duarte; os comandantes militares de Faro, da G. N. R., do Regimento de Infantaria 4 e da P. S. P.; os presidentes da Junta de Província do Algarve e da Comissão Distrital da União Nacional, pessoas de família do sr. ministro do Exército (irmã, cunhado e sobrinhos) e numerosos publicos.

Um avião a jacto, da Base de Beja, seguiu o avião ministerial até á aterragem, evolucionou, depois, sobre o aeroporto, e regressou, em seguida, ao aeródromo a que pertence.

Após os cumprimentos da praxe, organizou-se uma comitiva de cerca de 100 automóveis, que, depois de ter percorrido as principais artérias da cidade, se dirigiu para o edifício municipal local, vistosamente engalanado com bandeiras nacionais.

Uma força de bombeiros Municipais desta cidade, fazia a guarda de honra. Depois de o ministro do Interior lhe ter passado revista, esta desfilou perante aqueles membros do Governo.

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se a sessão de homenagem á professora sr.ª D. Maria Teresa Nery Viegas, tendo presidido o ministro do Interior, ladeado pelo ministro do Exército, governador civil, comandante militar e presidente da Câmara de Faro, e cônego Parda, em representação do bispo do Algarve.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da Câmara desta cidade, major Castelo Branco, que apresentou cumprimentos aos ilustres visitantes. Seguidamente, falou o dr. Mário Lyster Franco, que se referiu ao momento em que teve o prazer de conhecer o sr. Santos Junior, em Sagres, durante as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, referindo-se ao discurso que aquele membro do Governo ali pronunciou. Saudou, depois, o ministro do Exército, filho ilustre desta cidade, dedicando-lhe palavras de respeito e louvor. Recordou, em seguida, a figura do pai do sr. coronel Luz Cunha, contando alguns episódios da infância daquele membro do Governo e da de seu irmão, hoje oficial do Estado-Maior do Exército.

Referiu-se, depois, á professora do ensino particular D. Maria Teresa Nery Viegas, que desde muito nova, e em missão de sacerdotio, afirmou, tem desempenhado, com especial carinho e singeleza, formando alunas cristãs e de boa moral, a sua profissão de professora primária, tendo contado, entre os seus melhores alunos, os actuais ministros do Exército e do Interior. Por esta razão, o sr. Presidente da República, interpretando o sentir do então governador civil de Faro, sr. dr. Baptista Coelho, e através do Ministério da Educação Nacional, concedeu a medalha de mérito da Ordem de Instrução Pública.

A pedido do sr. dr. Santos Junior, foi o sr. coronel Luz Cunha quem colocou no peito da homenageada, a distinção honorífica com que foi distinguida.

A multidão, concentrada no salão nobre dos Paços do Concelho, aplaudiu, então, entusiasticamente.

A sr.ª D. Maria Teresa Nery Viegas profundamente comovida agradeceu a homenagem.

deceu, depois, a homenagem que acabavam de lhe prestar.

Terminada a cerimónia, a comitiva ministerial dirigiu-se para a Pousada de S. Brás de Alportre, onde o governador civil ofereceu um almoço.

O avião ministerial regressa de tarde a Lisboa.

O PORTO pelo telefone

Preso o motorista que colheu um negociante

PORTO, 23 — Na passada segunda-feira, no lugar do Regadio, na Várzea do Douro, próximo de Entre-os-Rios, uma camioneta de carga, cujo condutor se pôs em fuga, colheu, ferindo gravemente o negociante sr. José Pereira de Carvalho, de 50 anos, casado, residente em Alpendurada, Marco de Canaveses, que seguia de bicicleta a caminho de casa.

A P. V. T., através da sua secção do Porto, iniciou diligências, orientadas pelo comandante da referida secção, comissário Inocêncio Morgado. Ontem foi identificado por uma das brigadas móveis que procedia ás investigações, o indivíduo causador do acidente. Trata-se de João Monteiro, de 32 anos, casado, domiciliado nas Minas da Borralha. No decurso das diligências efectuadas, soube-se que na camioneta seguiam ainda o irmão do motorista Alfredo Monteiro, Augusto Pereira, agricultor, morador em Lamas de Nisa e o seu genro Manuel Pereira Duarte, de Alturas, Boticas. Foram todos detidos e esta manhã, com a presença de todos, incluindo testemunhas e ainda do comissário Inocêncio Morgado, foi feita a reconstituição do acidente no próprio local. Verificou-se ter tido o motorista toda a culpa do acidente que provocou ao cortar uma curva, indo colhar, em cheio, o ciclista, que seguia pela sua mão, o qual se encontrava internado, em perigo de vida, no Hospital de S. João, e veio a falecer ao princípio da madrugada de hoje.

Terminada a reconstituição do acidente os responsáveis seguiram, sob prisão, para serem entregues ao tribunal de Marco de Canaveses.

Morte por asfixia

Na sua residência, Rua Abílio de Azevedo, na Afurada (Gaia), apareceu morto, por asfixia, o sr. José da Silva Valente, de 29 anos, solteiro, serralheiro. O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, foi removido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSÓ — A's 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Lancelote e a sua dama» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Ao sul de Argel» e «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

OLÍMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O caso da cobra maldita» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Expresso-Bongo» (17 anos).

ÁGUA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Nick Carter» (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A voz das montanhas» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 16 e 21 e 45: «Mary Mary» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As noivas do pai» (12 anos).

O FILHO PRÓDIGO

por CLAUDE DUPRE

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Na pequena cidade onde Robert Laguern vive com a mulher Angela e sua filha Aline, várias mulheres são assassinadas e roubadas. Um dia, quando regressavam de um jantar com Sibila, uma antiga vizinha, e Xavier, o noivo de Aline, têm um visitante inesperado: Christophe, o irmão de Robert. Robert, que tinha ciúmes do encanto pessoal de Christophe, conta-lhe que a mãe morreu. Hospeda-o. Sibila diz-lhe que um dia havia sido atacada, mas conseguiu escapar ao sádico, que lhe arrancara um botão do casaco. Uma noite, Sibila foi assassinada, precisamente depois de uma ausência de Chris. Xavier consegue levar Aline a um bosque, Robert, que está convencido de que Chris é o criminoso, persegue-os, pois viu que Chris seguiu os dois noivos.

21 — Corri como um louco.

Lancei-me sobre o homem, que atacava Aline. Consegui empurrá-lo e deitá-lo ao chão. O homem não teve tempo de fazer mal a minha filha. Neste momento, surgiu Chris, nem sei de onde. Foi ele quem arrancou o lenço da cara de Xavier, lançado por terra. Tinha o terror estampado no rosto. Olhava-nos com os olhos esbugalhados, olhos de louco. Aline murmurou: «Xavier... Não compreendo! Porque tapavas a cara com este lenço? Porque pretendias fazer-me mal?» Depois, a sua expressão ficou mais horrível. Aline virou-se para mim: «Papá... é ele... é ELE...» Aline desmaiou, depois, nos meus braços. Chris tirou um par de algemas do bolso e passou-as à volta dos pulsos de Xavier, que continuava no chão, inerte e como um farrapo humano. «Ele jogou a sua última cartada e perdeu», disse Chris, enquanto eu olhava para ele, sem compreender nada. «Leva Aline para casa», disse-me Chris, com um tom autoritário. «E telefona para a polícia, a fim de me enviarem um carro. Diz que é da parte de Christophe Leguern e eles compreenderão...»



esperei, com impaciência, a chegada de Chris. Angela tinha deitado a

22 — Também eu compreendia, mas já bastante tarde... E compreendi ainda que é difícil e arriscado julgar um homem pelas aparências, principalmente quando esse homem foi o nosso companheiro de juventude. Tudo isto se construiu sobre um mal-entendido... Um mal-entendido que Chris, muito sensível, não quis fazer dissipar antes de descobrir a verdade... Levei Aline para casa e telefonei à polícia. Depois,

nossa Aline, que dormiu imediatamente graças ao soporífero que a mãe lhe deu, Chris chegou finalmente. Perguntei-lhe: «Vais-me explicar, agora, tudo?» Olhou-me longamente, antes de retorquir: «Sim... É preciso que saibas, tudo... Estou arrependido por me ter calado durante este tempo... Enfim, vamos começar pelo princípio... O verdadeiro filho de Mathilde Laguern não sou eu, mas tu...» Dei um grito: «Como? Estás louco?» Mas Chris acenou, calmamente, a cabeça: «A mamã enganou-se...»

23 — Nem podia crer no

que ouvira. Assim, a mamã que eu adorara era efectivamente a minha mãe! Mas que provas tinha ele? Porque se calou durante tanto tempo? Chris retomou a narração: «Um dia, tinha eu 17 anos, encontrei uma pequena medalha nos papéis da mamã. Fiz-lhe perguntas, e ele disse-me que tinha sido graças àquela medalha que identificara o filho, pois sabia que ele a tinha ao pescoço. Pusera-lhe antes de o abandonar. Foi então que eu me lembrei. Quando nós tínhamos apenas quatro anos, foste tu que me ofereceste. Compreendi, então, que o seu verdadeiro filho eras tu, Robert.» Interrompi-o: «Mas porque não disseste nada?» Chris respondeu, com tristeza: «Ela amava-te tanto como a mim... Não ousei dizer-lhe a verdade, pois isso seria um grande choque para a pobre mamã. Foi por isso que eu parti, para te deixar o lugar que merecias ao lado dela». Murmurei, emocionado: «E tu, Chris?» Ele sorriu. Já não havia ressentimentos entre nós. Eramos dois, amigos, irmãos como dantes. «Fiquei tão desiludido por não ser o verdadeiro filho da mamã que não me senti com coragem de levar uma vida igual à dos outros. Viajei e andei por esse mundo fora. Depois, eu não queria ver-te, pois sentia remorsos... Tinha a impressão de ter roubado o teu nome e a tua mãe... Era preciso que eu desaparecesse...»



24 — Nesta altura, pergun-

tei: «Porque é que voltaste?» «Há anos que estou na polícia», — Retorquiu Chris. — «Deram-me como missão encontrar a pista do assassino que estava a aterrorizar esta região. Sabia que Xavier Lemaire tinha vindo para aqui com falsos papéis e que não era médico. Tornou-se por isso, o suspeito número um.» Eu protestei: «Mas, na noite em que Sibila foi atacada, Xavier foi ao teatro contigo?!» «Sim, mas ausentou-se por um breve espaço de tempo no intervalo do espectáculo», — disse Chris. «Foi por acaso que encontrei o botão do casaco dela, quando regressava a casa. Quando soube que ela fora vítima do assassino, compreendi tudo... Lemaire tinha muita necessidade de dinheiro e matou-a para a roubar...» «Mas Aline? Porque queria matá-la?» Chris respondeu-me: «Porque, imprudentemente, ela lhe dissera que vira o assassino no jardim de Sibila e ele pensou que Aline iria fazer a polícia a descrição do homem.» Retorquiu: «Mas, Chris, se tu o sabias...» Aproximou-se de mim, pôs a sua mão sobre o meu braço e respondeu-me: «Calá-te, não digas nada... Partirei amanhã...» Vi que ele se apercebera das suspeitas que eu tivera. Desta vez, fui eu quem pretendia evitar que ele partisse: «Não, fica mais um tempo... Pego-te por favor». Prometeu-me fazê-lo e visitar-nos de vez em quando.

F I M

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O Tempero do amor» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «As aventuras de Collaghan» e «Ódio no sangue» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «No país da alegria» e «Resgate sangrento» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Congo» e «Ao ritmo do twist» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «Sinfonia para um massacre» e «O meu maior pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Alanca* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 239025).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salaz.



Maria José da Silva Marques

Agradecimento e Missa

José Marques, filhos, netos, irmãos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir a este tão doloroso transe e comunicar que a missa do 7.º dia se efectua no próximo dia 25, segunda-feira, pelas 10 h. na Igreja de Santos-o-Velho.

LOEWE
OPTA

ACABAMOS DE RECEBER OS ÚLTIMOS MODELOS

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

o REI dos televisores alemães. a marca preferida por quem prefere qualidade

EMIGRANTES
A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs. Emigrantes com destino a França e além, pondo à sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diariamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8 e 20 horas. Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entroncamento e Santarém. Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia às 3.ª e 6.ª-feiras se a afluência dos passageiros o justificar.

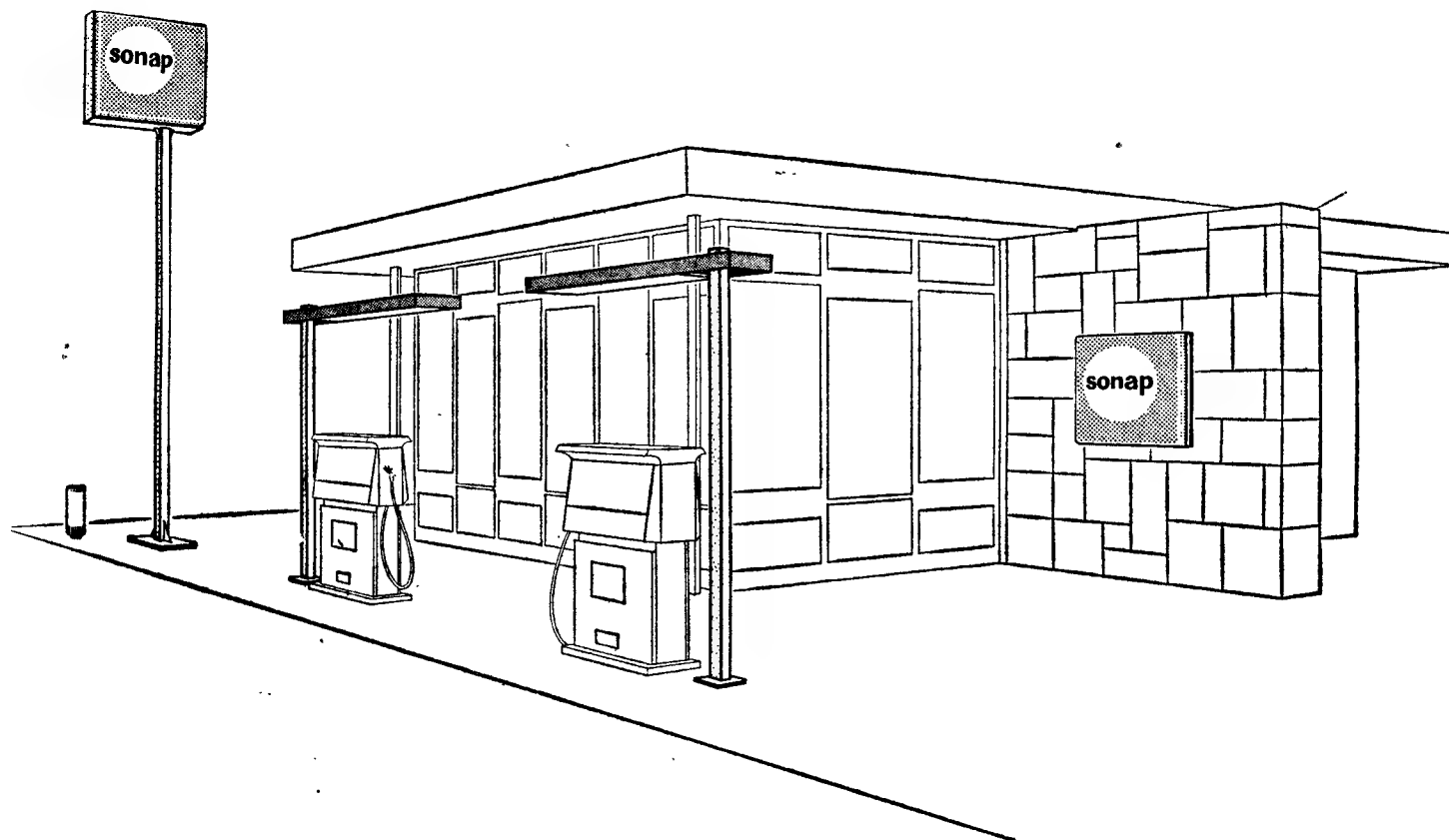
O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANUNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

VÁLVULAS ESFÉRICAS ALEMÃS
AWG

DESDE HA ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA
REPRESENTANTE EM PORTUGAL CONTINENTAL E ULTRAMARINO
S O F A I, L D A.
AVENIDA JOÃO XXI, 20-C
Telefs. 72 11 95, 72 27 60
L I S B O A

...também a **SONAP** confiou à **PLASMETAL**
o estudo e execução da sua nova
publicidade rodoviária



PLASMETAL - PLÁSTICOS E METALURGIA, LDA.

RUA HENRIQUE PAIVA COUCEIRO - VENDA NOVA - AMADORA - PORTUGAL - TEL. 93 20 81-2-3-4

carlos relvas



MÁQUINAS «STENOR»

Para vulcanizar pneus
e câmaras de ar

Indispensáveis nas estações de
serviço e na maioria dos postos
de abastecimento de gasolina

em stock para entrega imediata
nos

Distribuidores para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.
COIMBRA - LISBOA - PORTO - LEIRIA

Câmara Municipal de Lisboa EDITAL N.º 20/65

Eu, António Vitorino França
Borges, Presidente da Câmara Mu-
nicipal de Lisboa:

Faço saber que os objectos de-
positados nesta Polícia Municipal
— Quinta da Atalaia «Palhavã»,
apreendidos aos vendedores ambu-
lantes em transgressão, desde 1 de
Janeiro de 1957 a 31 de Dezembro
de 1961, serão considerados aban-
donados por falta de interesse dos
seus proprietários e vendidos em
haste pública, desde que não sejam
levantados dentro do prazo de 60
dias, contados a partir da data da
publicação do presente Edital.

Para poderem efectuar o levanta-
mento dentro do prazo referido,
é indispensável fazerem prova de
que o respectivo auto foi julgado e
cumprida a sentença do Meritíssimo
Juiz.

Na Polícia Municipal — Secre-
taria da Contabilidade, poderão ser
fornecidos elementos de informa-
ção que deverão bastar à identi-
ficação dos casos que constituem o
objecto deste Edital.

E, para conhecimento dos inte-
ressados, se publica o presente Edi-
tal.

Lisboa e Paços do Concelho, 12
de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE

a) António Vitorino França Borges

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TEL. 68 41-41/2/3

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

AVISOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para se reunir, em sessão ordinária, no dia 25 de Fevereiro p.º f.º, pelas 20 horas, no salão da Sociedade «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1964

Para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para se reunir, em sessão ordinária, no dia 25 de Fevereiro p.º f.º, pelas 22 horas, no salão da Sociedade «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes, para o triénio de 1965/1967

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelos menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer numero de sócios».

Em observância do disposto no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano, só podem tomar parte nas reuniões da Assembleia Geral os sócios no pleno gozo dos seus direitos (que, portanto, tenham sido inscritos há mais de doze meses), pelo que a admissão às reuniões terá de ser feita unicamente perante a apresentação do cartão de sócio, até ao n.º 8467, inclusive.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José António de Sequeira Fontes

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Diário de Lisboa

PAGINA 16

SABADO, 23 DE JANEIRO DE 1965

Encerram-se esta noite as inscrições para a Exposição Canina Internacional patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Nos dias 6 e 7 de Fevereiro efectua-se, nos pavilhões da F. I. L., a Junqueira, a 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. O importante certame, que se realiza simultaneamente com o Jumping Internacional, reúne já elevado numero de expositores, continuando as inscrições a ser recebidas na sede da instituição organizadora, na Praça D. João da Câmara, 4, 3.ª, em qualquer dia útil, das 17 e 30 às 20 horas.

Esta exposição, integrada no Campeonato Internacional, tem o costumeado patrocínio do «Diário de Lisboa», sempre presente nos grandes acontecimentos nacionais e cidadãos. Com efeito, tais concursos ultrapassam os consabidos contornos desportivos e mundanos, para se projectarem, com a maior relevância, na própria vida nacional, pois ninguém já hoje desconhece o valor e a utilidade da canicultura nas mais diversas actividades civis ou militares.

Os animais concorrentes ao certame dividem-se em nove grupos, havendo ainda algumas divisões por sector. Assim, no 1.º grupo —

cães portugueses de guarda e utilidade; 2.º — cães estrangeiros de guarda e utilidade, com três divisões: cães de gado e de pastor, de Sptz e utilidade, e outras raças e variedades; 3.º — «Terriers»; 4.º — cães de levante e corso, com duas divisões: raças portuguesas e estrangeiras; 5.º — cães de parar, divididos em raças: portuguesas, estrangeiras e continentais; 6.º — cães britânicos de caça a tiro, com duas divisões: «Pointers» e «Setters»; «Retrievers» e «Spaniels»; 7.º — galgos; 8.º — haixotes; e 9.º — cães de luxo.

Tudo o exemplar inscrito numa classe colectiva deverá também estar inscrito numa classe individual; nenhum exemplar com menos de 20 e mais de 12 meses de idade poderá ser inscrito na classe de juniores e nenhum exemplar com menos de 12 e mais de 6 meses de idade poderá ser inscrito na classe de juniores e aberta se o não estiver na classe de cachorros. Em todos os casos não mencionados no programa do concurso (em distribuição) vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura. Por sua vez, os casos omissos serão resolvidos pelos dirigentes desta instituição, em conjunto com os componentes da comissão do certame.

Horário da exposição

Conforme já se assinalou, este concurso efectua-se nos dias 6 (sábado) e 7 (domingo), com o seguinte horário:

Primeira jornada — Cães portugueses de guarda e utilidade, estrangeiros de caça e de utilidade — às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, classificação; das 20 às 21, intervalo; às 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; às 24, saída dos exemplares.

Segunda jornada — Cães estrangeiros de guarda e utilidade, portugueses de caça e «Terriers» — às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, classificação; das 20 às 21, intervalo; às 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; às 24, encerramento da exposição.

Notas importantes: a classificação principiará impreterivelmente às 16 horas de sábado e domingo; a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência das bancadas que lhes estão destinadas, bem como a sua não comparecimento no ringue após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Acabou em Macau o imposto de defesa

Pela letra de um decreto hoje publicado, os órgãos legislativos da província de Macau foram autorizados a extinguir a cobrança do imposto de defesa, com a obrigação, porém, de consignarem ao Fundo de Defesa Militar do Ultramar 25 por cento do imposto complementar previsto na reforma tributária. A percentagem do imposto complementar referida não poderá, todavia, produzir receita inferior à totalidade do imposto de defesa arrecadado na província no ano económico de 1964.

LICEU DE VISEU

Foi prorrogado até Outubro deste ano o prazo de execução da obra de ampliação do Liceu de Viseu.

LABORATÓRIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA Estrada de Benfica, 701 — LISBOA — Telef. PPC 70 70 73
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA — DIVISÃO DE DIAGNÓSTICO E ANÁLISES

ANÁLISE N.º 508 / ARP

Material recebido em 14 de Janeiro de 1965 às — horas

Natureza do material: Cadáver de pombo

Suspeito de: —

Enviado de: Lisboa — D. G. S. Pecuários

Por: Dr. Mário Teixeira

Anunciado por: Teleradicamente

Interessado: «Diário de Lisboa»

EXAMES EFECTUADOS E RESULTADOS:

ANATOMOPATOLÓGICO:

Congestão hepato-renal, esplenomegalia e enterite catarral aguda predominantemente acentuada ao nível do duodeno

BACTERIOLÓGICO:

Mediante as provas efectuadas, culturais, biológicas, bioquímicas e de caracterização serológica, isolou-se «Salmonella typhimurium»

PARASITOLÓGICO:

Ooquistos de «Eimeria labbeana» indicando média infestação, e «Capillaria columbae» em pequena infestação

Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, 22 de Janeiro de 1965

O CHEFE DA DIVISÃO

Reprodução do relatório das análises efectuadas, a pedido do «Diário de Lisboa», pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária ao cadáver de um pombo recolhido na Praça Luis de Camões

Compete ao Município tomar disposições adequadas em face da epidemia que dizimou os pombos de Lisboa

Como ontem noticiámos, a mortandade que atingiu em grande escala, os pombos das praças de Lisboa, deve-se a uma salmonelose provocada pela «salmonella typhimurium» — conforme o resultado das análises efectuadas, a nosso pedido, pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, documento que hoje reproduzimos, e de que foram

enviadas cópias a diversas entidades oficiais.

● O extermínio das ratazanas

Doença muito vulgar em aves, ratos e ratazanas, esta salmonelose pode transmitir-se ao homem, pois os animais afectados conspurcam recintos e, até, alimentos, constituindo evidente perigo para a saúde pública.

A Direcção-Geral de Saúde, segundo nos informou o sr. dr. Castro Soares, inspector superior daquele departamento oficial, está atenta ao problema, aguardando informações das instâncias competentes, a quem compete tomar as medidas convenientes. Embora haja razões para supor que a epidemia esteja a declinar ou tenha mesmo parado, tudo indica que uma das medidas a tomar seja, precisamente, uma campanha de extermínio dos ratos e ratazanas, tarefa difícil mas essencial para a defesa da salubridade de Lisboa.

● A Direcção Geral dos Serviços Pecuários já enviou um ofício ao presidente da Câmara

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, entidades que superintende nestes assuntos, entendeu que, pertencendo os pombos à cidade de Lisboa, é a Câmara Municipal, através dos seus respectivos serviços, que compete tomar as providências que o caso requer. E assim, segundo nos disse o sr. dr. António Carmona, foi ontem mesmo enviado um ofício por aquela Direcção-Geral ao sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Aguarda-se, agora, uma decisão dos serviços municipais respectivos, de modo a evitar, por um lado, o extermínio dos pombos de Lisboa e, por outro a defesa da saúde pública.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Bartolomeu Ferreira da Silva

CASTRO DAIRE, 23. — Em casa de seu filho, nesta vila, faleceu o sr. Bartolomeu Ferreira da Silva, viúvo, de 75 anos, natural da freguesia da Fareja, de Castro Daire. Era pai das sr.ªs D. Armaria Ferreira da Silva e D. Maria Cândida Ferreira da Silva, ausentes no Brasil, e do sr. António Nunes da Silva, motorista da Empresa Guedes, desta vila.

O sr. Bartolomeu Ferreira da Silva, muito estimado e respeitador pelas suas qualidades, era um velho republicano, desde sempre afeiçoado ao seu profundo ideal.

Manuel Joaquim Rocha

Faleceu hoje o sr. Manuel Joaquim Rocha, de 78 anos, natural de Beja, viúvo. O extinto, que foi durante muitos anos comerciante em Monchique, onde gozava de gerais simpatias, era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Cecília Fernandes Rocha e dos srs. Manuel José Fernandes Rocha, casado com a sr.ª D. Maria dos Ramos Alfarrobinha Soromenho Fernandes Rocha, António Fausto Fernandes Rocha, António Fausto Fernandes Rocha (ausente).

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

Dr. Rui Pinto Cardoso

VIANA DO CASTELO, 23. — Após missa de corpo presente e ofícios fúnebres, na igreja paroquial, foi a enterrar, hoje, no cemitério da freguesia de Perre, de onde era natural e residente, o sr. dr. Rui Pinto Cardoso, clínico muito distinto e extremamente bondoso, que fazia do exercício da Medicina um verdadeiro sacerdócio. No funeral, que foi impressionante manifestação de pesar, tomaram parte, além do povo daquela freguesia, o governador civil do distrito, o corpo clínico da cidade e numerosas pessoas de representação no meio vianense, bem como uma grande deputação da P. S. P., de cuja corporação o finado era médico privativo.

O ACTO DE POSSE

do novo director-geral
de Justiça

(Continuação da página central)

obra está prestes a ser concluída, modificando o panorama de há 17 anos. No que respeita a Lisboa, es tão praticamente concluídos os projectos do Palácio da Justiça, dividido em quatro corpos distintos.

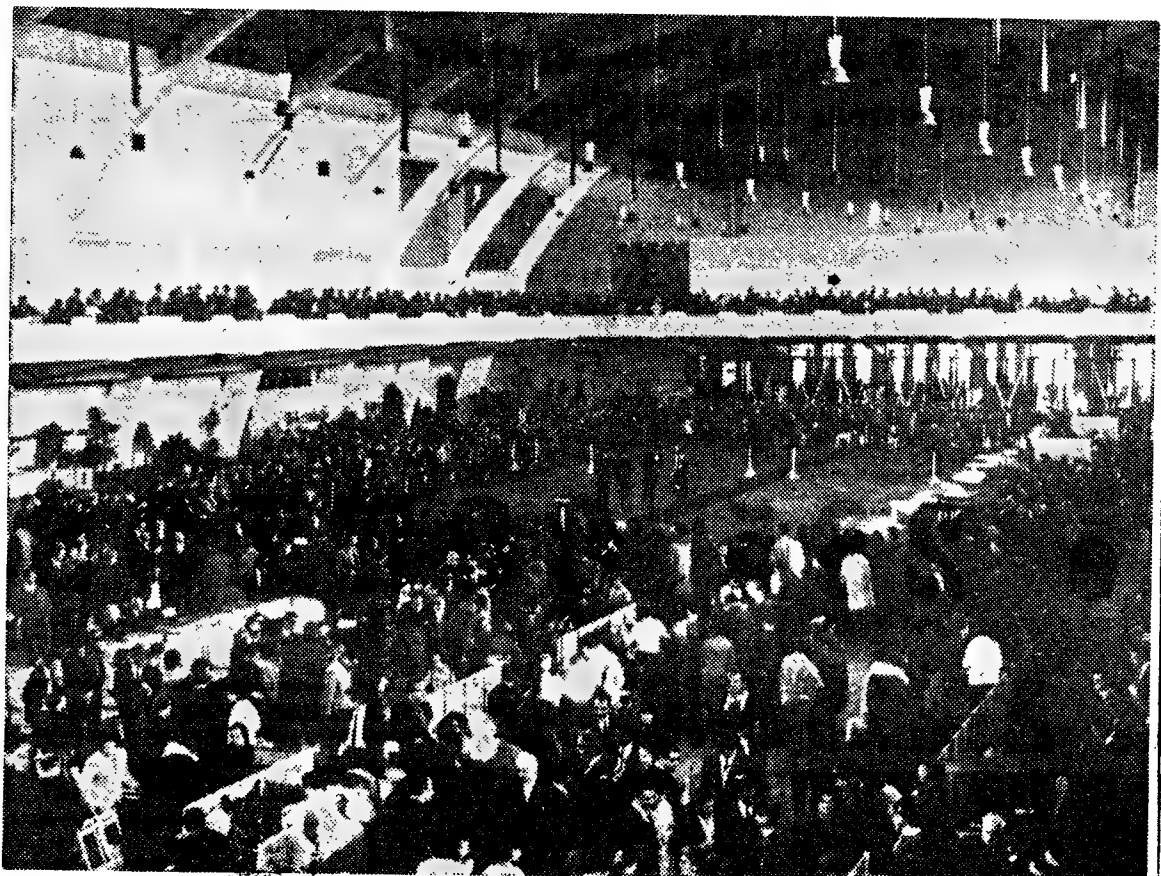
Quanto aos métodos de trabalho advogou a adopção de processos modernos, embora havendo que lutar contra sistemas de natureza conservadora e processos de rotina. A ilustrar o acerto, apontou o exemplo do uso dos fotocopiadores, de real utilidade. Depois de aludir ao sistema de gravação mecânica, disse ser de encerrar inovações que sejam coerentes com a função e característica jurídicas e os métodos de vida actual.

Antes de terminar, aludiu ao regresso do Ministério às suas antigas instalações, previsto para este ano, facto que pode ser acompanhado pelas inovações que se julgue terem de pôr em prática.

O ministro terminou com palavras de muito apreço para o novo director-geral de Justiça.

Por fim, o dr. Rodrigues Bastos agradeceu a confiança do ministro, disse ter aceitado um lugar que não queria, para corresponder a tal confiança e prometeu exercer as novas funções com lealdade e dedicação.

No final, foi muito cumprimentado pelos presentes.



Um aspecto expressivo da numerosa assistência que seguiu, sempre interessada, na nave central da F. I. L., as diversas fases da 42.ª Exposição Canina Internacional, realizada no ano findo

Mais um morto devido à explosão na serra da Carregueira

• Três mortos e quatro feridos, dois dos quais em estado desesperado

• Oitenta soldados deram sangue durante a madrugada

Ao princípio da madrugada, faleceu, no Hospital Militar Principal, a Estrela, onde se encontrava internado, devido a graves ferimentos originados pela explosão de uma granada, na serra da Carregueira, o soldado recruta n.º 2791/64, Domingos Rebelo Teixeira, filho do sr. Joaquim Teixeira e da sr. Emília Soares Teixeira, residentes no lugar do Vinhal, freguesia de Passos, concelho de Cabeceiras de Basto.

Com este falecimento, sobe para três o número de mortos do trágico acidente da serra da Carregueira. Na verdade, e conforme noticiam os nossos colegas da manhã, a explosão da granada havia já causado a morte dos soldados-recrutas António Ferreira Moreira e Marino Oliveira de Sousa, naturais, respectivamente, de Pegões e de Torres Novas.

Gravemente feridos, temendo-se pela sua vida, encontram-se internados no Serviço de Cirurgia daquele hospital, os recrutas Leonel Duarte José e Manuel Barradas Lourenço, o primeiro de Lisboa e o segundo do Cadaval.

Em Ortopedia, experimentaram melhoras os soldados Fernando da Conceição Ribeiro e António Córvo Trindade, naturais, respectivamente, de Vouzela e de

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA GAMEIRO, Praça Emílio Aquiles Monteverde, 7-A.

Vila Real de Santo António. Destes dois, o mais ferido é o segundo.

Oitenta soldados, durante a madrugada, deram sangue para o salvamento dos seus camaradas.

Os funerais das vítimas efectuar-se-ão, possivelmente, amanhã ou depois.

Trinta diapositivos do filme «Beckett» para fins didácticos

O filme «Beckett», com Peter O'Toole e Richard Burton, inspirou a realização de um conjunto de 30 diapositivos, para fins didácticos, sobre a vida na Idade Média. Os diapositivos são retirados de fotografias do filme e, ao serem apresentados, faz-se menção ao conflito entre Beckett e o rei Henrique II.

Vai constituir-se na província de Moçambique uma empresa britânica de prospecção de minérios

O Governo concedeu, por portaria hoje publicada, ao subdito britânico James Kapnek uma licença de exclusivos de pesquisas para todos os minérios, com excepção de diamantes, hidrocarbonetos,

radioactivos e seus afins, numa área da província de Moçambique (distrito de Manica e Sofala, compreendida entre os paralelos 18° 55' e 19° 24' de latitude sul e os meridianos 33° 34' e 34° 09' a este de Greenwich).

O concessionário da presente licença obriga-se a respeitar todos os direitos mineiros já existentes à data da concessão e fica sujeito à lei geral e em especial às disposições do Decreto de 20 de Setembro de 1906.

Consideram-se pesquisas prévias as que forem feitas sob planos intensivamente aprovados e se traduzirem em dispêndio mínimo efectivo, na metrópole e na província, de uma importância anual mínima de 1 000 000\$00. Os planos serão apresentados todos os anos, dentro dos primeiros três meses de cada um deles, devendo o primeiro plano de trabalho ser apresentado até seis meses depois da data da publicação desta portaria.

O concessionário da presente licença confres do Estado, dentro de seis meses, a contar da data da publicação desta portaria, a quantia de 500 000\$00 como caução reembolsável, podendo esta quantia ser substituída por garantia bancária devidamente aceite.

Os direitos emergentes desta licença deverão ser transferidos, no prazo de quatro meses, a contar da data da publicação da presente portaria, para uma sociedade a constituir com um capital mínimo de 3 000 000\$00, o que, a não se verificar, acarretará a caducidade da licença.

A província de Moçambique receberá, sem qualquer desembolso, 10 por cento do total das acções emitidas ou a emitir, seja qual for a sua natureza, com direito a todos os dividendos e participações que lhe cabiam ou venham a caber. Estas acções serão entregues à província, inteiramente liberadas, seis meses depois de constituída a sociedade ou de se realizar qualquer aumento de capital.

VENDA DE ANDARES

3 DIVISÕES ASSOALHADAS, COZINHA, CASA DE BANHO, DESPENSA, HALL, MARQUISE * ÓPTIMOS ACABAMENTOS

90 e 110 contos

ESCRITURAS EM 24 HORAS

PAGAMENTO: A PRONTO, OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de ANTONIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

RUA DOM ANTÃO VAZ DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º - LISBOA

TEL. 320063 * 320047

MOSCAVIDE

VENDA DOS POUCOS ANDARES QUE RESTAM!



2 e 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall, roupeiros, varandas c/ vista magnífica para o Tejo

- * Azulejos e louças de cor
- * Madeiras exóticas
- * 2 elevadores de conceituada marca

180, 260 e 285 CONTOS

VENDAS A PRONTO

OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ATÉ 25 ANOS

Para cada caso uma solução

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO
E VENDAS:

R. D. Ant. de Almada, 5, 2.º, DT.º
Tel. 32 00 63 e 32 00 47



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de ANTONIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º
TELEF. 86 88 53 - 87 13 72

LIBERTE-SE
DA RENDA DA CASA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Fim de semana; 18: Notícias; 18 e 5: Rádio Rural, programa da Junta de Colonização Interna; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Teatro das Comédias; «Concerto para a mão esquerda», de John White; 20 e 3: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 2.º episódio do folhetim «Longe É para Lá do Oceano», de Becker de Assunção; 21 e 40: Um serão para trabalhadores, realizado no Reformatório de Caxias; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Notícias — Boletim meteorológico — Programa da noite; 0: Tóquio; 0 e 45: Notícias — Continuação do programa da noite: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?; 1.º, 2.º e 3.º quadros do 1.º acto da ópera «Guerra e Paz» (Prokofiev); 18 e 35: Solos de guitarra hispânica, por Laurindo Almeida; «Estudo n.º 5» (Villa-Lobos); 19: Música de vanguarda: obras de Karlheinz Stockhausen; «Kontrapunkte» e «Klavierstücke», para piano; «O Canto dos Adolescentes», música electrónica; 19 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 5: Recital pelo pianista Pierre Max Dubois; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo Trio de Lisboa, constituído por Nelia Maissa (piano); Leonor de Sousa Prado (violino); e Pedro Corostola (violoncelo); 21 e 31: Solos de guitarra hispânica, por Celedonio Romero; 21 e 45: Folclore português: música regional do Minho; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — As 22: Música sinfónica: «O Cisne de Tuonela», poema sinfónico (Sibelius); «Sinfonia em ré menor» (César Franck); e «A Valsa» (Ravel); As 23: O duo David Oistrakh-Lev Oborine (violino e piano); 23 e 30: Maio musical, de Versailles, de 1964; 0: Cantatas de Bach: cantata «A Eternidade, Palavra Terrível» (para o 24.º domingo depois da festa da Santíssima Trindade); e cantata «I oh Freuse mich in dir»; 0 e 45: Notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Final de semana; 17: Os ritmos do momento; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Música em alta fidelidade; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Música da Gran Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Notícias; 21 e 8: Trompeta mágica; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Fim de semana; 22 e 30: Porta Férra; 23: Estúdio A; 23 e 30: Europa musical; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Notícias; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emisor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Os nossos artistas; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: O fado na voz de...; 18 e 45: Discos em voga; 19: Vedetas do teatro; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: A voz de...; 20 e 30: Fecho.

Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Recordando êxitos; 21 e 30: Perfil de Paris; 21 e 45: Conjuntos de ritmo; 22: Canções que o Mundo canta; 22 e 30: Música de «jazz»; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Fim de semana; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Um organista na noite; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O êxito das estrelas; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Música de Paris; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Notícias regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: É santo o dia amanhã; 19 e 25: Resumo do programa e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A semana; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 01: Abertura; 17 e 05: Rumo ao futuro; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: O nosso jornal; 17 e 40, Notícias; 17 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «Flying Clipper».

MONUMENTAL — «My Fair Lady».

POLITEAMA — «A ferro e fogo».

OLIMPIA — «O barco dos piratas».

AVIS — «Carga branca para Hong-Kong».

ROYAL — «Dancando ao Sol».

ARCO-IRIS — «Robin dos Bosques».

CINE MOSCAVIDE — «Duelo no rio do Diabo».

CAMPOLIDE — «Um milhão de anos antes de Cristo».

IDEAL — «Rumo a Tóquio».

CINE ORIENTE — «Duas causas».

SALÃO LISBOA — «Tripoli».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 horas: «Paris Hotel».

VASO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».

VILLARET — As 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral».

VARIEDADES — As 21 e 45: «A rapariga do apartamento».

TRINDADE — As 21 e 30: «O jogo das trapaças».

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Al venham vellas».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Estúdio» — «Harakiri».

S. LUIZ — «Sua excelência o mordomo».

ODEON — «A verbena de La Paloma».

ALVALADE — «Sua excelência o mordomo».

S. JORGE — «007 ordem para matar».

EDEN — «América, América».

CONDES — «A ultrapassagem».

TIVOLI — «Ela e os seus maridos».

ROMA — «Morte de um assassino».

PARIS — «Rio Conchos».

LIZ — «Cleópatra».

RESTEIRO — «Cleópatra».

PROMOTORA — «O prêmio».

S. L. BENFICA — «Raízes do crime».

CHIADO TERRASSE — «Momento de vingança».

VOZ DO OPERÁRIO — «Os amores de Ruth».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vizário 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513)

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (72368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 371 (725859)

ARROIOS — Afluência, Av. Almirante Reis 145 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénia, R. das Pretas, 12-14 (322488)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) * Area, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirlas, R. Fialhe de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Asenso, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203) * Silva Carvalho, R. Fanqueiros, 126 (326575)

BEATO — Grilo, R. do Grilo 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (68126) * Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206)

CAMPOLIDE — Imarcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Realto, Lda., Rua do Alto Carvalhal 5-A/B (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283 (763016 e 765635)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Jevens Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balcões de Baixo, Vila Paul Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 24 (45048)

ESTRELA — André Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abranches 36-A (664238)

LUMIAR — Patrícia Herdeiros, R. Luimar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAS — Simão, Rua D. 1.ª, lote K 4 Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Onrie, Av. Madame Curie 15-A (778419)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada do Picheleira 140-C (720703 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V 123-125 (27880)

REGO — Protes e Motra, R. Beneficência 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-B (637070)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

Linha de CASCAIS



Um aspecto da exposição que está patente no átrio do Casino Estoril

Um ano de actividade da Sociedade Estoril-Sol

A semelhança do que tem acontecido todos os anos, a Sociedade Estoril-Sol reuniu, numa interessante exposição fotográfica, vários documentos da sua ampla actividade durante 1964. Quase uma centena de fotos e publicações foram artisticamente dispostas em painéis colocados no átrio do Casino Estoril, onde naturalmente despertam a curiosidade dos frequentadores, que assim têm possibilidade de avaliar quanto aquela Sociedade fez, durante um ano, em prol do desenvolvimento turístico da nossa Costa do Sol. Lá estão registadas nada menos de onze exposições de artes plásticas. Várias fotos mostram o nível do último Carnaval Internacional e outras recordam o êxito do Festival da Primavera. As competições desportivas figuram

também, com relevo para a Ginca-na de Perícia, o Dia Hípico do Estoril, a Volta a Portugal em Miniatura e os já afamados Concurso de Elegância Automóvel e de Elegância Feminina. Há, ainda, fotos dos principais artistas que em 1964 actuaram no Casino, tais como Amália, Maysa, Dalida e Theo Sarrap, bem como de Debbie Reynolds, «miss» Brasil e «miss» Universo, que passaram ali algumas horas de são convívio com os habituais frequentadores.

A acção social desenvolvida pela Estoril-Sol tem, igualmente, lugar de merecido relevo neste certame que ontem foi inaugurado pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado daquela Sociedade, o qual recebeu os numerosos convidados acompanhado pelos administradores srs. dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos.

S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DA MADALENA

Rua da Madalena, 146-A

RECENSEAMENTO ELEITORAL EDITAL

LINDOLFO GONÇALVES, Presidente da Junta de Freguesia da Madalena:

Faz Publico, nos termos e para efeitos do disposto no Código Administrativo, de 31 de Dezembro de 1940, que a partir do dia 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família ou quer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

- 1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;
- 2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais;
- 3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

E para constar se publicou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE

a) Lindolfo Gonçalves

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Os cadernos do major Tompson» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O misterioso dr. Satan» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21: «Momento de vingança» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21: «Rio Conchos» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Vidas a jacto» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Pantera cor-de-rosa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brds — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Ais — Avenida Gago Coutinho Bairro das Caxias de Previdência (Te. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

ginal (Telef. 280075). A Costa — CASCAIS — Marginal — Av. Mar-R Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

2420034).

para os vossos transistores...

DIALUX

a linha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30. Abertura; 17 e 32. Telegiornal; 17 e 45. Lanterna Mágica — «Popoey»; 18 e 10. «Educação Musical»; 18 e 35. Relatório do Progresso; 19. «Vida sa em corpo são»; 19 e 20. Programa Juvenil; 20. Ronda Poética; 20 e 10. Teledesperto; 20 e 35. «Amanhã é Domingo»; 21. Telegiornal; 21 e 25. Boletim meteorológico; 21 e 30. Junta da Acção Social; 21 e 45. Cartaz TV; 22. «A TV através dos Tempos» — «A TV na Idade Interplanetária»; 7.º episódio, com Eugénio Salvador, Florbela Queiroz, Fernanda Borsatti, Elvira Velez, Baptista Fernandes, Luis Cerqueira, Lurdes Guadés, Santos Gomes, Maria João Aguiar, António Calvário, Alice Amaro, Gina Maria, Dino and Elvi, «Ballet» Charles e

orquestra dirigida por Ferrer Trindade; 22 e 45. «Bonanza»; 23 e 40. Telegiornal; 23 e 45. Fecho.

Amanhã — 1.º período: As 12 e 30. Abertura; 12 e 32. Missa de Domingo; 13. «O Dia do Senhor»; 13 e 30. Fecho. 2.º período: As 17 e 30. Abertura; 17 e 32. Telegiornal e Informação Desportiva; 17 e 45. «Passatempo Infantil»; 18 e 30. Desenhos animados (Bugs Bunny Show); 18 e 55. Documentário; 19 e 20. Stingray; 19 e 45. TV Rural; 20 e 10. Terras de Portugal — «Vila Nova de Ourém»; 21. Telegiornal; 21 e 25. Boletim meteorológico; 21 e 30. TV 7; 22. «Suspense» — 3.º episódio; 23. «Hora das Guitarras» — fados por Lidia Ribeiro e Manuel Dias; 23 e 15. Domingo Desportivo; 23 e 40. Telegiornal; 23 e 45. Meditação e fecho.

Novas instalações da TAP

Estão já a funcionar as novas instalações da TAP, em Madrid. A nova delegação foi benzida pelo arcebispo de Madrid e Alcalá. Houve depois, um «Cocktail», nos salões do Hotel Palace, a que assistiram, entre outras individualidades, membros do corpo diplomático e consular acreditado na capital espanhola, entre eles os embaixadores de Portugal e do Brasil; representantes dos órgãos informativos, dirigentes de companhias de aviação, agentes de viagens, etc.

A Rádio Suíça transmite, hoje e amanhã, uma reportagem completa da inauguração das novas instalações da TAP em Genebra, a que presidiu o administrador dr. Xara Brasil. As transmissões serão feitas hoje, às 21 e 30, no comprimento de 31,04 e 41,55 m.; e amanhã, às 19 e 45, em 25,61 e 31,04 m.

A Comissão Permanente Luso-Espanhola

— uma iniciativa privada ao serviço do progresso económico dos dois países ibéricos

O 1.º Colóquio Luso-Espanhol de Actividades Económicas, que se efectuou em Lisboa, em Julho do ano passado, e foi organizado pela Associação Comercial de Lisboa, Associação Industrial Portuguesa, Federação da Indústria Espanhola e Federação Sindical do Comércio, do país vizinho, estabeleceu, através de uma das suas conclusões, a criação da Comissão Permanente para a Cooperação Luso-Espanhola, destinada a coordenar e estimular as actividades e iniciativas empresariais de ambos os países.

Durante os meses que, entretanto, decorreram, procedeu-se aos contactos e trabalhos necessários para o estabelecimento desse organismo, chamado a desempenhar um papel de relevo nas relações entre as duas economias. Segundo o seu regulamento, a Comissão Permanente Luso-Espanhola tem, na verdade, como objectivo essencial o estabelecimento de contactos entre industriais e comerciantes espanhóis e portugueses para resolução de problemas comuns ao nível do sector privado; acessoriamente, poderá ainda a Comissão patrocinar pedidos dos interessados junto dos poderes públicos ou promover ela própria toda e qualquer iniciativa que reputar útil para a consecução dos seus objectivos.

A comissão portuguesa

A Comissão Permanente desdobra-se em duas comissões nacionais, uma espanhola e outra portuguesa. A comissão portuguesa, presidida pelo sr. eng.º Paulo de Barros, e da qual fazem parte os srs. eng.º Carlos Garcia Alves, dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde da Caria), dr. Fernando Cruz, dr. Alexandre de Almeida Fernandes, eng.º Mamede Mendes de Sousa Fialho, António Alves Martins Junior, eng.º Basílio Caeiro da Matta, eng.º António Gouveia Portela, Elísio Alexandre dos Santos, Pedro Vítor Pinto Vicente

e Alvaro Braga Vieira, já promoveu, na Associação Industrial Portuguesa, a sua primeira reunião.

Foi decidido, nesse encontro, dar a maior divulgação, entre os possíveis interessados, da constituição da Comissão Permanente Luso-Espanhola, bem como dos seus objectivos e possibilidades de actuação. Estando a Comissão ao serviço dos industriais e comerciantes de Portugal e Espanha, no sentido de serem resolvidos, da melhor maneira, os problemas mútuos e de incentivar uma colaboração mais estreita e frutuosa entre as economias dos dois países, áqueles pertence, naturalmente, a iniciativa de trazerem à consideração da Comissão Permanente os assuntos que vão constituir o objecto da sua actividade.

No que toca a Portugal, os pedidos dos interessados devem dirigir-se à Comissão Nacional Portuguesa, cujo executivo está a cargo dos serviços da Associação Industrial Portuguesa.

A acção do «Diário de Lisboa» no esclarecimento dos problemas ligados à vitivinicultura

Continuam a chegar até nós palavras de aplauso e incitamento à acção esclarecedora desenvolvida pelo «Diário de Lisboa» acerca do momentoso problema do vinho, assunto apaixonante que interessa, de uma maneira geral, pode dizer-se, a todos os quadrantes da vida portuguesa, atendendo à sua repercussão económica e social. Damos hoje notícia de duas cartas — uma da Adega Cooperativa de Dois Portos e outra do sr. Fernando Hipólito Goucha, de Alcobaca, as quais vamos reproduzir nos seus passos essenciais.

Advoga-se a união entre os produtores

Da Adega Cooperativa de Dois Portos:

«Pela parte que nos diz respeito, queremos agradecer ao «Diário de Lisboa» a publicação integral da carta da União das Adegas Cooperativas da Província da Estremadura e, muito especialmente, a forma como foi apresentado o assunto por V., que fez realçar muito bem a importância do problema.

Esperamos e confiamos que o

«Diário de Lisboa» continuará a apoiar poderosamente o tema cooperativo, que virá resolver grande parte das dificuldades, pela união cada vez mais estreita entre os produtores».

Outra carta

Do sr. Fernando Hipólito Goucha:

«Li, com a maior atenção, a notícia publicada no vosso jornal, sob o título «As novas disposições legislativas sobre a economia do vinho» e tenho de aplaudir o seu conteúdo, por considerá-lo das poucas coisas escritas com cabeça — até agora — acerca de difícil problema que é posto a todo o comércio da especialidade. Dando o meu inteiro aplauso à doutrina expandida, tenho, como interessado, que agradecer ao «Diário de Lisboa» a sua divulgação, e a firma União Comercial da Beira, Lda., de oferecer a minha modesta solidariedade.

Apenas acrescentarei uma coisa: na medida que o comércio — e quem diz o comércio diz qualquer outro ramo de actividade — for onerado com novos encargos, tem de ter, em contrapartida, a indispensável e tradicional liberdade de movimento, de aproveitar o tempo, que é dinheiro (hoje mais do que nunca), para poder fazer-lhes face. De contrário, caminhamos todos para a ruína.»

UM PROPRIETÁRIO DE BEJA

assassinou a mulher

BEJA, 23. — Em S. Luís, Odeira, esta madrugada, o proprietário Joaquim Pacheco da Silva, de 36 anos, assassinou, á machadada, sua mulher Maria Joaquina da Silva, de 34 anos, enquanto esta dormia.

Aos gritos de socorro de uma filha, acudiram diversos populares e elementos da G. N. R. que desarmaram e detiveram o criminoso. Desconhecem-se, por enquanto, as causas do crime.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco, predominante de nordeste, e havia bancos de nevoeiro a norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE: Máxima: Tavira, 18,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -3,5.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 5; Faro, 10; Lisboa, 8; Penhas Douradas, 3,3; Portalegre, 8; Porto, 4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11,5; na água do mar, 13,6.

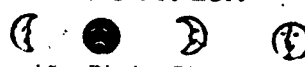
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 14,4; mínima, 7,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 14,8; mínima, 10,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, neblina e bancos de nevoeiro no litoral oeste e terras baixas do interior, acentuado arrefecimento nocturno.

SOL  AMANHÃ: Nascer às 7 e 50; Ocaso às 17 e 49.

FASES DA LUA

 Amanhã Dia 1 Dia 9 Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 23 — As 7 e 41 (3,8 m); 20 e 10 (3,5 m). Dia 24 — As 8 e 38 (3,6 m); 21 e 06 (3,3 m). Dia 25 — As 9 e 31 (3,4 m); 22 e 10 (3,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 23 — As 0 e 55 (1,3 m); 13 e 36 (1,3 m). Dia 24 — As 1 e 51 (1,5 m); 14 e 38 (1,5 m). Dia 25 — As 2 e 56 (1,6 m); 15 e 44 (1,7 m).

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

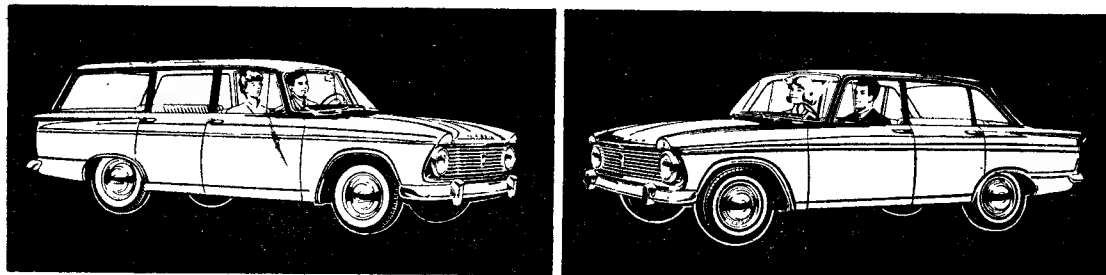
A PRONTO OU COM
FACILIDADES E SEMPRE
MAIS ECONOMICO NO
FAROL

Av. Almirante Reis 124-B
Telef. 49053

EM EXPOSIÇÃO

O NOVO HILLMAN SUPER MINX

O MAIS LUXUOSO CARRO DO SEU PREÇO



SALOON OU STATION... UM ESTILO PARA HOJE

Linhas longas e baixas, modernas e elegantes. O luxo e o conforto do interior rivalizam, no SUPER MINX, com a beleza e sóbria distinção da sua inconfundível silhueta. Uma atractiva gama de cores permite uma escolha variada.

UMA PERFORMANCE SUPERIOR

Suavidade sem esforço é a característica do seu motor de 1,6 l. Aceleração rápida e contínua. Obediente no tráfego mais intenso, excelente nas subidas íngremes, velocidade constante nos grandes cruzeiros.

UM PRAZER NOVO NA CONDUÇÃO

O SUPER MINX responde bem em qualquer circunstância. Altamente manobrável e muito seguro. Sistema de suspensão aperfeiçoado. Condução bem estabilizada. Boa aderência ao terreno.

INOVAÇÕES SEM AUMENTO DE PREÇO

Bancos da frente totalmente reclináveis. Embraiagem de diafragma de grande suavidade. Caixa de velocidades inteiramente sincronizada.

HOJE ATÉ ÀS 24 HORAS

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES • RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA

«TRELLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional. Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m², na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

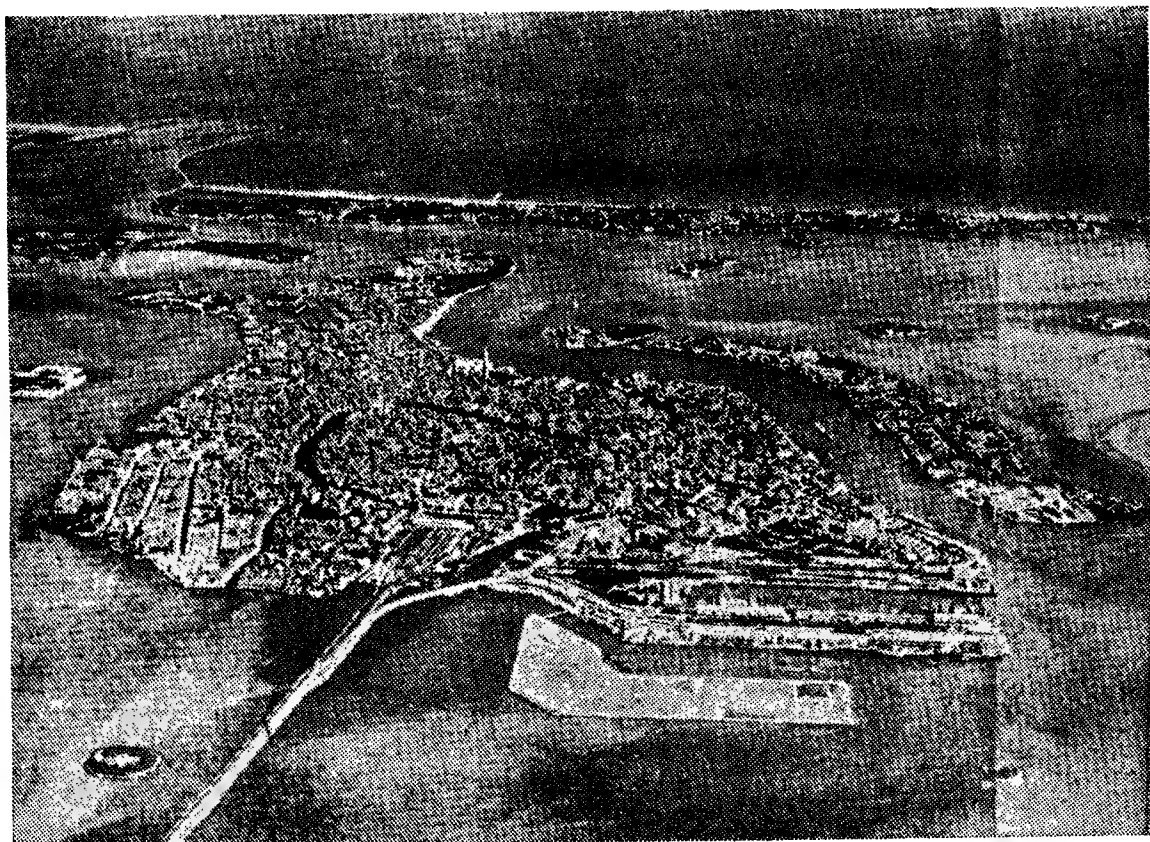
SAPATARIA ORION

LIQUIDA TODOS OS MODELOS
RENTANTES DAS SUAS
COLEÇÕES

AOS PREÇOS DE

100 E 150 ESCUDOS

RUA GARRET, 42 — LISBOA



Vista de avião, Veneza é um espectáculo deslumbrante. A cidade ergue-se sobre 370 ilhas e ilhotas da lagoa, na costa do Adriático. No meio da cidade, pode ver-se o grande Canal, em forma de S. Em último plano, pode distinguir-se o Lido. Ameaçada por diversas razões, a cidade vai-se afundando lentamente

ENEZA ESTÁ A AFUNDAR-SE!

Corre sério risco de desaparecer uma das mais singulares cidades do Mundo

A bela arquitectura de Veneza, com a sua incomparável fantasia e colorido, é o fruto de uma concepção notável de criação artística e científica, mas não deixa esquecer que a cidade se vai aniquilando, pouco a pouco, em consequência do afundamento gradual da lagoa em que se fizeram as construções do século V. Erguida sobre uma centena de ilhotas, separadas por mil canais que servem de ruas e avenidas. Veneza começou por fazer do mar uma verdadeira fortaleza para se defender das hordas bárbaras que semeavam a destruição em terra. Assim, banhada pelas transparentes águas do Adriático, nasceu uma das mais singulares cidades do mundo.

Mas, actualmente, esta maravilha da fantasia e da ciência corre sério risco. Os alicerces da cidade são minados e pode dizer-se que os edifícios estão a afundar-se nas águas, enquanto outros ameaçam

ruína. Entretanto, estudam-se os fundos marítimos e fazem-se cálculos quanto às correntes fluviais e à pressão das marés, mas os cálculos, que unem as pedras históricas de Veneza, acusam a acção do tempo e das condições específicas das águas que as banham.

Uma série de exames demonstrou que, nos últimos cinquenta anos, Veneza se afundou 111 milímetros. O Instituto Veneziano de Ciências, Artes e Letras constatou, por seu lado, que este afundamento não se fez de um modo uniforme mas conforme os lugares. Debaixo da Praça de São Marcos, por exemplo, este afundamento foi de 183 milímetros, o que quer dizer que a parte mais vulnerável é precisamente o centro da cidade.

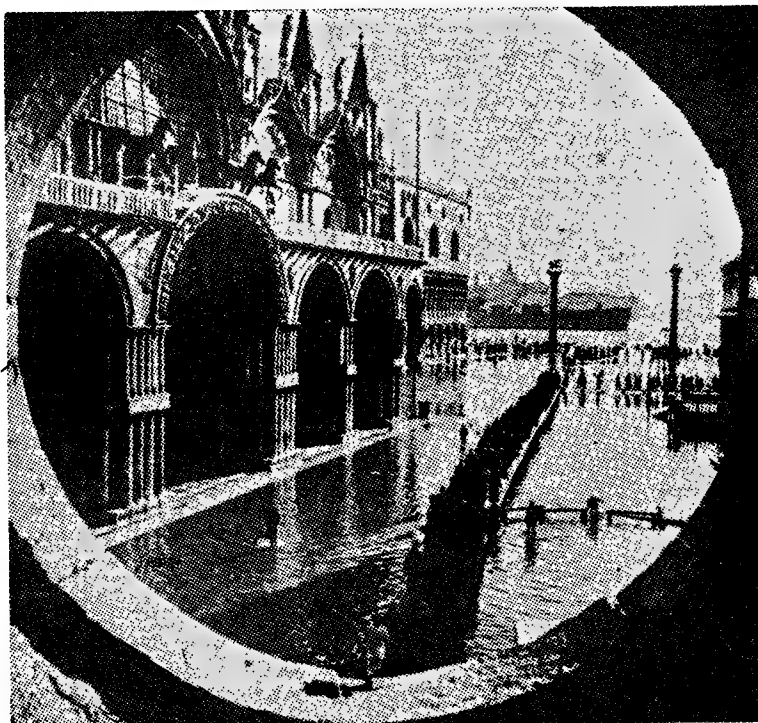
As causas deste perigo, que ameaça a célebre cidade são bem conhecidas. A medida que se foi dando a expansão industrial e com a intenção de favorecer rápidas comunicações na cidade, escava-

ram-se os velhos canais e abriram-se outros, que ficaram com cursos de água pouco natural. Este facto perturbou o sistema de correntes, afectando o seu equilíbrio. Os edifícios e a própria cidade foram construídos segundo cálculos que se basearam nesses dados que se encontram hoje modificados.

É necessário restabelecer a harmonia perturbada

Os canais antigos não se devem à mão do homem, mas correspon-

(Continua na página central deste suplemento)



O campanário de São Marcos afundou-se 183 milímetros em 50 anos. Aqui se vê a célebre Praça de São Marcos sob as águas, durante as marés vivas

A microfotografia ou o arquivo de uma nação numa caixa de rapé

O uso da camera fotográfica para reduzir a palavra escrita ao tamanho de uma cabeça de alfinete vem já, segundo se crê, desde os primeiros dias da fotografia. Embora numa data tão distante, como o ano de 1853, um fotógrafo inglês, J. B. Dancer, já tinha conseguido reduzir uma página do «The London Times» a 1/16 de polegada. O texto podia ser lido com um microscópio. Em face deste caso, uma revista

fotográfica daquela época dizia que «os arquivos da Nação podiam caber assim muito facilmente numa caixa de rapé».

● No cerco de Paris (1870)

A microfotografia teve a sua primeira prova prática em 1870, quando do cerco Prussiano a Paris. Os franceses enviaram men-

(Continua na página central deste suplemento)

MAIS UM PROBLEMA NA CORTE DA PÉRSIA:

CASAR A MÃE

da imperatriz Farah Diba

SEMPRE que há uma recepção na corte de Teherão, a imperatriz Farah Diba tem por hábito olhar fixamente os diplomatas que assistem, incidindo, especialmente, as suas atenções sobre os homens de uma certa idade e solteiros. Farah examina-os, julgando-os até aos mais pequenos pormenores. Ao mesmo tempo, informa-se sobre esses diplomatas que tenham uma idade até aos cinquenta anos.

Em todos esses momentos de atenta observação, Farah deita uns olhares muito eloquentes ao Xá, que a percebe perfeitamente. Muitas vezes, Farah lança-lhe um sorriso que o Xá interpreta como se ela dissesse: «Aqui está um bom partido para a mamã».

Por isso, passou a haver um autêntico jogo de sociedade na corte da Pérsia. Farah Diba, a feliz Farah, está apostada em casar a mãe e torná-la feliz. A senhora Farideh Diba enviuvou há quinze anos de um oficial iraniano e do qual continua a guardar ternas recordações, apesar do tempo já passado sobre o seu grande desgosto. A senhora Diba tem apenas 45 anos, é bela, inteligente e culta, pelo que não lhe têm faltado pretendentes, desde a sua viuvez, embora não seja rica.

Mas, antes do casamento da filha com o Xá da Pérsia, a senhora Diba afastava os pretendentes com um pretexto diante do qual todos se inclinavam:

— É preciso, primeiro, acabar de educar a minha filha, e eu não quero dar-lhe um padrasto. Veremos depois...

Mas o que se viu foi a senhora Diba, tendo por única fortuna a modesta pensão deixada por seu marido, ver-se na necessidade de aceitar a ajuda de seu irmão para que Farah recebesse uma perfeita educação, tanto em Paris como em Teherão. Depois, foi a transformação de um sonho de fadas: uma pequena estudante de arquitectura, predestinada a um destino comum, transformou-se na imperatriz dos persas, em 1958. A coroa imperial substituiu o seu gorro de estudante. Nesse dia, a

senhora Farideh Diba estava ao lado da filha, subindo, com ela, as escadas do Palácio de Mármore, onde se celebrou a cerimónia do casamento com o Xá. Foi



Farah Diba preocupa-se em casar a mãe...

um dia feliz, mas a senhora Farideh não resistiu à tentação de dizer à filha: «É maravilhoso! Mas se o teu pai existisse!...». Anos mais tarde, Farah Diba compreendeu. A imperatriz Farah, mulher realizada e mãe feliz, compreendeu perfeitamente a solidão da mãe e a sua frustração como mulher, ainda plena de vitalidade.

No entanto, surge um problema de que Farah e a mãe se apercebem — o marido desta terá de ser um homem de classe e rico, pois trata-se da sogra do poderoso e milionário Xá da Pérsia. No Irão, não é fácil encontrar um marido nessas condições para uma mulher viúva. Por isso, tanto Farah como o Xá se empenham em procurar lançar a rede a um estrangeiro, de preferência um diplomata, ou aristocrata de sangue. Mas surge também um problema que a própria Farideh lembrou: ela é muçulmana e terá de casar-se segundo a sua religião. Neste momento, a imperatriz Farah procura desesperadamente um marido para a mãe e esta alimenta a esperança de voltar a amar...

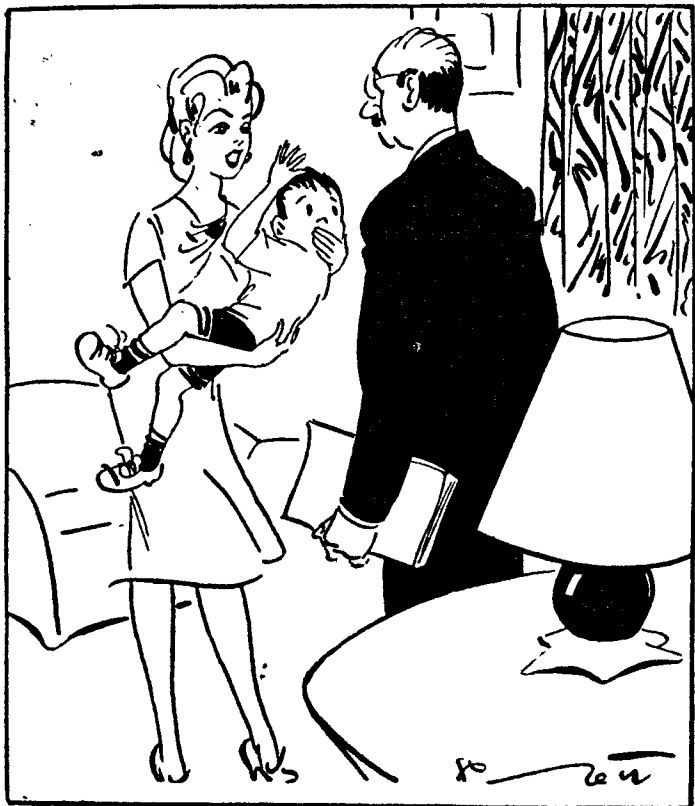
Chapéus

ainda há muitos...

A indústria austríaca de chapéus, com 950 fábricas, fornece cerca de 12 por cento do mercado europeu.

Em 1963, a produção total de chapéus na Austría atingiu o valor de 174,3 milhões de xelins, contra 195,3 em 1962. Esta ligeira baixa da produção resultou da discriminação aduaneira provocada pelos países do Mercado Comum e da acrescida pressão no sector das importações.

Quase metade da produção total destina-se a exportação. Em 1963, o valor das exportações elevou-se a 84 milhões de xelins, em 1962 a 81,9 milhões e em 1961 a 75,8.



— E pensar que estava ansiosa que ele deixasse de ser bebé...



— Não sejas ridículo! Sabes muito bem que sou eu... ABRE ESSA PORTA!



— O nosso micro flexível é próprio para os estadistas, sr. senador.

RISO DA SEMANA

Opiniões abalizadas

De Jean-Paul Belmondo:

Uma dama dizia a Jean-Paul Belmondo: «Eu pergunto a mim mesma o que seria de você se Deus não tivesse criado a mulher». ao que ele respondeu: — Tinha uma costela mais.

De Sophie Desmarets:

Sophie Desmarets esteve num estabelecimento de artigos para cães a fim de comprar um bebedouro para o seu canil — Recomendo-lhe — disse o caixeiro — o nosso modelo de luxo com a inscrição «Para Totó». — Era inútil esta inscrição, porque os meus cães são analfabetos e o meu marido nunca bebe água.

Os maridos que Deus quer:

Perguntaram um dia á duquesa de Gévres como é que ela tinha podido casar com um homem tão feio: — Os amantes — respondeu ela — devem ser sempre belos homens, mas os maridos são os que Deus quer.

De Marcel Ayme:

«Um pessimista é um homem que veio de passar o seu fim de semana com um optimista».

De Helga de Bourbon:

Num baile de «debutantes» um rapaz, reputado o pior dançarino de Paris, dirigiu-se assim a Helga de Bourbon:

— Poderei ter o prazer de dançar consigo o primeiro «twist»? — Sim — respondeu ela. — E entendamos que realmente todo o prazer será seu.

De Guylaine Guy:

Guylaine Guy trouxe do Canadá o recorte dum anúncio que diz assim: «Vende-se um «bulldog» de 3 anos. Come tudo, adora as crianças».

De Felix Martin:

Entrando em sua casa encontrou sua filha Isabel amuada. — Que é que tu tens? — perguntou ele. — Nada — respondeu ela secamente. — Tive uma questão com a tua mulher.

De Danny Kaye:

Danny Kaye disse duma actriz de Hollywood que foi casada um respeitável numero de vezes: «Ela podia pendurar todos os corrimãos das suas janelas com as alianças dos seus casamentos».

ANEDOTAS

EM DEAUVILLE

* Dois senhores conversam na praia a respeito do tempo: Lembrai-vos duma Primavera assim tão fria? — Sim. O Verão passado.

PEQUENA ORAÇÃO

* Ouvida em Clermont Ferrand no Verão passado: «Senhor, não vos peço para me dardes uma fortuna. Dizei-me sómente onde está e eu me encarrego do resto».

NA RECEPÇÃO

* O senhor tinha o horror das recepções, mais ou menos oficiais, a que nunca tinha assistido, mas um dia não se pôde esquivar. Não conhecia lá ninguém, mas foi. Entrou e sentou-se na cadeira mais próxima da porta. Veio um criado e perguntou-lhe:

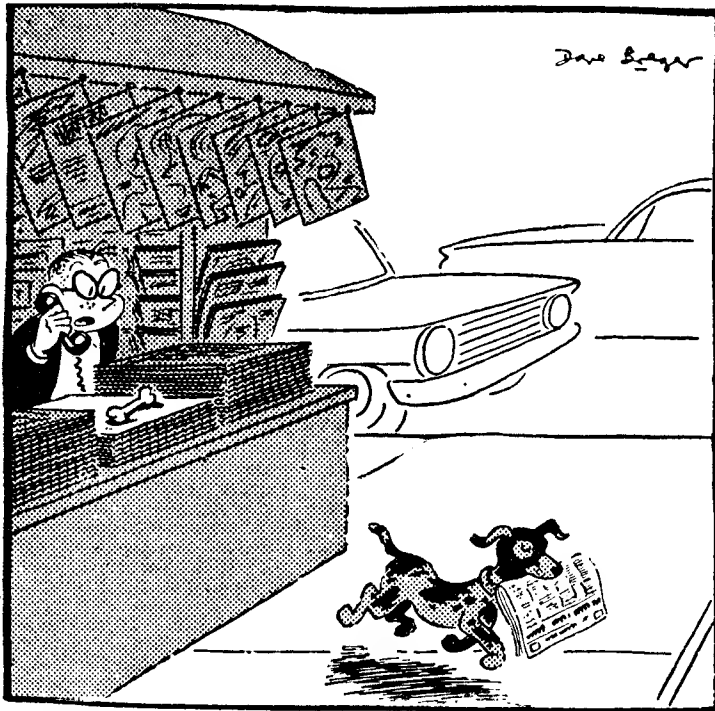
— Uma chávena de chá?
— Obrigado, não quero chá.
— Um pouco de café — interrogou outro criado
— Obrigado, não quero café.
— Uma senhora, vendo-o assim tão sucumbido, murmurou-lhe quase ao ouvido:
— E um «whisky» com soda?
— Obrigado. Não quero soda.

O VESTIDO DA TIA

* A tia viera de visita. A pequena olha-a longamente sem dizer palavra, depois subitamente, precipita-se sobre ela e começa a lambê-la o vestido. Espantada, a tia pergunta: — O que é que estás a fazer? E a pequena responde: — A mamã tem razão. O teu vestido não tem gosto nenhum.

FINANCEIROS

* Pequeno diálogo na Bolsa: — Com a nova sociedade que você acaba de fundar que deve ganhar no fim do ano? — A fronteira.



— Eu acho-o muito bem treinado, sr.ª Fonseca, mas não pode a senhora treiná-lo a deixar também o dinheiro?



— Não posso aceitar presente tão maravilhoso! Mas, enfim, não aceitar seria uma desconsideração...

O PERIGO DOS MEDICAMENTOS INÓCUOS

O mensário «Portugal Médico», dirigido pelo professor José Garrett, publicou recentemente um pequeno artigo com o título acima, o qual nos parece muito oportuno transcrever:

«Repetidas vezes temos chamado a atenção das autoridades sanitárias responsáveis para a irresponsável publicidade de medicamentos através da imprensa, da rádio e da televisão. Sabemos que o problema não é só nosso, mas temos plena consciência de que esse facto não pode servir de desculpa para uma inação que nada justifica. Apesar de todos os apelos, nada se tem modificado, pelo que temos de concluir que se admite que a publicidade, que acusamos de perigosa para a saúde privada e pública, de facto não envolve qualquer risco para a população. Serão, pois, medicamentos «inócuos» os objectos de tal propaganda... Não vale a pena perder tempo a demonstrar o contrário, tão evidentes são as coisas, mas é curioso dar notícia de alguns factos recentes. O leitor, por contraste, facilmente tirará as suas conclusões.

«Assim, do «Internacional Medical Digest», de Julho de 1964, respigamos as seguintes notas: O ácido acetilsalicílico é qualquer coisa mais que a droga inócua que muita gente julga, tornando-se cada vez mais aparentes os riscos do seu uso indiscriminado pelo crescente número de trabalhos relatando casos de toxicidade ou de efeitos laterais condicionados pela referida droga. Verificou-se, por cuidadosos estudos, que 3 % da população americana, em geral, apresenta hipersensibilidade ao fármaco, o que tem alto significado, uma vez que, com razão ou sem razão, a maior parte dela toma este produto mais ou menos regularmente. A propósito descreve-se o caso de uma mulher com episódios repetidos e graves de asma que foi internada, por isso, num hospital, por cinco vezes, antes que se descobrisse que os seus sintomas eram provocados pela ingestão de preparados contendo ácido acetilsalicílico.

«Nos internamentos anteriores, as síndromes foram consideradas como crises de insuficiência cardíaca congestiva. É evidente que, não se pensando especialmente no papel etiológico desta droga «inócua», não há informação conveniente a propósito da incidência deste efeito lateral grave, mas é fácil imaginar da sua importância em face da pululação de compostos contendo a substância e o largo uso indiscriminado que deles se faz sem conselho médico.

«Mas já que falamos em contrastes, apontemos ainda, para concluir esta nota, um facto muito esclarecedor e interessante, sobretudo para nós que temos o mercado invadido por uma multidão de produtos «dietéticos» e «fortificantes», que vão desde aqueles que contêm o «aminocido da inteligência» (!) não é graça nossa, é «reclame», certamente devidamente autorizado) aos iónicos alimentares que fornecem todas as vitaminas, minerais e calorias necessárias aos estudantes, desportistas, donas de casa e outros membros da sociedade criteriosamente seleccionados no ponto de vista da «psicologia» publicitária. Eis o facto: As autoridades competentes norte-americanas, no caso a «Food and Drug Administration» (FDA), na sequência da sua actividade habitual, mandou apreender as embalagens à venda do «Carnation Instant Breakfast», produzido por uma importantíssima companhia indiana, e — como sempre — deu as razões da medida repressiva. As razões foram variadas e podem resumir-se assim: 1. O produto foi adulterado, pois um edulcorante artificial foi substituído por um edulcorante natural, com valor calórico importante; 2. O produto é reclamado com mentiras pois diz-se que é «uma refeição num copo» («a meal in a glass»), que contém mais proteína que dois ovos e mais energia que duas rações de cereais, que fornece energia para toda a manhã e que promove o apetite, quando, na realidade, não

passa, essencialmente, de um «fortificante» do leite, e que é o leite (de resto, fornecido pelo consumidor...) que, na realidade, justifica a maior parte dos benefícios inscritos no rótulo do produto. Olhemos em roda e tiremos as nossas conclusões.

«Acrescentemos, para concluir, que da revista onde colhemos estas notícias, ao dar-se conta da

actividade da FDA, se anunciam apreensões de variados medicamentos, particularmente de suplementos vitamínicos, por conterem quantidades de princípios activos inferiores às indicadas, por os rótulos não conterem todas as indicações legais, por se incluir na fórmula um aditivo alimentar de inocuidade não provada, etc.».

Remédio mágico que evita o crescimento

Em vez de se sujeitarem a operações cirúrgicas que lhes aumentem ou diminuam a altura, os que não se conformam com o seu tamanho podem alcançar os mesmos resultados por meio de um novo e mágico remédio.

Serve, principalmente, para as jovens que temem perder casamento por serem demasiadamente altas. Foi em benefício delas que uma equipa de cientistas australianos, trabalhando na Faculdade de Medicina da Universidade de Melbourne, sob a direcção do dr. A. Roche, preparou essa droga de efeitos maravilhosos.

Oito raparigas, autorizadas pelos pais, submeteram-se a experiências com o produto designado Stilbestrol, que impede o crescimento.

O produto é eficaz e os seus efeitos fazem-se sentir de modo sensível no organismo, pois detém o processo geral de desenvolvimento.

As jovens nas quais foi ensaiado o remédio prodigioso, todas da mesma altura, ficaram por um metro e setenta, quando a previsão científica seria de que atingiriam a altura de um metro e oitenta centímetros.

Em nenhum desses e de outros casos subsequentes se verificaram quaisquer efeitos nocivos do tratamento.



No estúdio de uma classe escolar, as câmaras de televisão são manobradas pelos próprios alunos

Um programa europeu de telescola em imagem e som na primeira emissão experimental

Começou a ser emitido em Hannover o primeiro programa experimental europeu de telescola, realizado pelo sistema conhecido por «circuito fechado», o qual estabelece, simultaneamente, ligação entre diversas escolas, por meio da acústica e através de um cabo eléctrico especial.

As aulas, especialmente adaptadas a este fim, foram dadas numa chamada classe-emissora e transmitidas, em imagem e som, às classes receptoras, as quais se situam em três edifícios escolares diferentes.

As classes incluídas no sistema têm possibilidade de entrar reciprocamente no programa, que começa já a popularizar-se pela designação imagem e som, e de

intercalar diapositivos, imagens e outro material visual, por meio de um leitor de imagens. Desenhos, esboços e escrita, para os quais se usam, habitualmente, nas aulas as ardósias, podem ser feitos a giz oleoso sobre um vidro fosco especial. São transmitidos depois directamente aos alunos por meio de aparelhos de televisão.

● Os próprios alunos manejam as câmaras

Num estúdio de classe escolar em Hannover (que se vê na gravura) as câmaras são manobradas pelos próprios alunos. A central federal procura estabelecer contacto público também por meio de artigos em jornais e revistas e de escritos especiais para a rádio e a televisão. Consideram-se ainda elementos divulgadores e de esclarecimento da ideia política o semanário «O Parlamento», cuja tiragem atinge com mil exemplares; o livro de bolso para a juventude, as chamadas «gazetas murais» os concursos, suplementos para círculos de leitores e exposições.

Fazem parte, também, deste vasto programa congressos e debates nocturnos. No ano de 1963, foram distribuídos quarenta e cinco livros, especialmente editados num total de duzentos e cinquenta mil exemplares; houve um concurso no qual tomaram parte trinta e nove mil classes escolares com mais de um milhão de alunos; e elaboraram-se dezasseis projectos de filmes, realizados com o auxílio da referida central federal.

● Educação política e luta conta o preconceito

A tiragem da elucidativa brochura intitulada «Informações sobre a educação política» ultrapassou, pela primeira vez, a cifra de um milhão de exemplares. Vem sendo largamente apreciada, e com interesse crescente, não só nos meios escolares, graças à apresentação monográfica de um determinado tema, que pode ser de carácter político-histórico, social ou sociológico.

Na temática geral salienta-se o lema da ordem democrática-liberal, isto é, as relações entre o Estado e a Sociedade. É evidente que a central federal não pretende difundir apenas conhecimentos políticos; contudo, os seus esforços tendem a diminuir os preconceitos de certas camadas, ou grupos, em relação às instituições e a desenvolver o senso de co-responsabilidade de todos os cidadãos.

Estreitamente ligados ao tópico principal estão os temas de outros sectores. A central salienta, por exemplo, a necessidade da integração europeia e de dominar os acontecimentos históricos, relativamente recentes, por meio de informações objectivas; e outro tema da importante tarefa de educação política da juventude é o lucido e insistente combate aos preconceitos.



cansaço físico e mental!

NO RITMO DA VIDA MODERNA, O ORGANISMO
EXIGE:

ROYPAN

(DRAGEIAS)

GELEIA REAL DE ABELHAS
ALTAMENTE VITAMINADA

PRODUTO DIETÉTICO ALEMÃO,
DE EFEITOS SURPREENDENTES



À VENDA NAS FARMÁCIAS

DISTRIBUIDORES:

CREFAR - J. C. CRESPO, LDA. RUA DA MADALENA, 193-197 LISBOA-2



Xadrez para todos

ABERTURAS IRREGULARES

Entre as chamadas Aberturas Irregulares, conta-se como uma das de maior interesse a Abertura «Fianchetto» de Rei, com a qual as brancas pretendem logo no início da partida colocar o Bispo de Rei na grande diagonal branca. A partida que serve para ilustrar esta curiosa abertura é uma excelente vitória do dr. Alexandre Alekhine sobre o prestigioso tratadista e fortíssimo jogador Ricardo Réti, no Torneio de Baden-Baden de 1925. Sigamos a partida:

1. g3, e5
2. C f3
3. ... e4
4. C d4, d5
5. d3, p x p
6. D x p, C f6
7. B g2

Réti executa, finalmente, o lance que caracteriza a presente abertura. Note-se que este lance também se faz a seguir a 1. g3, e5, mas, neste caso, permite a resposta 2. ... d5, que dá possibilidades de vantagem para as negras. Prosigamos:

6. ... B b4+
- Para provocar 7. e3, lance que seguido de e4 tornaria débil a casa d3
7. B d2
- este lance é a melhor resposta às intenções do bando negro, pois favorece também o desenvolvimento das brancas no caso de se verificar a troca dos Bispos
7. ... B x B
8. C x B, 0-0
9. e4!
- assegurando uma iniciativa per-

manente na ala da Dama

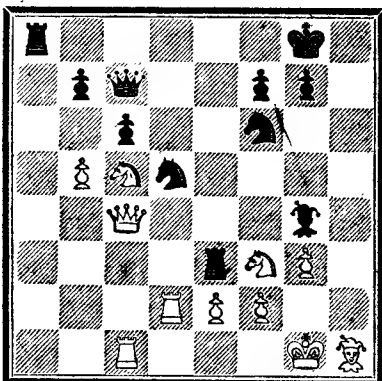
9. ... C a6
- o melhor lance na actual posição
10. p x p, C b4
11. D e4, C b x d
12. C2 b3, e6
13. 0-0, T e8
14. Tf d1, B g4
15. T d2, D e8
16. C e5, B h3
17. B f3 B g4

apresenta-se um dilema às negras: permitir a troca dos Bispos, da qual resultará o enfraquecimento da posição do seu Rei, o que significa o adversário obter pelo menos a igualdade, ou escolher o caminho da nulidade automática por repetição de lances; a última solução, porém, representa a confissão indirecta de que o sistema adoptado, baseado no primeiro lance, carece de força — faliu. Réti prefere ignorar o dilema e retirar, como adiante se verá, mas á custa da perda de um tempo que se revelará precioso para as negras

18. B g2, B h3
19. B f3, B g4
20. B h1
- a retirada comprometedora!
20. ... h5!
- com o propósito de enfraquecer a casa g3
21. b4, a6
22. T e1, h4
23. a4, h x g
24. h x g, D e7
25. b5

a luta trava-se agora com grande violência, e Réti, sem deixar de ser lógico, torna-se ousado, a avaliar pelo lance do texto. Com 25. e4 e 26. D b3 podia ter evitado o ataque que vai seguir-se contra o seu Rei:

25. ... a x b
26. a x b, T e3!
- eis como tudo se torna repentinamente perigoso para as brancas! A Torre negra parece inexpugnável, pois é evidente a ameaça D x g+
27. C f3
- embora se apresente á primeira vista como natural, este lance é que leva as brancas directamente á derrota



Posição depois de 27. C f3

27. ... e x b
28. D x b, C e3
29. D x b, D x D
30. C x D, C e4+



SE PARA S... FREFIRA
O MELHOR!

MADAME RENIER

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Vivo com meu marido e uma irmã de meu marido, muito mais velha do que ele e que o criou como se fosse sua mãe. Meu marido e eu somos empregados, minha cunhada cuidava da casa, e tudo corria bem até que minha cunhada adoeceu e agora é uma inválida que passa o dia sentada na cadeira. Uma sua amiga e vizinha, na altura da doença foi muito prestável, e assim se introduziu na nossa casa, transformando o nosso viver tão calmo num verdadeiro inferno. Não há dúvida que ela trata da minha cunhada com carinho, mas é uma intriguista e conseguiu que minha cunhada me deteste a ponto de que não quer que eu lhe faça a mínima coisa, o que é uma grande complicação, porque não somos ricos, e não podemos ter uma empregada para o serviço da casa e outra para a doente. Só vejo uma solução, que é desempregar-me e ficar em casa a tratar da casa, enquanto a empregada trata da doente. Solução que me custa imenso, porque gosto da minha profissão, além de que nos faz falta o meu ordenado. Estou desesperada, e por isso lhe escrevo mais como desabafo do que outra coisa, pois a Telma não pode modificar esta situação.

RESPOSTA

A situação é muitíssimo delicada e o que tem a fazer é estudá-la serenamente com o seu marido. Nada me diz da disposição dele, e isso é importante.

Não compreendo muito bem

porque é que pensa em se desempregar para se dedicar ao trabalho da casa. Porque assim evita admitir uma segunda empregada? Mas o ordenado que deixa de receber não é superior á despesa que assim evita?

Ou dar-se-á o caso de, estando a minha amiga em casa, essa amiga indesejável se afasta, e ficam livres da sua maléfica presença? Aceita a doente esse afastamento? Se o aceita, porque não tentá-lo, sem renunciar ao seu emprego? Se o não aceita, já pensou na sua situação, vendo frequentemente na sua casa uma pessoa que lá entra para fomentar o mau viver?

Em que condições pensa abandonar o seu emprego? Tem direito a retomá-lo daqui a algum tempo, ou perde-o sem que os anos de trabalho já cumpridos contem para uma futura reforma, se é que o seu lugar lhe faculta?

Todos estes pontos são importantíssimos, e espero que os pondere bem antes de tomar uma decisão.

Não sei qual é a doença nem o estado de sua cunhada. Olça o prognóstico médico. Desculpe falar-lhe com esta crueza, mas creio que a sua resolução também deverá depender desse diagnóstico. Não pense só no presente, pense também no futuro. O presente pode ser muito difícil, mas há que aceitá-lo e não lhe dar soluções, que venham a constituir problemas igualmente difíceis ou insolúveis no futuro, quando as condições actuais se modificarem.

TELMA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção juntando 15\$00 em selos.

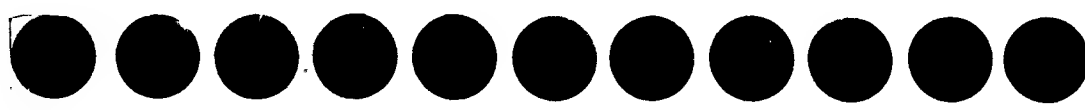
Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

X — É uma pessoa viva, impulsiva, com temperamento sanguíneo e calor sentimental. Vive quase que exclusivamente para os prazeres do mundo, estando o amor em primeiro plano. É violento e possuidor de uma grande força de vontade. A sua tenacidade é tal que quase sempre consegue o que deseja, mas muitas vezes já nem é pelo prazer de ter obtido o que queria, mas sim pelo prazer de ter vencido. Aptidões para comando e coração bastante endurecido.

SAUDADE — Em si tudo é delicadeza, bondade, sensibilidade e amor. É inteligente e possuidora de espírito culto e artístico. O mal para si não existe e está sempre pronta para suavizar a dor alheia, provando assim ser uma ótima católica.

Deve ter tido um grande desgosto, tem sofrido muito, mas com a sua fé cristã vai levando a sua cruz ao Calvário com resignação.

É bastante afectiva e necessita também de muito carinho. Como vê, minha senhora, a análise da sua letra é magnífica.



saiu o 3 o volume da

ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL

Um Concurso em Marcha



Foi descoberto o elixir da longa vida?

— Um produto que aumentou as produções agro-pecuárias e rejuvenesceu um homem

DE há muito que estão a realizar-se experiências no sentido de fazer aumentar as produções agro-pecuárias, mas nunca os produtos utilizados para esse fim haviam sido usados em seres humanos.

Fê-lo, porém, recentemente, um médico russo, de nome Nicolau Znamenskiy, de sessenta anos. Sabia muito bem o risco que corria ao ingerir o NRV, embora tivesse tomado apenas um pequeno gozo daquela substância. Pela primeira vez, um homem tomava a droga do crescimento. Trata-se de um produto que, misturado à terra, consegue aumentar a produção da beterraba em 60 por cento, da cenoura e tomate em 30%, da beringela em 40%, do algodão em 20%, etc.

Por isso, o NRV é designado por elixir do crescimento, pois também tem dado bons resultados nos animais de produção pecuária. Assim, as galinhas do centro avícola de Baku beberam água misturada com doses mínimas de NRV e a produção de ovos aumentou 29%. Por outro lado, os pintalinhos, aumentavam 15 por cento no peso normal.

Uma revista científica italiana — «Scienza e Vita» — esclarece que se trata de uma droga que, como as suas iniciais indicam (neftjanoe rostioe vescestvo) quer dizer estimulante do crescimento extraído do petróleo.

Quando ao caso do médico russo, foi este próprio quem exibiu aos membros da Academia das Ciências do Azerbaijão o resultado da sua experiência: um homem de 60 anos com músculos reavigorados e, em lugar dos cabelos grisalhos, tufos de cabelo preto. Depois, apareceram outras pessoas que voluntariamente haviam também usado o NRV.

● Elixir da longa vida?

Um dos voluntários afirmou que o NRV lhe curou uma hemi-crania (dor de cabeça grave). Outro disse-se libertado de um eczema ulceroso, após compressas de NRV. E outro proclamou a cura de uma úlcera, para não falar de outros casos de «cura» e «melhoria geral». Os cientistas coçaram as cabeças: todas aquelas pessoas haviam corrido um enorme risco de envenenamento geral do organismo.

Correu toda a gente para o laboratório onde trabalhava o descobridor do NRV, e a pergunta foi uma só:

— Dr. Husseinov, então o seu elixir do crescimento pode passar a ser o elixir da longa vida?

Gebrail Husseinov, agro-químico, pai do NRV, preferiu ser cauteloso:

— Não pretendo julgar experiências que não foram submetidas a um estudo aprofundado e que foram completadas sem a participação de especialistas, tanto mais que eu mesmo sou especializado, apenas, em agro-química. Pode ser que o NRV seja útil à Medicina, mas pode ser também que tudo não passe de mais um dos tais «elixíres».

Tempos depois, Husseinov fez uma revisão do assunto chegando a acreditar nas qualidades médicas do seu NRV.

Tudo começou quando este cientista propôs que se usassem, como fertilizantes do solo, os subprodutos primários da refinação do petróleo, misturados, a cal, fosfatada e fosfatos naturais. Sabia-se que tais subprodutos do petróleo se constituem, em 70 por cento, de ácido sulfúrico que decompõe a apatita e a fosforita. A sugestão foi aceita e escolheram-se logo terrenos experimentais para o NRV.

● Descoberta graças ao espírito de observação

Os legumes plantados nesses lotes experimentais desenvolviam-se muito mais rapidamente do que legumes plantados em

condições normais. O cientista havia chegado à sua descoberta, graças ao seu espírito de observação: vivia intrigado com o facto de as ervas, que cresciam ao longo dos canais de escoamento dos subprodutos da refinação de petróleo, se mostrarem extraordinariamente mais impenetráveis no crescimento. A vegetação da depressão cáspica também era impressionante: cinco a dez vezes mais intensa do que a de outros lugares soviéticos, lugares que possuíam idênticas condições naturais. Mas na região observada pelo cientista, como sabiam os geólogos, o petróleo e o gás achavam-se a pequena profundidade e chegavam em pequena quantidade à superfície. Isto convenceu ainda mais o dr. Husseinov de que a sua ideia tinha bons fundamentos: o petróleo e os seus subprodutos possuem uma substância que acelera o crescimento e o amadurecimento das plantas.

Em 1950, nas proximidades do laboratório do Instituto de Agro-

nomia e Agro-Química da Academia de Ciência da Azerbaidjã, surgiram os primeiros resultados: amostras do NRV. Ficou demonstrado que a acção estimulante da droga é própria de um sal sódico do ácido nafténico. Nos petróleos de Baku, os ácidos nafténicos existem em grande quantidade. Esse ácido, líquido oleoso de cor ambar-rosa, não é solúvel na água, enquanto o sal sódico dele derivado é, ao contrário, solubilíssimo. No estado líquido, o NRV é comodamente usado, o que tem contribuído para a extensão das experiências.

● O NRV usado em 5 milhões de hectares de terrenos

O novo estimulante foi provado nos campos de algodão, trigo, milho e arroz; nos terrenos cultivados com verduras e batatas; nos pomares e especialmente nas plantações de laranja, limão, etc.;

nas videiras, nas culturas de chá e tabaco. Os criadores e avicultores começaram a estudar o efeito do NRV sobre o gado e as criações (galinhas, etc.). Foram feitas duas mil experiências em diferentes condições de clima e terreno. Em 1963, a superfície da URSS em que se adoptava o NRV alcançava os cinco milhões de hectares, mas sempre em doses diminutas. E os resultados foram excepcionais. A produção aumentava, inevitavelmente.

As experiências dos colaboradores de uma estação moscovita de agronomia mostraram, em seguida, que, borrifando com uma solução de NRV os terrenos em que se plantava couve, a colheita se triplicava. Em boa parte, isto se deveu ao facto de que o estimulante eliminava a doença provocada nas couves pela «*Plasmodiophora brassicae*». No centro avícola de Baku, o NRV foi juntado, em pequenínssima quantidade, à água bebida pelos galináceos: os pin-

taínhos cresceram mais 15%; o número de ovos, por galinha, subiu em 29%. E foram muitos outros os exemplos de sucesso do elixir do crescimento. Todas as experiências confirmaram a hipótese do cientista: o NRV facilita o metabolismo das plantas e dos animais; aumenta a quantidade de compostos assimilados do azoto e do fósforo; incrementa o afluxo nas plantas; reforça os processos fisiológicos e geoquímicos e melhora o grau de humidade presente nas plantas.

● Não se originam monstruosidades

Ao contrário de outros estimulantes, o NRV não dá origem a monstruosidades nas plantas. Mas, quando a dose é aumentada, transforma-se num herbicida, matando as plantas.

Os estudos comprovaram que, se o NRV é muito concentrado, destrói todas as plantas. Estas e outras propriedades notáveis do NRV, juntamente com o seu baixo custo, abriram vastíssimas possibilidades de emprego para o novo estimulante. O seu uso deve aumentar, em média, em 10% a fertilidade dos campos e a produtividade do gado. Em 1964, a superfície borrifada com NRV, na URSS, subiu oito vezes, relativamente a 1963, alcançando os 40 milhões de hectares.

Depois de Znamenskiy ter resolvido experimentar em si o NRV, muitos têm sido os cientistas que se interessam pela experiência.

Neste momento, está a empregar-se o NRV em tumores provocados artificialmente, em ratos e coelhos. O caso, porém, deu origem a uma grande controvérsia científica.

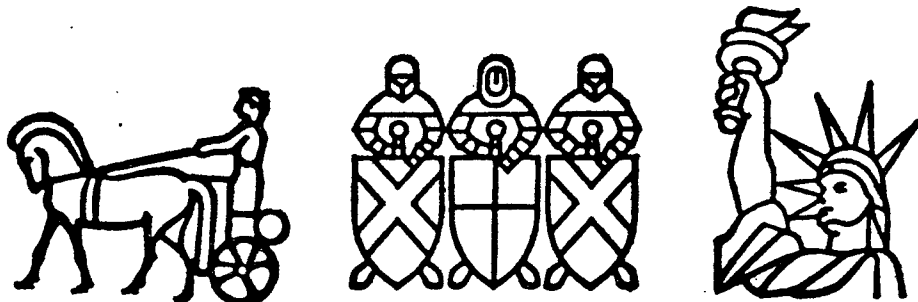
O pai do produto diz a propósito:

«Eu estava muito céptico nos confrontos das experiências feitas pelos médicos com o NRV. Hoje, porém, parece-me que devo rever aquela posição. Visitei o laboratório em que se estuda o influxo do NRV sobre circulação sanguínea, e sobre células do sangue. Ao que parece, o NRV deve conter qualquer coisa que provoca reacção nas plantas, animais e, inclusive, nos homens, que reagem de modo idêntico. É claro que, sobretudo, as mudanças que ocorreram no organismo não tiveram uma característica individual, mas biológica geral. Provavelmente, o NRV influi sobre algum processo que se desenvolve no interior da célula. De que processo se trata, é o que se verá com o tempo».

Elogio do óleo de fígado de bacalhau

Um médico de Birmingham o dr. Keith Tolles, considera o óleo de fígado de bacalhau como a mais rica fonte alimentar dos benéficos ácidos gordos saturados e o mais eficaz para baixar o colesterol do sangue. Sob este aspecto 1 decilitro de óleo de fígado de bacalhau, parece ter propriedades equivalentes às de 2 decilitros de óleo de germen de milho. O dr. Tolles recomenda a dose diária de 28 centímetros cúbicos, quer tomado com sumo de laranja, quer no tempero de salada ou na preparação de maionese. Não serve para cozinhar, mas o óleo de fígado de bacalhau refinado é bastante aceitável ao paladar e comprado aos 5 litros (equivalentes a 10 litros de óleo de milho em poder anti-colesterol) parece ser também muito económico.

Em Inglaterra, o óleo de fígado de bacalhau é já vendido para estes fins dietéticos adicionado de mentol ou de outras substâncias que lhe melhoram o gosto.



Prezado Leitor

Já lá vai o tempo em que a retenção de simples datas na memória era tida como coisa suficiente no conhecimento histórico; hoje, o mundo civilizado alargou-se: ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos constitui imperdoável lacuna.

Através da HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA poderá ter ao seu alcance cinco mil anos da história dos homens. Nos três volumes que compõem a nossa edição desta obra, já traduzida em principais línguas europeias, encontrará tudo o que quiser conhecer: como foi construída a Torre de Babel — as aventuras e desventuras do Grande Alexandre nas Índias — como Cleópatra, rainha do Egipto, célebre pela sua invulgar beleza, subjogou os mais brilhantes conquistadores da Roma antiga — porque o Ocidente foi varrido pelas hordas de Átila — como Carlos Magno construiu um novo império — porque, durante séculos, papas e imperadores se guerrearam — como Henrique VIII se tornou o Reformador da Inglaterra e casou por seis vezes — como nas brilhantes cortes de Luís XIV, de Frederico o Grande e da imperatriz Maria Teresa de Áustria se fizeram a política e as guerras — porque a Revolução Francesa acabou por decapitar os seus próprios dirigentes e favoreceu o aparecimento de Napoleão — como a técnica e a indústria irromperam mundiais — como a humanidade foi mantida em suspensão pelas duas guerras mundiais e como enfim, nos nossos dias, o começo da era interplanetária perturbou todas as previsões.

Nada se passou que a HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Mais de 420 ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na junção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

A Editora Arcádia, no sentido de facilitar a aquisição desta valiosa obra, inclui os dois volumes já publicados no seu Sistema de Livros a Crédito, o que lhe permite recebê-los já contra a entrada inicial de 140 escudos. A sua liquidação será feita ao longo de dezoito meses vezes 60 escudos, produto que, adicionado ao da entrada, corresponde ao valor exacto dos volumes publicados, portanto, sem quaisquer encargos adicionais.

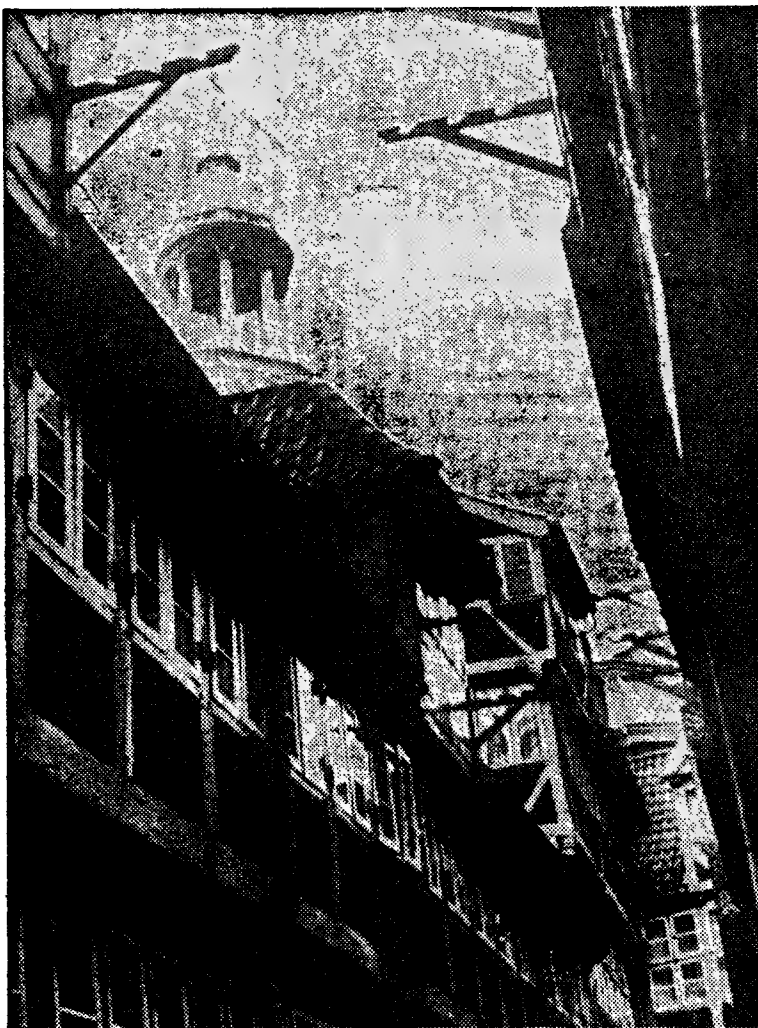
Sem compromisso, remeta-nos o talão abaixo, e enviar-lhe-emos um prospecto com a planificação geral da obra, acompanhado da requisição que utilizará, caso venha a decidir-se pela sua compra.

H. U. I./à Editora Arcádia—Travessa de S. Paulo, 7-3.º—Lisboa 2

Nome

Morada

Localidade



Todos os edifícios com mais de um século desaparecem da relação dos bens da cidade de Hamburgo, por se calcular uma amortização anual de um por cento do seu valor primitivo. As antigas casas em reticulado e a Igreja de São Miguel, um dos símbolos da urbe, nem sequer figuram na lista das coisas às quais ali se atribuem determinados valores.

PODERÁ SABER-SE QUAL É O VALOR DE UMA GRANDE CIDADE?

Tudo tem o seu preço, ou antes o seu valor, embora haja diferença considerável entre o valor real das coisas e o que convencional ou simbolicamente se lhes atribui. Quanto vale, ou quanto custa uma cidade? A pergunta é, á primeira vista, embaraçosa, além de que pode parecer absurda. Mas tem, evidentemente, uma resposta, a qual, na linguagem dos números, adquire expressões singulares e de supino interesse.

Tomemos como exemplo a Cidade Livre e Hanseática de Hamburgo, a qual constitui um pequeno mas importante Estado da Alemanha Federal e é a sede do respectivo Governo. Embora o seu valor seja de muitos bilhões de marcos, torna-se impossível calcular esse valor real, uma vez que todas as suas praças e ruas figuram no orçamento da urbe com a simbólica quantia de um marco...

O mesmo se verifica relativamente ás restantes coisas inalienáveis, e de cálculo difícil, tais sejam pontes, parques e jardins e até as próprias igrejas que aparecem no referido orçamento com o mesmo valor simbólico de um marco... Calculando, além disso, amortizações de um por cento ao ano do valor primitivo, todas as casas com mais de cem anos desaparecem da relação.

Ainda recentemente, cerca de sessenta oradores discutiram, durante uma semana, na sede do Governo da Cidade Livre e Hanseática de Hamburgo, o seu orçamento. Debatia-se a distribuição de 3,8 bilhões de marcos (correspondendo a cerca de um bilhão de dólares), soma que, no ano corrente, será investida em benefício da cidade e dos seus moradores. Se não houvesse que atender ás necessidades de conservação, de manter o que existe e criar de novo, poderia cada hamburguês, desde os recém-nascidos aos mais velhos, receber cerca de dois mil marcos, importância equivalente a quinhentos dólares.

Não é possível, contudo, manter sem despesas 133,1 bilhões de marcos (ou 33,3 bilhões de dólares). Tornam-se necessários investimentos e o trabalho dos habitantes, que são quase dois milhões. Conforme se afirma no balanço da cidade de Hamburgo, esta vale 133 100 000 000 marcos.

Se houvesse que indemnizar todos os habitantes, um comprador (embora nem o homem mais rico do Mundo pudesse comprar a cidade) teria de pagar a cada um 74 000 marcos (ou 18 500 dólares), ou seja que uma família de quatro pessoas receberia quase 300 000 marcos (ou 75 000 dólares). Tais importâncias seriam

necessárias para a obtenção de empregos, para pagar casas, luz, água, gás, telefone e meios de transporte colectivo, para manter escolas, hospitais, etc.

É evidente que tais indemnizações existem apenas na imaginação de quem gosta de se embrenhar em cálculos e formular estimativas, pois qualquer economista hesitaria ante a fabulosa tarefa de calcular exactamente o valor de uma cidade. Só as pequenas oscilações nos jogos da bolsa significam diferenças de alguns milhões de marcos!

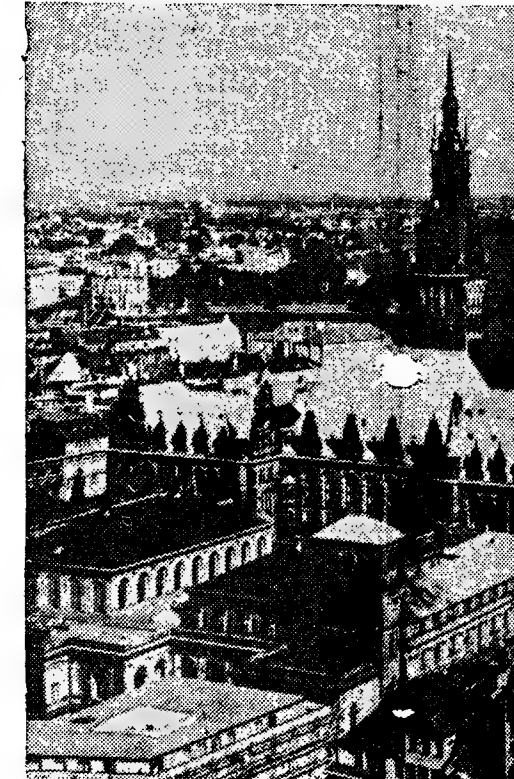
● E quais são os bens dos habitantes de uma cidade?

Viu-se já como são difíceis e meramente simbólicos os cálculos sobre o valor das estruturas e dos elementos positivos que constituem a cidade. Mas temos outro exemplo, bem eloquente, de quanto precário é o cálculo do valor da urbe: o seu porto, que dá trabalho a centenas de milhares de operários e figura na citada relação avaliado apenas em quatrocentos e três milhões de marcos.

Na verdade, não haveria em todo o Mundo uma empresa que pudesse construir pela ínfima verba de quatrocentos milhões de marcos (soma correspondente a cem milhões de dólares) um porto com a capacidade de movimento anual dos seus trinta e cinco milhões de toneladas.

Outro factor da insegurança de tal cálculo é a circunstância de nem se saber quanto e o que possuem os habitantes da cidade. Nem os próprios Correios Federais revelaram elucidativos dados estatísticos sobre os seus bens em Hamburgo. Calculou-se, entretanto, e unicamente á base do custo da instalação de um telefone (5 000 marcos), que para os 35 000 telefones da cidade foram feitos investimentos no montante de 1,75 bilhões de marcos (ou 437,5 milhões de dólares).

Se Hamburgo estivesse realmente á venda — acentua Bernd Leptihn —, um cálculo feito mais cuidadosamente levaria a um preço de um trilhão de marcos (ou 250 bilhões de dólares). E sendo, além disso, tal preço acrescido pelo chamado valor ideal, podemos ter a certeza, libertando os hamburgueses de inquietação, que nem mesmo o mais poderoso argentário do Mundo disporia de meios para comprar a cidade.



Quanto vale uma cidade? Se concordarmos com a tica de Hamburgo, tem um valor de pelo menos milhões

SABEM O QUE É UM «SNOB»?

PARA festejar o décimo aniversário de «Os cadernos do major Thompson», aparecidos em 1954 e que se tornaram um dos mais impressionantes «best-sellers» do pós-guerra (1188 000 exemplares), Pierre Daninos acaba de publicar «Snobissimo», numa invulgar edição de 220 000 exemplares.

Com o seu humor feito de observações penetrantes e maliciosas, Daninos aborda um dos principais temas da nossa época: o snobismo. — O «snob» — afirma Daninos — é um indivíduo que se encontra em

toda a parte e passa despercebido ao comum dos mortais.

Isto é: segundo Daninos, todos nós somos «snobs», embora de tal não nos apercebamos.

Publicamos, seguidamente, alguns passos tirados de «Snobissimo», verdadeira sátira aos costumes contemporâneos.

«Marquês por snobismo a caminho do cadafalso»

O snobismo foi considerado durante muito tempo um atributo das pessoas bem nascidas ou munda-

nas. O «snob» que mais se requinta é aquele que tem pretensões de nobreza. Em França, por exemplo, há trinta e cinco mil nobres autênticos — e trezentos e cinquenta mil que se dizem da primeira apanha!

Estes falsos aristocratas descendem, em linha directa, do luveiro do Palais-Royal que, em plena Revolução, trocou as suas vestimentas por as de um marquês condenado á guilhotina. Assim concretizou o seu sonho de sempre: ser nobre, embora a caminho do cadafalso...

— Não mostreis ao povo a minha cabeça — pediu —. As pessoas do meu bairro podem conhecer-me!

Os «snobs» de pretensão sangue azul encontram-se principalmente entre os mil cento e sessenta e oito membros do Jockey Club e nos iates dos milionários, verdadeiros gothas do turismo.

Uma castelã do Périgord dizia acerca da piscina existente a bordo do iate «Cristina», do armador grego Onassis:

— O que verdadeiramente me encanta é encontrar-me numa piscina situada na própria água!

Uma estreia «snob»

Omitamos o nome, mas contemos a intenção de certo distribuidor parisiense a quem coube lançar o filme «Cleópatra».

Tinha em mente, esse sujeito, trazer os convidados num «metro» especial: a princesa Grace (robe turquesa, em crepe, com um bole-

ro prateado); a imperatriz da Pérsia (veste de seda verde); o príncipe Renier; o barão de Rothschild, etc.

O calão na alta-roda

Afirma Daninos, no seu último livro, que o snobismo se encontra consideravelmente democratizado. Enquanto os indivíduos pertencentes ás classes menos favorecidas tentam aparentar uma outra posição, as pessoas da alta-roda apropriam-se do calão e, não raro, imitam as figuras populares.

Os magazines abundam em fotografias de modelos que patenteiam as botas do homem dos esgotos, o casaco branco do criado de café, o avental do carneiro... E o último grito da moda.

Os burgueses não somente aca-nalharam o seu vocabulário: induziram os seus filhos a imitá-los.

Deixaram de haver meninos e passaram a existir garotos.

Talvez que em 1980 se transformem em ladrões...

A cento e quarenta á hora!

O automóvel «ensnobiza» (passe o termo...) a maior parte dos cidadãos. Daninos, que possui um «Facel Vega», estudou os costumes estranhos dos proprietários de «Rolls».

O seu maior prazer consiste em se reunirem... para escutar a gravação do motor do «Phantom V», o carro mais caro do mundo (de zassete milhões de francos antigos)...

Um jovem milionário «snob», cuja mulher acabara de morrer, e que hesitava entre comprar um «Aston-Martin» ou um «Bentley», ouviu o seguinte conselho de um amigo:

— Compra um «Rolls», que te faz mais vivo!

Os «snobs» motorizados são de todas as condições. Há os que colam nos vidros das viaturas toda a espécie de vinhetas folclóricas para mostrarem que têm viajado muito.

Evidencia snobismo o condutor que, a cento e quarenta á hora, segue com o braço fora da janela do veículo, somente a mão direita no volante. Este braço, caído sobre a estrada, sacudindo, de quando em quando, a cinza do cigarro, endireita-se, quando menos se espera, para indicar que o «snob» irá voltar á esquerda. De tal ninguém o dissuadirá — e, ás vezes, morre. É mais um acidente...

Qual o tamanho que adquirem as gotas de chuva

Qual é o tamanho de uma gota de chuva? Segundo os meteorólogos, tem ela três centésimas de polegada de diâmetro, mas as maiores chegam a atingir cerca de dois terços de polegada.

Consoante uma das teorias sobre a chuva, as gotas formam-se por colisão: numerosas partículas ínfimas de água chocando-se mutuamente convertem-se em gotas que logo caem. Isto é em teoria que não adianta muito mais sobre o problema, nem explica a razão da desigualdade nas gotas de chuva, visto serem umas maiores do que as outras.

PARA SI

continuam a escolher-se as melhores obras do saber contemporâneo

PARA SI

continuam a seleccionar-se os mais repetidos autores

PARA SI

LBL ENCICLOPÉDIA

acaba de lançar o seu 28.º volume com um tema de interesse geral e palpitante actualidade



Preço 20\$00

à venda nas livrarias-pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Cactanos, 22—Lisboa

A microfotografia

(Continuação da 1.ª página)
deste suplemento)

sagens da cidade cercada por meio de pombos, enquanto os parisienses enviavam as suas mensagens por balões empurrados pelos ventos leste.

Para aumentar o número de mensagens enviadas, os oficiais franceses decidiram utilizar a redução fotográfica. Uma folha com 200 pequenas mensagens impressas podia ser reduzida a uma chapa pouco maior que a palma da mão de uma criança. A película de colódio, depois de despolvilhada da chapa, era enrolada e enfiada no interior do canículo de uma pena, que se colava depois à cauda de um pombo.

Logo que eram recebidas, as mensagens eram projectadas com uma lanterna mágica, copiadas, e enviadas imediatamente ao seu destino (As mensagens não oficiais eram enviadas ao preço de \$50 por palavra, com um máximo de 20 palavras). Apesar dos fallos e dos gaviões empregados pelos prussianos para atacar os pombos, conseguiram-se enviar cerca de 50.000 mensagens nos cinco meses que durou o cerco.

Desde princípio da microfotografia até aos nossos dias, as suas aplicações têm sido multiplicadas de uma forma que já mais fora sonhada pelos seus precursores. Ultrapassados já os dias da «Lanterna Mágica» e da minúscula escrita dos copistas, também se deve à fotografia, aliada às maravilhas da electrónica, os prodigiosos avanços que ultimamente se têm feito na conservação e localização de documentos.

● Arquivo monstruoso em 14 metros quadrados

Em Battle Creek, Michigan, U.S.A., está a ser passado à microfotografia todo o sistema de arquivo, que já foi chamado «a maior lista de compras do mundo». Quatro milhões e duzentas e cinquenta mil artigos diferentes manuseados por todas as dependências do Governo dos Estados Unidos, em que são incluídos 2.500.000 de artigos de abastecimento militar, estão a ser registados pelo sistema de localização de dados que a Recordak Corporation (Subsidiária da Eastman Kodak Company) concebeu para o Centro de Serviços Logísticos da Defesa. Uma área de arquivo de 140 m² ficou reduzida a 14 m². Ainda mais importante que a economia do espaço, é a redução das possibilidades de erro ao mínimo, e a economia de tempo que oferece o sistema Recordak de microfotografia. Carregando apenas num botão, um funcionário pode localizar, apenas em 30 segundos, a informação que necessita, entre mais de quatro milhões de dados diferentes registados, informação essa completa, com todas as suas especializações. Se for necessário uma cópia do documento, tal como aparece no «ecran» do aparelho, não tem mais que carregar noutro botão, e o aparelho entrega-lhe uma impressão positiva já seca.

Os microfotomadores e visionadores «Recordak» têm uma função a desempenhar, muito mais difícil na Administração do Seguro Social em Washington, onde é necessário registar e localizar as declarações de lucros individuais e corporativos de toda a Nação. «O nosso trabalho seria quase impossível sem a microfotografia», afirmou Edward Rosse, o funcionário que dirige todo aquele sistema. Os operadores têm que consultar diariamente entre 20.000 a 40.000 dados. Em cada ano, de registos aumenta em cerca de três milhões e meio, e nos registos já feitos, alteram-se numa média três milhões de dados. Todos os dias são registados 15.000 pedidos de Seguro Social, para os quais são necessárias informações sobre declarações de renda e de lucros pessoais. Os milhões de documentos chegam diariamente ao departamento não são arquivados: são microfotografados, e destruídos logo em seguida, operação que poupa um espaço de milhares de metros quadrados, que, de outro modo estaria com-

pletamente ocupado com prateleiras, estantes e caixas de arquivo.

Os sistemas «Recordak» de visor e microfotomador combinados, são agora utilizados como operação de rotina e uma assombrosa diversidade de negócios e instituições. A «Sears Roebuck & Company» reduziu as 37.000 páginas do seu catálogo de peças a algumas caixas de microfotografia. O código fotográfico na película permite localizar dados de qualquer dos artigos apenas em 30 segundos. Em várias Companhias de Seguros, as informações diárias das sucursais são microfotografadas antes de seguirem pelo correio. Além da economia de portes que isto representa, o sistema permite codificar a informação directamente, o que, por sua vez, facilita a obtenção de fichas para os computadores electrónicos. Multissimas bibliotecas substituíram os seus carimbos de borracha e etiquetas identificadoras com eficientes sistemas de microfotografia. São também numerosos os armazéns que usam o registo fotográfico para as operações de crédito e facturação.

● A utilização nas naves espaciais

A tarefa mais extraordinária encomendada à «Recordak Corporation» deve ter sido a criação de uma biblioteca em microfilme, destinada a rodar à volta do planeta numa estação espacial com cinco navegadores. A biblioteca da nave astronáutica inclui o equivalente a oito toneladas de livros — 4.000.000 de páginas de livros diversos — reduzidas a um compacto pacote com pouco mais de 40 quilogramas.

Para ler qualquer obra escolhida desta biblioteca hipotética o astronauta sentar-se-á numa cadeira e carregará nos botões de localização do volume e da página. Um olho electrónico explora a margem codificada da película, e localiza automaticamente as imagens procuradas, que serão projectadas num ecrã. Para transmitir à terra desenhos ou mensagens escritas, o astronauta utilizará primeiro um estilografo e um pequeno quadro plástico, que poderá ser usado de novo, e introduzi-lo na máquina, onde são copiados automaticamente a escrita ou os desenhos. Esta biblioteca, verdadeiramente móvel, é na realidade assombrosa, especialmente por ter sido desenhada à base dos componentes normais do visionador-copiador Recordak Lodestar utilizado na indústria.

A procura de processos para

condensação máxima possível de dados continua sem cessar. A «National Cash Register Company» até microfotografa micropelículas reveladas como parte de um sistema denominado PCHL (Photo-chronic Micro-Images) o que torna possível «comprimir» os dados a uma redução linear de 200:1. (A redução por superfície é de 40.000:1, em comparação com o limite prático da micropelícula mais ou menos de 900:1). A perda de nitidez é insignificante, pode-se reduzir por este sistema um livro de trezentas páginas a um pedaço de película de 2,5 centímetros quadrados!

A escrita microscópica que a fotografia torna possível tem uma importância muito especial na nova ciência, ainda na infância do foto-registo digital, o equivalente óptico dos discos e cintas magnéticas para computadores electrónicos. A nova escrita, incrivelmente minúscula, foi concebida para ser lida por máquinas, melhor ainda que pelo homem: computadores avançados traduzem a informação das combinações de código registadas em discos de rotação rápida. Os dados terão de ter uma forma extremamente comprimida, a fim de tornar o seu acesso o mais rápido possível, um requisito cumprido pela «Bal-dwin Electronic» (uma das firmas deste campo) com o emprego das «Chapas Kodak de Alta Resolução». Se não fosse a capacidade micro-reduzida da fotografia, as chapas de vidro rotativas teriam de ser do tamanho de campos de ténis, o que, obviamente, seria impossível.

● A Bíblia reduzida a um ponto

Com a finalidade de exercitar as suas capacidades fotográficas neste campo novo, as companhias precursoras competem entre si para alcançar os mais altos graus possíveis de resolução. Nos laboratórios da Itek, de Massachusetts, por exemplo, mostra-se aos visitantes uma página da Bíblia que foi reduzida a um simples ponto, que só mede 511.000 de polegada de comprimento, por 91.000 de polegada de largura. Cem páginas como aquelas poderiam caber na cabeça de um alfinete. Cada letra está perfeitamente delineada, sem dúvida nenhuma, como se poderá ver numa ampliação do ponto.

É também possível, ainda, que os milhões de volumes existentes em milhares de quilómetros de estantes poeirentas, venham a caber algum dia numa simples caixa de rapé...

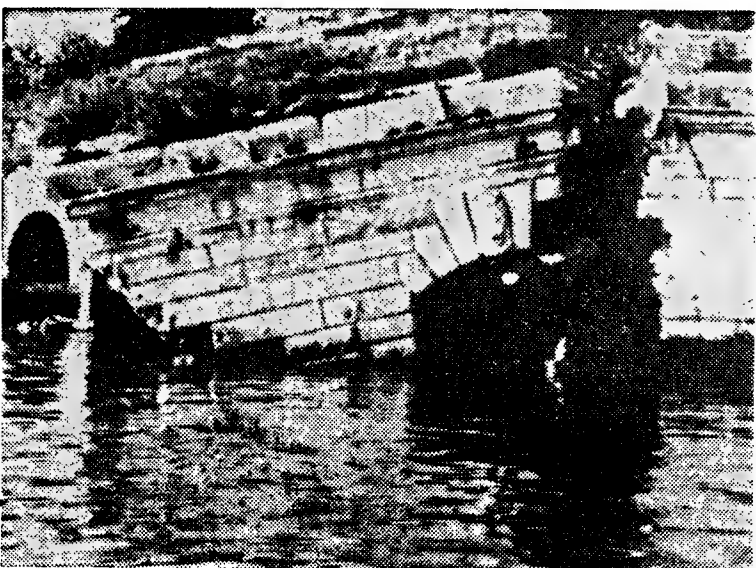
NOVIDADES ★ LITERATURA PORTUGUESA

- | | | |
|-----------------------|---|--|
| José Régio | ★ | JACOB E O ANJO
Uma das grandes criações da dramaturgia portuguesa contemporânea, já traduzida e representada em França.
OBRAS COMPLETAS -- VOLUME III |
| Maria da Graça Freire | ★ | AS NOITES DE SALOMÃO FORTUNATO
A angústia do nosso tempo num notável livro de contos.
COLEÇÃO «CONTEMPORÂNEA» |
| Ilse Losa | ★ | ENCONTRO NO OUTONO
Uma nova temática nas letras nacionais, fruto daquela mesma conjuntura política que obrigou a Autora a fugir da Alemanha, onde era perseguida.
COLEÇÃO «CONTEMPORÂNEA» |
| Luiza Neto Jorge | ★ | TERRA IMÓVEL
Voz das mais autênticas da moderníssima poesia portuguesa.
COLEÇÃO «NOVOS» |
| Dias de Melo | ★ | PEDRAS NEGRAS
O drama açoriano. A luta contra a fome e as secas. A emigração, em procura de melhores condições de vida. |

PEÇA O FOLHETO INFORMATIVO DO NOSSO SISTEMA DE VENDAS
A PRESTAÇÕES COM CRÉDITO PERMANENTE

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3 - LISBOA-2



Impressionante aspecto das ruínas das muralhas do Forte de Santo André, à entrada do porto de Veneza

ENEZA AFUNDA-SE

(Continuação da 1.ª página)
deste suplemento)

ens dos
cidade?

íficels e
cálculos
uturas e
que cons-
nos outro
nte, de
leculo do
orto, que
de mi-
tura na
apenas
milhões

ia em to-
resa que
nfirma
milhões
sponden-
res) um
de mo-
trinta e
das.

segurança
instância
e o que
a cidade.
os Fede-
os dados
us bens
u-se, en-
base do
um tele-
para os
de foram
montan-
reos (ou
)

esse real-
da Bernd
eito mais
a um
marcos
ares). E
o preço
o valor
rteza, li-
teses de
mesmo o
ário do
ios para

dem aos sinuosos cursos de água que existiam antes da edificação da cidade. Eram, portanto, correntes naturais, em contraste com as artificiais que se criaram com a abertura dos novos canais. Em consequência, surgiram fluxos e refluxos de água e marés diferentes dos que havia quando a cidade nasceu. Apareceram, também, redemoinhos que não existiam e que começaram a atacar os alicerces das edificações. E esta acção passou a exercer-se nos estratos mais fundos dessas fundações minando as construções. Um dos efeitos mais dramáticos e alarmantes desta acção foi o desmoronamento das muralhas do famoso forte de Santo André, no Lido.

Como medida de emergência, deram-se injeções fundas de cimento, mas não são suficientes. Para enfrentar o perigo que Veneza está a correr, vai ser preciso restabelecer o conjunto do sistema de canais e correntes, exactamente como quando se construiu a cidade. É esta harmonia comprometida que está a mutilar a cidade dos canais. Por outro lado, tem aumentado, nos últimos anos, a acção da erosão natural, atribuindo-se o facto à existência de barcos a motor, pois os fumos de escape têm uma acção nefasta e corrosiva nas pedras dos monumentos venezianos. Uma vez que na cidade das 378 pontes não é permitida a entrada de automóveis, e por esse motivo, pergunta-se porque não se põe em prática uma disposição semelhante em relação às lanchas a motor. As embarcações a motor estão, actualmente, a fazer as funções dos autocarros normais nas outras cidades, mas Veneza não pode ser vista como uma cidade vulgar...

Acontece, ainda, que estas em-

barcações grandes deslocam enormes massas de água que batem permanentemente contra as paredes centenárias. Os «vaporetts» são um outro inimigo de Veneza. Os novos cimentos que foram colocados em monumentos que ameaçavam ruína, são facilmente atacados pela salinidade e pelos petróleos largados nos canais pelas lanchas a motor.

A praia do Lido diminui de ano para ano

A submersão do leito dos canais, que provocou um abaixamento e deslocação dos fundos, deu origem a mudança de massas de areia de um lugar para o outro. Assim, a praia do Lido está reduzida a uma exígua faixa de areia enquanto se notou um aumento dela na Punta Sabbioni, a muitos quilómetros de distância.

Entretanto, o gabinete de arquitectura de Veneza está a ter um trabalho imenso, não só com estes sérios problemas, como também com a deterioração de obras de arte da cidade, corroídas pela salinidade, gases de motores, fumos, ecrementos de pombas, etc.

Acontece também que alguns bairros pitorescos, onde se tornou mais patente a ruína, perderam já muito da dignidade antiga e do seu valor histórico, arquitectónico ou artístico. Em face desta situação, as autoridades competentes estão a planejar um projecto amplo que abrangerá todos estes problemas e incluirá toda a cidade. Para que Veneza não morra é preciso que este plano seja posto em prática o mais depressa possível, começando pela reforma dos meios de transporte e traçado dos canais construídos depois da cidade. É um património valioso que está em jogo.



? Se concordarmos com os dados do seu orçamento, a Cidade Livre e Hanstá- um valor de pelo menos 133 biliões de marcos, que correspondem a 33,3 biliões de dólares!

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua

ESTRELA

O que dizem os astros na semana
de 23 a 29 de Janeiro

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A configuração da Lua com Neptuno pressagia longas viagens com êxito notório em associação; ganhos e prazeres; popularidade e prosperidade. Várias aquisições, legados ou herança. Espírito claro, inteligência profunda, ávida de saber. Vida sentimental: amizades e proteções femininas, bom casamento e prole numerosa. Saúde: flutuações; tendências sonhadoras; misticismo; talento para as artes plásticas. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



A forte influência lunar em oposição a este signo indica uma grande sensibilidade, com falta de domínio nas emoções. Está sujeito às baixas influências da região limítrofe do mundo visível e dos mundos invisíveis. Para as pessoas que sofrem de histerismo é perigosa a prática do espiritismo. O psiquismo é negativo e incontrolável. Vida sentimental: grande prestígio com o sexo oposto; aspirações elevadas. Contudo, não se deixe perturbar nem enfraquecer pelo domínio feminino. Saúde: de um maneira geral, conserve o optimismo. Dias desfavoráveis: 26 e 29.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



Mercurio, mensageiro dos deuses é o planeta que representa a razão, a inteligência simbolizada no caduceu com duas serpentes enroladas que indicam o enigma da vida, a involução da centelha divina na matéria e sua evolução intelectual. Os as-

pectos astrais neste período dar-lhe-ão tendências filantrópicas, facilidade em presenciar profundamente os problemas mais intrincados da vida. Vida sentimental: sexo oposto feminino bastante versátil, pouco adaptável e incerto. Saúde: instável. Dias desfavoráveis: 26 e 27. Óptimos: 23, 24 e 25.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



A Lua, que rege este signo, está em oposição, mas em boa companhia e aspecto. Os seus influxos comandam todos os períodos do ser humano desde o pré-natal até à sua desintegração total. Governa as funções digestivas, o sistema nervoso do grande simpático, o ar dos pulmões, a linfa e a concepção. A infância, que termina aos 7 anos, na segunda dentição tem a Lua em quadratura com a posição em que nasceu; na puberdade, aos 14 anos, a Lua está justamente em oposição e marca nas raparigas a facilidade de procriar. Vida sentimental: a Lua faz as pessoas indolentes, sonhadoras e inconstantes. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



A posição do Sol, que governa este signo, está favorável para o sexo feminino e particularmente para um casamento com cônjuge leonino, assim como para formar associações ou contratos. Dá a constância de carácter, segurança e lealdade. Vida sentimental: coragem e abnegação em todas as vicissitudes da vida, benevolência de terceiros; resultados felizes nos negócios litigiosos; afeições apaixonadas pelas pessoas, pelos prazeres e pelo jogo. Saúde: fraca nas mulheres principalmente. Fecundação fácil. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



Aproveite os influxos benéficos do patrono Mercurio nos dias 23, 24 e 25 para os empreendimentos de longo curso. Presagia êxito excelente na posição governamental ou política. Espírito crítico, penetrante, sabendo despistar os segredos de Estado de maneira a mais engenhosa. Vida sentimental: persistência indomável nos objetivos. Só desiste quando consegue. Amor das ciências, da filosofia, poder de concentração e penetração inestimáveis. Espírito independente rebelde ao jugo feminino. Quer a perfeita liberdade de acção. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Balança

(De 24 de Set.
a 23 de Outubro)



A configuração astral da casa XII não é das mais tranquilizadoras; precisa, sobretudo, de ter grande domínio sobre si próprio, evitando os acessos de cólera. Temperamento extremamente violento, se não souber conter-se. O ângulo particular sob o qual vê as coisas pode levá-lo até à violência, que o deixa completamente esgotado. Vida sentimental: atracção do sexo oposto, paixões intensas do sexo masculino mas negativas na fecundação. Saúde: doenças crónicas exacerbadas; o ardor passionai queima a semente antes de germinar. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 23 de Novembro)



Período de lunatismo nos dias 24, 25, 26, em que se acentuam todos os defeitos de carácter, nomeadamente a intolerância. Não aceite intervenções

na sua vida particular. As manelras são bruscas e desabridas, intempestivas. Torna-se abstruso, difícil, impenetrável. Vida sentimental: a vontade é inflexível, obstinada, indiferente às ameaças, determinada a chegar aos fins que se propôs. Amor dos prazeres desregados; aborrecimentos por escandalos com mulheres. Partos difíceis no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



Período favorável à actividade em propriedades, se quiser corroborar com investimentos de capitais importantes. A configuração de Mercurio na casa II põe em evidência aumento de fortuna por transações comerciais, dá-lhe capacidades de organização e administração. Vida sentimental: encontro feliz inesperado, ligações duradouras de amizade. Favores de pessoas influentes; ascensão social pelo casamento; altas funções do Estado. Saúde: doenças do sangue, má circulação. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



Os influxos de Neptuno na casa XI podem dar-lhe faculdades espirituais, se for susceptível de realizar as aspirações. Contudo, aconselha a ser circunspecto na escolha de colaboradores íntimos. A posição favorece aqueles que se dedicam a descobertas científicas, dando percepção inspirada nos empreendimentos. Vida sentimental: as viagens serão proveitosas; aventuras amorosas e originais; bom entendimento, entusiasmo, ternura, sensualidade espiritualizada na vida comum. Saúde: ótima energia, boa recuperação. Dias desfavoráveis: 27 e 29.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



A vida vai melhorar devido ao património e ajudas familiares numa mudança inesperada. Consideração de superiores devido ao próprio esforço; vantagens em associação ou contratos, de que pode orgulhar-se. Vida sentimental: é possível que receba mais do que dá; a amizade desempenha papel de maior relevo na sua vida. Alguns antagonismos; amores secretos, traições, relações prejudiciais. Saúde: doenças da cabeça, nevralgias. Dias desfavoráveis: 28 e 27.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



É possível que tenha de fazer alguns esforços para manter certo equilíbrio na posição social, mas o restabelecimento será rápido. Evite, contudo, as querelas com superiores. Há inimigos anónimos, rivalidades ocultas e influentes. Saturno dá-lhe boa tempera, moderação e sagacidade. Vida sentimental: certa frieza e egoísmo são inibidores na esfera social e contra-indicados nas relações amorosas. Saiba aproveitar as ocasiões, mesmo que as tenha de agarrar pelos cabelos. Saúde: perigo de acidentes. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 29.

Juntam as noivas tostões para comprarem os sapatos do casamento

É tradição muito antiga na velha cidade germanica de Münster as raparigas casadoiras comprarem os sapatos de noivas com os tostões amealhados durante os anos em que sonham com o matrimónio.

Os comerciantes não vêem tal costume com bons olhos, pois são milhares de pequenas moedas que, entesouradas, desaparecem da circulação e fazem muita falta para os trocos. Muitos são os mercadores que se vêem assim obrigados a substituir as moedas por caramelos, com muito agrado das crianças e grandes arrelias para as donas de casa.

Ninguém pôde, contudo, impedir que as jovens de Hillegossen, na Westfália, adoptassem a pitoresca tradição e comessem a amealhar, também, os seus tostões para os sapatos de casamento.

Um exemplo da importância que chega a atingir a reserva de tais moedas nos mealheiros das raparigas casadoiras dão-no duas jovens, Christl Fuhrmann e Christl Krampe, moradoras, na mesma rua, que andaram na mesma escola e trabalharam na mesma empresa.

Começaram ambas a juntar os tostões para os sapatos de noivado, há coisa de um ano, e, ao abrirem os mealheiros, para empregarem o dinheiro no fim a que o destinaram, viram, com certo espanto, como as moedas se avolumaram em tão breve espaço de tempo.

Ao dirigirem-se, juntas a uma sapataria, levava cada uma delas o seu saco com três quilos e meio de dinheiro, em miúdos. Despejaram em cima do balcão os sete quilos de tostões — que deram perfeitamente para os dois pares de sapatos com os quais se irão casar.

**ZIM ISRAEL
NAVIGATION
COMPANY**

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para: FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

em 22 de Fevereiro

o moderno paquete rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e 3.ª classe. Ar condicionado piscina. Salão de Cinema de Festas, etc. Estabilizadores de balanço. Cozinha internacional e tipicamente portuguesa.

Consulte o seu Agente de Viagens ou os

Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua Victor Cordon, 18

Telex 361924/5-6 — LISBOA

Rua Infante D Henrique, 73

Telex 23568 — PORTO

O SATÉLITE-«RELAIS»



Para os Mais Pequenos

O PINTAINHO VAIDOSO

ERA uma vez um pintainho amarelinho e redondinho que mais parecia um novelo de lã fofinha.

Tinha muitos irmãozinhos, pois a ninhada era grande, mas só ele é que era daquela cor.

A mãe galinha nunca os perdia de vista e era engraçado vê-la chamar os filhos para comerem ou ainda, quando estes se afastavam muito dela.

A senhora Casimira, a encarregada da criação, era bastante cuidadora, de modo que as capoeiras andavam sempre muito limpinhas e a comidinha era boa e abundante.

O nosso pintainho amarelinho e redondinho era muito vaidoso. Cedo começou a olhar para a sombra e a procurar todas as ocasiões para se ver ao espelho, o que neste caso não passava da água do bebedouro que reflectia a imagem do pintainho toleirão.

Ali ficava ele tempos esquecidos a mirar-se e a remirar-se, movendo a cabecita, ora para cima, ora para baixo, ora para a direita, ora para a esquerda, gostando muito de se ver em todas as posições.

Ao anoitecer, a mãe galinha começava a chamar os filhinhos e quando os via todos juntos encaminhavam-se para a capoeira onde, a um cantinho, se deitava com eles sobre um monte de palha limpa e cobria-os com as suas asas quentinhas e protectoras, até que,

muito cedinho, de madrugada, o pai galo, grande e bonito, acordava todos com o seu cantar alegre e estridente como um toque de clarim. Então a galinha e a sua ninhada deixavam a caminho e vinham até ao terreiro a eles destinado. Este terreiro era cercado por uma rede de arame de malhas estreitas para que não pudessem sair.

Chegados ali, davam corridinhas para desentorpecer as perninhas, comiam, bebiam e assim começavam um novo dia.

Junto das capoeiras havia muitas árvores de fruto, entre elas pessegueiros, pereiras e cerejeiras, que na Primavera se cobriam de flores brancas e rosadas, e, no Verão, se carregavam de frutos doces e apetitosos que depois de madurinhos atraíam os passarinhos e as gulosas abelhas.

Os patos e os coelhos ficavam instalados no outro lado do muro.

☆

Numa bela manhã, o nosso pintainho resolveu ir dar um passeio. Aproveitou a distração da senhora Casimira e conseguiu escapar-se sem ela ver, por entre uma gretinha da porta mal fechada, e foi esconder-se atrás de um regador de ferro que o jardineiro ali pusera. Os cães estavam presos e ainda bem porque assim não o incomodavam.

Viu os patos a passearem em

fila indo à frente a mãe, D. Patarca, toda satisfeita por ter uns filhinhos assim tão espreitinhos e engraçados.

O pintainho sentia-se feliz mas um tanto receoso, pois não estava habituado a andar sozinho.

Qualquer ruído o assustava e corria a esconder-se, pois ainda era muito pequeno.

Tanto andou que foi parar junto de um tanque.

Subiu para um cesto e depois para outro maior, deu mais um pulinho e encontrou-se na borda dele. Ficou maravilhado! O tanque estava cheio de água limpa e ele pôde ver-se como nunca.

A água do tanque mostrava-lhe um lindo pintainho amarelinho e redondinho como um novelo da mais fofa lã! Viam-se também as copas das árvores de ramos verdes sob o céu azul de uma linda manhã de Primavera!

Ali podia ver-se à vontade. Enquanto esteve quietinho tudo correu bem, mas o pior foi quando se pôs a passear... escurregou no tapete aveludado de musgo e caiu.

Muito aflito, começou a pliar desesperadamente.

Quem o mandou sair do pé da mãe e dos irmãos? Maldita mania de ser bonito e querer mirar-se ao espelho! Ainda deu um pulinho para cima de uma folha que boiava perto dele, mas a folha era muito frágil e não aguentou com o seu peso. Ia a afundar-se e julgava-se já perdido quando uma mãozinha de criança o apanhou com todo o cuidado. Era o Pedrinho que tinha chegado ali naquela ocasião para pôr a flutuar o barquinho que acabara de fazer de uma casca seca de árvore. Este menino gostava muito de animais e tinha muito bom coração. Largou logo o brinquedo, embrulhou o pintainho num lenço e meteu-o na camisola com muito jeitinho para não o magoar.

Correu a levá-lo à senhora Casimira para que cuidasse dele, pois o animalinho tremia de frio. A boa mulher levou-o logo para junto da mãe que o meteu debaixo da sua asa quentinha.

Pouco tempo depois passou-lhe o frio, o susto e a vaidade.

Nunca mais foi visto a mirar-se na água do bebedouro. Contentou-se em ser um pintainho como os irmãos: bom, simples e ajuizado.

NOÉMIA SETEMBRO

(Do livro acabado de publicar «Mãos cheias de Estrelas».)

Oíçam lá esta...

Um estudante preguiçoso dizia a um discípulo:

— Ai! Quem me dera ser um rio.

— Um rio? Pois tu querias ser um rio?

— Claro que sim!

— E porquê? Explicas-me?

— Porque o rio segue todo o seu «curso» sem sair do «leito».



DEM AÍ A PRIMAVERA!

AS libelinhas vieram a voar e disseram:

— Vimos, lá para o Nascente um pedaço de céu azul. É a Primavera que vem aí.

Então as flores agitaram as suas pétalas coloridas e disseram:

— Vem aí a Primavera!

E os pintassilgos, que estavam a dormir no ninho, levantaram-se, foram poisar nos arbustos e repetiram:

— Vem aí a Primavera!

O vento, que tinha ouvido aquilo tudo, pôs-se a rir:

— Uh! Uh! Uh! Vocês estão a sonhar! A Primavera está muito longe, não chegará aqui tão depressa!

— Quem diz a verdade? — perguntou a terra. Estou cheia de frio e tão molhada! Quem

me dera que venha depressa, a Primavera.

— Tens muito que esperar — repetiu o vento, maldosamente.

O bocadinho de céu azul que as libelinhas tinham visto ao longe, estava agora por cima deles. E um ralo de sol luzia, como um fio de ouro.

— O que é a Primavera? — perguntou uma florinha que acabava de desabrochar.

E um dos pintassilgos respondeu:

— É a bondade, a esperança e a alegria.

O vento, furioso, fugiu.

E a terra disse:

— Como vocês são bons e alegres! A vossa presença enche-me de esperança! Não há dúvida, vem aí a Primavera!

MARIA



O distinto artista amador e nosso prezado amigo Fernando Soares é o autor desta esplêndida foto — uma espata de jarro de rara beleza

JARDINAGEM

DOENÇAS INORGÂNICAS DAS PLANTAS

As doenças inorgânicas das plantas têm origens diversas. Podem ser provenientes do solo, do ar, da temperatura, da exposição solar e de lesões accidentais.

O solo, cuja constituição, como sabemos, pode ser corrigida, se for muito pesado, compacto, impede a respiração das sementes e das raízes e dificulta, por conseguinte, a vida das plantas; por outro lado, se o terreno for muito húmido, ou, pelo contrário, muito seco, no primeiro caso asfixia as plantas, no segundo desseca-as. Finalmente, se o solo não possuir os elementos nutritivos necessários, essa carência perturba a formação das células, do que resultam anemias e deformações nas plantas.

Todos sabemos que o ar viciado das zonas intensamente industrializadas não faz sómente mal às pessoas, mas, também, às plantas. Esse ar, impregnado de gases e fumos, impede o equilíbrio e o crescimento das plantas, chegando, por vezes, a causar-lhes a morte.

O frio paralisa a vida dos vegetais. O gelo pode mesmo provocar-lhes estragos, como, por exemplo, o escurecimento e a queda das folhas, fendas nos ramos e nos troncos, e, ainda, o desnudamento dos colos e o secionamento das raízes. O excesso de calor, por sua vez, queima as folhas e os frutos, desseca os renovos jovens e mata as sementes. Igual sorte reserva para as plantas repicadas ou plantadas recentemente.

As plantas que gostam do Sol, à sombra definham — suas flores ou os seus frutos sofrem os efeitos desse definhamiento; inversamente, as plantas que preferem viver à sombra, quando expostas à luz intensa, não se dão bem — sua existência torna-se difícil.

As lesões provocadas nas plantas accidentalmente pelos homens,

animais e, até, pelo vento, perturbam a circulação da seiva e são autênticas portas abertas aos parasitas orgânicos.

Jarros floridos

Os jarros já estão a florir. Trata-se, evidentemente, das variedades mais pequenas, de flor branca. Os jarros brancos grandes só para Abril estão a produzir flores em quantidade. As variedades de jarros amarelos dão flores ainda mais tarde, normalmente para Julho.

Se o tempo voltar a correr seco, convém regar os jarros regular e moderadamente. Logo que comece a chover, deixa-se de regar.

A ALEMANHA compra flores

O «Bundesanzeiger», ou seja o «Diário do Governo» da República Federal da Alemanha, inseriu no seu número de 4 de Dezembro último o aviso de que foi aberto concurso para a importação de flores cortadas, frescas — excepto flores de plantas bulbosas — assim como de orquídeas e antúrios, de vários países. Entre estes conta-se Portugal.

As licenças de importação são concedidas até 30 de Abril do ano corrente.

DOIS MILHÕES E MEIO DE AUTOMÓVEIS VÃO PASSAR POR UMA PONTE DE CINCO QUILÓMETROS

Quando, em breve, os engenheiros que trabalham nas grandiosas obras em curso no delta, na Zelandia, derem por terminada a construção da ponte gigantesca para unir entre si as ilhas da Bevelandia do Norte e de Schouwen-Duiveland, a Holanda disporá da ponte mais vasta do Mundo. Estendendo-se por cima do grande estuário do Escalda Oriental, terá o comprimento de 5002 metros e a profundidade das águas onde foi construída chega a atingir em alguns pontos, trinta e cinco metros.

Apesar da extraordinária en-

vergadura desta obra, ela constitui apenas uma fase no formidável Plano Delta, destinado a mudar toda a fisionomia do litoral dos Países Baixos no Mar do Norte e cujos trabalhos, segundo está previsto, terminarão em 1980.

As obras de construção da ponte, que deve ser inaugurada no primeiro dia do ano de 1966, começaram na Primavera de 1963; e, desde então, inúmeros engenheiros de diversos países têm ido observar nos próprios locais da notável tarefa a aplicação das técnicas mais modernas com as inovações aplicadas pelos seus colegas holandeses.

● Cinquenta e quatro pilares

Alguns pormenores permitem avaliar da importância dos trabalhos empreendidos.

A ponte assenta em cinquenta e quatro pilares, o que representa cinquenta e dois arcos. Todas as partes de concreto foram construídas e montadas mesmo no local. Um sistema de trabalho racionalizado ao extremo permite que sejam empregados apenas trezentos e cinquenta operários em toda a obra, os quais, na maioria, nem sequer são especializados.

Cada um dos pilares tem por base três estacas de cimento armado enraizadas no fundo do rio, a profundidades nunca inferiores a dezoito metros e em águas turbulentas. A maneira como foram fixadas as estacas constitui um ousado, mesmo revolucionário, processo inventado pelo eng. J. G. Snip.

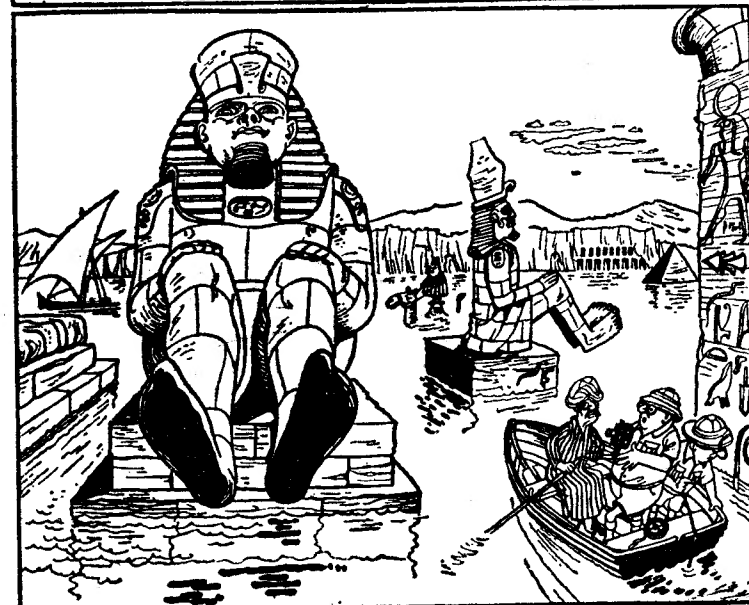
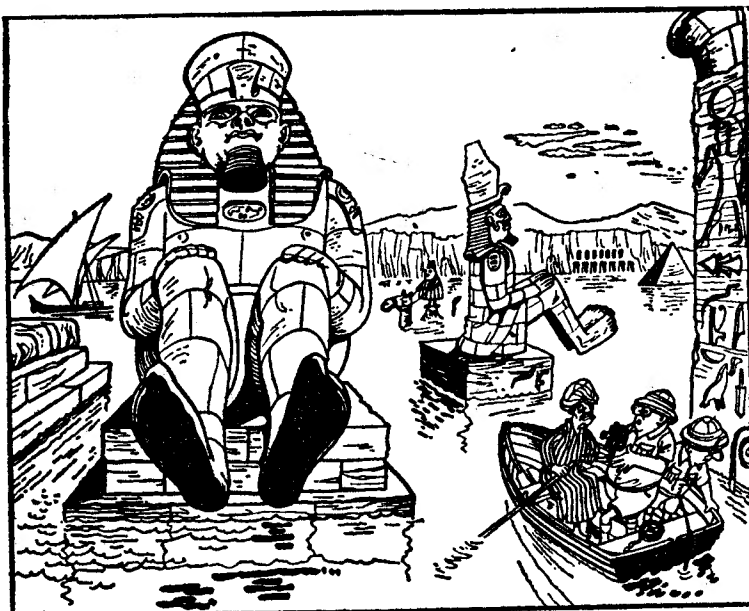
Uma plataforma flutuante, de proporções gigantescas, construída em especial para esse trabalho, bate as estacas no fundo, até que elas atinjam areias mais firmes, por meio de uma grua e dois motores cada um dos quais funciona com a força actuante de quinhentos e quarenta cavalos. A plataforma tem, ainda, vários outros motores e uma unidade completa de bombeamento.

● Assombroso movimento de trânsito

As pistas de trânsito, destinadas a veículos, elevam-se a dezasseis metros acima do nível médio das águas. Terão 7,6 metros de largura, e propriamente a pista destinada a viaturas, 2,75 Para que não seja prejudicada a navegação de alto bordo no estuário do Escalda, foi planeada uma ponte basculante com um vão de quarenta metros.

Os cálculos formulados por antecipação permitem afirmar que, no primeiro ano de uso da ponte, hão-de passar por ela cerca de um milhão de veículos, número que se elevará, muito provavelmente, a dois milhões e quinhentos mil no ano de 1978.

A partir, porém, daquela data já estarão concluídos os diques de barragem do estuário, que são parte do Plano Delta — e a ponte converter-se-á numa via de importância secundária. De qualquer forma, a sua utilidade será sempre, contudo, muito apreciável, visto que encurta de cinquenta quilómetros a distância entre Roterdão e Middelburgo.

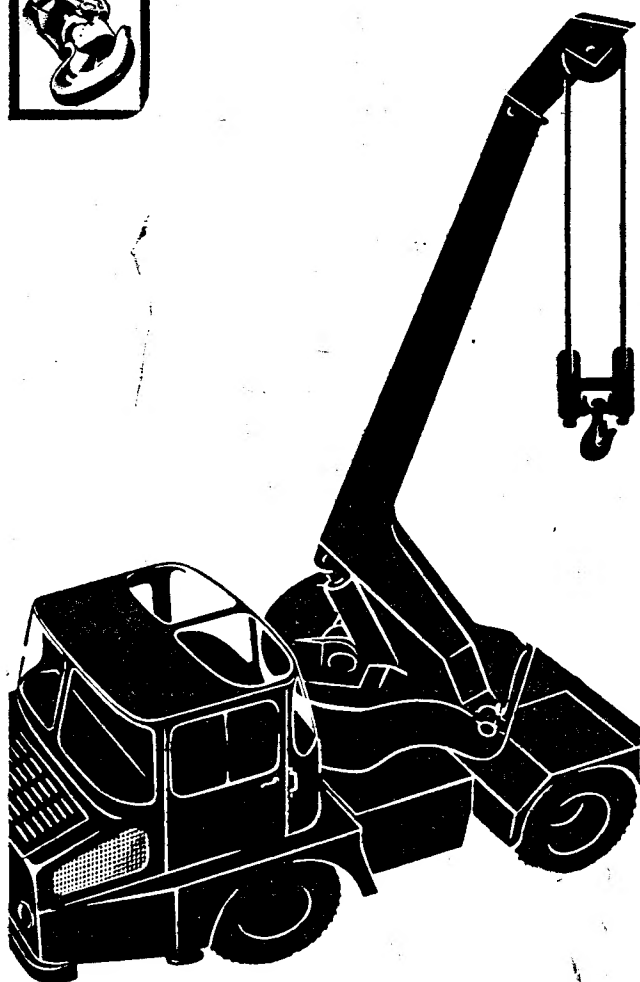


VEJA A DIFERENÇA...

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A aba do chapéu de um dos homens é maior. 2 — As «barbas» da estátua que está em segundo plano são mais pequenas; 3 — Alteração na cor da estátua que está em primeiro plano; 4 — Alteração na cor da estátua que está em primeiro plano; 5 — O hieróglifo está modificado; 6 — O templo feito na rocha, ao fundo, é maior; 7 — Se se vê um braço à estátua que está em segundo plano; 8 — As pedras do lado direito estão alteradas; 9 — A pirâmide é mais pequena; 10 — Uma das velas do barco é maior.

DEMAC EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mobilize grandes forças!

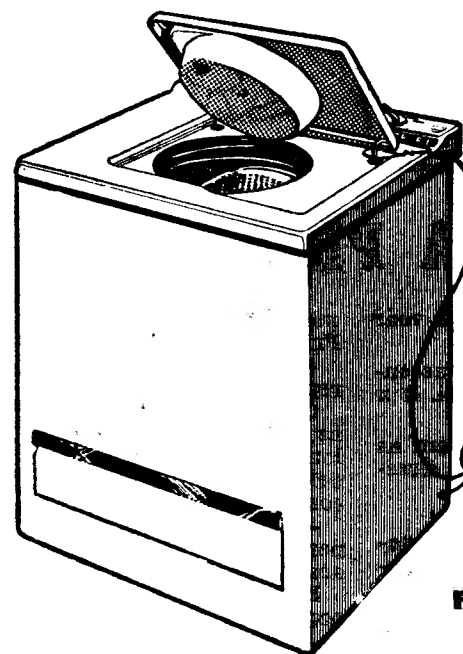
Nos carregamentos, no transporte, no empilhamento, na montagem — em serviço nos depósitos e estaleiros — em toda a parte as gruas móveis «Demag» dão provas do seu grande rendimento e justificam a confiança nelas depositada. As gruas móveis «Demag» são construídas segundo a técnica mais evoluída, sendo uma combinação perfeita do guindaste e do automóvel. Convença-se por si próprio das possibilidades da grua móvel «Demag». Os nossos especialistas estão ao vosso dispor. Uma assistência exemplar garante a eficiência da vossa máquina.



SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSADA GALÉ, N.º 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO — R. DE S. DABANDEIRA, N.º 589 / 603. TEL. 25871 / 32205

do cobertor
ao babeto
tudo lava
a
majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE.

5000\$

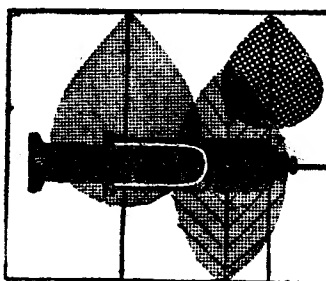
FACILIDADES
DE
PAGAMENTO



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PFC 734448



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

REACÇÕES ALÉRGICAS AOS ANTIBIÓTICOS

Agora que se voltou a falar de acidentes mortais provocados por antibióticos e que se deram algumas explicações públicas para o facto, algumas delas tão doutorais que ninguém as percebeu, e outras tão mal alinhava-

das que mais podem criar receios do que tranquilidade no «leigo» — julgamos oportuno meter a nossa colherada no assunto, salientando os seguintes factos:

— Quer o destino que determinados indivíduos sejam *alérgicos* ou, mais grosseiramente, *hipersensíveis* ao mais variado número de substâncias, entre as quais se incluem os medicamentos. Mas em teoria, qualquer pessoa pode ser *alérgica* a qualquer coisa, até mesmo ao mais comestível alimento e aos próprios medicamentos que combatem a *alergia*!

— As reacções alérgicas traduzem-se de diversas formas, umas relativamente benignas, como é o caso da *urticária*, e outras muito graves, como é o caso do chamado *choque anafilático* hiperagudo. Repetimos: o *choque anafilático* é uma *reacção alérgica*.

— Os medicamentos mais vezes responsáveis pelos *choques anafiláticos* são certos soros, certas vacinas, certos antibióticos, a *procaína*, o *iodo*, certas hormonas e certas vitaminas. Mas o *choque anafilático* ou *reacção anafilática* é extremamente raro, se considerarmos o fabuloso número de medicamentos utilizados em todo o mundo suscetíveis de o provocar em indivíduos predestinados. Também a picada das abelhas e das vespas, por exemplo, pode provocar reacções de tipo *idéntico* e quem poderá evitá-las?

— A *reacção anafilática* hiperaguda pode ocorrer após a *injecção* de um dado medicamento, mas também se pode observar quando este é administrado sob outras formas, especialmente *supositórios* e *comprimidos* para

colocar sobre a língua. Alguns minutos depois, o doente sente-se mal e entra em *colapso*, podendo morrer se o tratamento adequado não for instituído imediatamente. No entanto, e imediatamente, há muito mais mortes por *colapso* devido a doenças do que a administração dos benéficos medicamentos!

— Vejamos mais restritamente as reacções anafiláticas a antibióticos e frizemos desde já que elas são mais frequentes com a *penicilina* pela razão óbvia de esta ser ainda o mais útil antibiótico existente, o mais económico e, por conseguinte, o mais largamente utilizado em todo o mundo!

— No caso particular da *penicilina* um número diminuto de pessoas adquirem uma *sensibilização* ao antibiótico e podem reagir com um *choque anafilático*, algumas vezes mortal, após a administração daquele. Como adquirem esses raríssimos indivíduos a *sensibilização*? Regra geral, após tratamentos com o antibiótico, quer ele seja aplicado em *injecções*, quer em *pomadas*, *aerossóis*, *supositórios*, etc. Em casos mais raros, o indivíduo nunca fez nenhum tratamento com *penicilina*, mas foi sensibilizado pela ingestão do leite de vacas tratadas com *penicilina*!

— Qualquer *penicilina* pode provocar reacções alérgicas, leves ou graves e sob esse aspecto, pese a publicidade dos fabricantes, nenhuma *penicilina* natural ou sintética é mais favorecida do que as outras.

— Nem todas as reacções graves são devidas a *penicilina* propriamente dita. Com efeito, algumas delas, devem-se à *procaína* que acompanha muitos dos medicamentos contendo *penicilina* e outras ainda são provocadas pela *introdução* accidental do medicamento numa veia.

— As reacções anafiláticas mortais a *penicilina*, tranquilizemo-nos, são extremamente raras. Estudos baseados em milhões de doentes tratados pelo precioso antibiótico mostram que pode verificar-se um caso mortal em cada 1 000 000 de *injecções*, e os mais pessimistas dizem que a proporção é de 1 para 500 000. E perguntamos, quantos milhares de vidas são salvas com o milhão ou as quinhentas mil *injecções* de *penicilina*? Como o português é, infelizmente, um povo dos oito ou oitenta, seria conveniente que não olhasse para o caso apenas sob o prisma do derrotismo e que não se esquecesse de que vive num país onde os veículos motorizados são milhares de vezes mais perigosos do que os antibióticos. Era bom também que os jornalistas — no fundo, elementos do grande público — não explorassem estas raríssimas e infelizes reacções anafiláticas, não mencionassem marcas de medicamentos, nem fizessem falsas afirmações, como aquela de «não existem no nosso País fábricas de antibióticos». Seria óptimo que a Direcção-Geral de Saúde tivesse poderes mais amplos, a fim de exercer censura prévia sobre todas as notícias e anúncios de tratamentos publicados nos chamados jornais «leigos». Com efeito, certas notícias aterrorizam indevidamente os doentes e outras incutem-lhes falsas esperanças!

— A *penicilina* (ou melhor, as *penicilinas*) é ainda o mais valioso antibiótico existente e o mais utilizado em todo o mundo, apesar dos raríssimos *choques anafiláticos* mortais. Mesmo assim, como a Medicina não é desumana, e como para ela o objectivo é proteger a saúde de todos, trabalha activamente na criação de provas *fiáveis* que permitam determinar se um indivíduo está sensibilizado a este ou aquele antibiótico.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

CONFISSÃO AUGUSTANA

O Senhor C. S. M. diz-me que num livro sobre a Reforma Religiosa encontrou referências à *Confissão Augustana*, a cujo respeito pede informações.

Trata-se da celebre *Confissão* de Augsburgo (no sul da Alemanha), formulário cèlebre, redigido por Melancthon, que contém, em 28 artigos, a profissão de fé dos luteranos: foi apresentada à dieta de Augsburgo em 1530.

Pertenceu esta ao número das *ciências romanas* cujo nome era *Augusta* mais qualquer coisa. Assim, Aosta era *Augusta Praetoria*, como, por seu lado, Turim era *Augusta Taurinorum*, etc.

Augsburgo, por sua vez, era *Augusta Vindelicorum* ou, mais resumidamente, só *Augusta*, a forma que prevaleceu e originou, com a agutinação de *burg*, o actual alemão *Augsburg*, donde se tirou o português *Augsburgo*.

Como se calcula, o adjectivo daquela palavra onomástica, *Augusta*, seria *augustano*, forma que se manteve até tempos modernos, por imposição culta, em prejuízo do que em português poderia ser *augsburgano*, *augsburguense*, ou coisa semelhante.

Mas não: a influência, sábia obrigando-nos a dizer *augustano*, apesar de este adjectivo aparentemente não se relacionar com *Augsburgo*.

Melancthon

O nome do célebre humanista e teólogo alemão (1497-1560), adepto e propagandista da doutrina de Lutero, aparece escrito de diversos modos: Filipe Melancthon, Melancthon, Melancton, Melndcton, etc. Qual destas formas devemos preferir?

A adoptada pelo *Vocabulário Ortográfico* da Academia das Ciências de Lisboa (1940) é *Melancton*. Diga-se agora, e a propósito, que se trata de forma criada pelo próprio humanista, como *hebraização*, isto é, como adaptação à língua grega do seu apelido alemão: *Schwarzerd*, em que ele reconheceu a presença de dois vocábulos: *schwarz*, «preto, negro», e *Erd*, «terra».

Partindo destas duas ideias e mantendo a ordem da composição, juntou o elemento de composição grega *melan* — (que traduz precisamente aquelas ideias de «preto, negro») à palavra *chthôn*, «terra», que tem os sentidos de «chão, solo; pátria, terra-natal; o conjunto do solo terrestre, a terra inteira; a terra, como morada dos vivos e dos mortos». Da aglutinação desses dois vocábulos resultou o conjunto *Melancthon*, que é a forma usada em quase todos os idiomas, já que o referido pseudónimo foi generalizado por textos latinos e graças à acção de meios exclusivamente cultos.

O referido *Vocabulário* adoptou, como disse, *Melancton*, que, no entanto, parece não valer a pena aceitar. Em primeiro lugar, porque deliberadamente se tenta mascarar um vocábulo estrangeiro com roupas julgadas portuguesas, mas que por toda a parte, como já disse, é usado e respeitado naquela grafia (embora, por vezes, esta dê origem a hesitações, mas por outros motivos), para, afinal, se preconcizar outra escrita para ele que também não tem cariz português, como se deve reconhecer e confessar.

Depois, mesmo entre nós, não há modernamente o costume de

adaptar vocábulos deste tipo, trabalho que, de resto, seria escusado, pois, além de poucos o aceitarem, a pressão da forma utilizada pelos tratados estrangeiros (na sua grande maioria, senão na sua totalidade) chegaria para o inutilizar.

A propósito, e só em referência a figuras da Renascença, ocorre lembrar que usamos *Budé* e não *Budeu*, *Perion* e não *Perônio*, *Montaigne* e não *Montanha*, *Greco* e não *Grego*, etc., como também usamos sem equivalência vernácula: *Vinci*, *Dürer*, *Rabelais*, *Holbein*, *Gellini*, *Dolet*, *Amyot*, etc.

Por outro lado, só por influência latina dizemos *Calvino*, *Lutero*, *Moro*, *Erasmus*, etc.

Não há, portanto, nesses tipos um que contenha formas realmente vernáculas. Porque temos então de fingir que temos o que não possuímos? Nas mesmas condições estão o castelhano, o francês, o italiano, o alemão, pelo menos.

Coloquemos Melancthon entre os exemplos do segundo dos apontados grupos, entre cujos componentes alguns há, como se pode verificar mais acima, de aparência ainda mais exótica para olhos e ouvidos e, no entanto, continuamos a ouvi-los, a dizê-los, a escrevê-los e ninguém os condena...

Eu sei muito bem que aquele vocábulo grego *chthôn* originou palavras que em português tomaram formas com *ct* — *ctoniano*, *ctônio*, *ctonofagia*, *ctonogénio*, etc.

Como se trata de nomes comuns e não de antropónimos, temos de dizer também: — Mas isso é outra história...

JOSE PEDRO MACHADO

A ORIGEM da lua-de-mel alia-se a um costume dos soldados de Átila

A tradição histórica atribui principalmente aos soldados do famoso guerreiro e conquistador Átila o costume, depois generalizado, de celebrar os casamentos com grandes festas, no meio de esufizante alegria, durante as quais se bebiam com abundância o vinho de mel ou hidromel. E, dado que os povos antigos contavam os meses pelo calendário lunar e os casamentos se efectuavam, em geral, no primeiro mês do Inverno, daí se originou o costume de chamar a esse mês o da *lua-de-mel*.

Surge tal expressão em vários escritos que datam da Idade Média, e parece ter-se mantido por largo tempo o costume do mês tradicional dos matrimónios.

O velho poeta inglês Tobin escreveu uma espécie de ode sobre o casamento, que intitulou «A Lua-de-Mel» e na qual descrevia a origem de tal designação aplicada ao período dos júbilos nupciais.

Interpretações mais recentes apontaram-lhe a sugestão romântica, segundo a qual o simbolismo propiciador da Lua é ser ela considerada deusa protectora ou mãe do amor, enquanto o mel significa a doçura da felicidade conjugal.

Embora, com menos efeito poético, menos romântica e mais positiva, a versão aliada ao costume tradicional dos soldados de Átila ajusta-na os historiadores melhor à realidade.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Certas hemorragias são devidas a uma destruição intensiva de fibrina, uma substância que existe no sangue e que desempenha papel importante na coagulação deste precioso líquido. Uma substância, estudada sobretudo no Japão, o ácido epsilonaminocaproico, administrado por boca ou por *injecção*, pode evitar ou curar os estados hemorrágicos deste tipo, os quais só poderão ser adequadamente determinados pelos médicos.

Uma instituição britânica, a Library Association, vai publicar em breve livros impressos em tipos quase «garra-fais», a fim de serem lidos por pessoas com grandes deficiências de visão.

Um médico de Cardiff, o dr Shaboury, utilizou com bons resultados no tratamento dos ataques asmáticos, um novo medicamento, a isotetarina, que actua quando aplicada em *inalações*.

APRENDA A COMER MAIS FALSOS CONCEITOS ALIMENTARES

Como dissemos na semana anterior, ainda existem muitas crenças erradas sobre alimentos e alimentação. Por isso, parece-nos útil continuar a transcrever alguns dos exemplos citados no folheto da Associação Americana de Dietética, apresentados sob o aspecto de perguntas e respostas:

P — Os produtos vegetais, quando enlatados têm menos valor nutritivo que os produtos vegetais recentemente cozinhados?

R — Não se devem generalizar estes casos. O valor nutritivo de um vegetal enlatado e de um vegetal recentemente cozinhado depende do valor nutritivo do produto que serviu de ponto de partida e do método segundo o qual foi preparado.

P — Para se ser saudável, é indispensável consumir-se iogurte e levedura?

R — O iogurte e outros leites fermentados são bons alimentos, mas não «dão saúde», como muitos pretendem. O iogurte custa mais caro que o leite completo. Não se provou existir diferença nutritiva entre um leite fresco e um leite fermentado, contendo concentrações iguais dos constituintes básicos do leite. A levedura é uma excelente fonte de proteínas de elevado valor biológico e de vitaminas do complexo B. Na entanto, as pessoas que comem diariamente ovos, carnes, pão e cereais, não precisam de completar a sua alimentação com levedura.

P — São perigosas ou venenosas as seguintes associações: leite e ostras; leite e peixe; leite e limões; leite e tomates; sorvetes e ostras; leite e pimentos; leite e espinafres; leite e alface;

leite e cerejas; leite e pepinos; leite e laranjas; manteiga e couves?

R — Não há provas experimentais, nem clínicas de que as associações de alimentos naturais, como as indicadas acima, sejam venenosas. Anos de experiência humana com combinações de alimentos levam a admitir que as associações citadas sejam inócuas. Quando uma pessoa se sente mal disposta por ter comido um alimento normalmente tolerado pelos seres humanos, a causa é exterior ao alimento: contaminação deste ou *alergia* individual, por exemplo.

A crença de que é venenosa a associação de leite e de peixe deve-se provavelmente às épocas em que não existiam frigoríficos... quando, por coincidência, se consumia na mesma refeição peixe estragado e leite! As pessoas que hoje em dia recebem comer peixe e beber leite ao mesmo tempo, esquecem-se de que muitos molhos que acompanham o peixe levam leite. O mesmo se pode dizer do leite e de outros vegetais.

P — Os refrescos incolores, tipo soda ou gasosa, não contêm calorias?

R — A maior parte dos refrescos carbonatados levam açúcar e contêm 80 a 105 calorias por copo pequeno. A cor não é indicio das calorias de uma bebida. O açúcar dissolve-se na água dando um líquido incolor.

P — O vinho pode «fazer sangue»?

R — Não existe um único alimento capaz de aumentar a quantidade de sangue do organismo.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES (urbanas e rústicas) AUTOMÓVEIS BOAS CONDIÇÕES. RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.º

Telefs. 367444/323172

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA, MÓVEIS, TODOS OS GÉNEROS, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64 (perto da Igreja dos Anjos). Telef. 848719

Tschombé periclitante

Após a tomada de Stanleyville pelos pára-quadristas belgas, a questão congolesa enveredou por um caminho imprevisível: o diferendo entre Moisés Tschombé e o Governo de Bruxelas acerca dos direitos da exploração mineira, que são agora reivindicados pelo Congo. É inegável que a intervenção militar belga redundou em benefício dos dirigentes de Léopoldville. Por isso, ninguém esperava que o primeiro-ministro congolês «agradecesse» tomando uma iniciativa que lesa os interesses da Bélgica na sua ex-colónia.

● Aparente contradição

A aparente contradição pode ser explicada — por um desejo de

Tschombé de equilibrar a ajuda militar belga com uma afirmação de independência económica, de forma a tentar desfazer a ideia de que esteja ao serviço de potências estrangeiras. Ao mesmo tempo, a medida é susceptível de trazer vantagens ao Congo. Mas, a respeito da exploração mineira, ocorrem á lembrança as declarações do primeiro-ministro de Uganda, Milton Obote, segundo as quais «os Estados Unidos procuram conservar o «controle» das minas de urânio» congolelas. Se assim é, quanto menos concorrentes tiverem de en-

por NUNO VIEIRA

frentar na antiga colónia belga tanto melhor para os americanos. A menos que eles também sejam forçados a abandonar o Congo, a diminuição da influência belga só os favorece.

● O precedente da Indochina

Foi o que sucedeu na Indochina, que os franceses abandonaram depois da derrota de Dien Bien Phu, sendo substituídos, nas áreas não comunistas, pelos americanos. Hoje, os Estados Unidos encontram-se envolvidos numa guerra, no Vietnã do Sul, a qual já alastra ao Laos, sem que se consiga prever quando termine.

No Congo, a América do Norte já auxilia há algum tempo o Governo de Léopoldville a combater a rebelião e foi em aviões americanos que os pára-quadristas belgas efectuaram a operação de Stanleyville. A situação lembra de tal maneira a da Indochina que, nos próximos E. U. A. se têm manifestado receios de que o Congo se transforme num segundo Vietnã.

● «Ressurreição» de Adoula

O curso dos acontecimentos parece confirmar as previsões de que a tomada da capital dos insurrectos não significaria o fim da rebelião. Por outro lado, a posição de Tschombé não está consolidada e o ex-primeiro-ministro Cyrille Adoula «ressuscitou», com um plano para resolver a crise congolela, o qual prevê, nem mais nem menos, do que o afastamento do antigo presidente da Katanga, além de negociações com os rebeldes e outras sugestões. Considera-se sintomático que Adoula, ao deslocar-se a Bruxelas, tenha sido recebido pelo ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Paul-Henri Spaak, a quem se atribui a iniciativa da operação de Stanleyville.

Tschombé está numa posição delicada, para o que deve ter corrido, sobretudo, o insucesso em dominar a insurreição. Goraram-se as esperanças de que resolvesse rapidamente o problema congolês e o tempo urge, devido ao crescente apoio externo às forças congolelas contrárias ao actual Governo de Léopoldville. Outro poder será chamado para substituir Tschombé e tentar completar a sua tarefa.

A FIGURA DA SEMANA

LUDWIG ERHARD



LUDWIG ERHARD

O chanceler alemão Ludwig Erhard deslocou-se a Paris, onde se encontrou com o general de Gaulle para discutirem assuntos relacionados com a criação de uma união política europeia.

Segundo notícias de fontes afectas ao encontro de Rambouillet, os dois homens de Estado estariam de acordo na criação dessa nova força, que teria como base económica o Mercado Comum europeu.

Datas da vida do chanceler

1897 — Nascimento em Furth, em 4 de Fevereiro de 1897, de pai comerciante, este, filho de um camponês da Francônia (Baviera do Norte). «Nasci de uma família muito tolerante: meu pai era católico, minha mãe protestante».

1907 — Com 10 anos de idade Ludwig adora lutar com os rapazes da vizinhança e jogar com as etiquetas dos tecidos da loja de seu pai.

1913 — O filho Erhard começa a sua aprendizagem de caixeiro e a sua vida parece trágica: continuar o negócio do pai.

1916 — O artilheiro Erhard fez a campanha da Roménia, com o 22.º R. A. Bávaro.

1917 — Em Ypres, o sargento

Erhard é gravemente ferido. Depois de sete operações sucessivas, fica com o braço esquerdo defeituoso e o pé do mesmo lado precisa de uma bota ortopédica.

1919 — Ainda muito mal para poder trabalhar no comércio, o jovem Erhard inscreve-se na Escola Superior de Ciências Económicas. «Benditos ferimentos, no fim de contas».

1922 — Erhard encontra uma companheira de infância, Louise Lotter, estudante como ele, mas já viúva da guerra. Casam no ano seguinte.

1924 — Na Universidade de Francfort (a menos de 50 quilómetros de Mayence), Erhard termina o seu doutoramento, entusiasmado pela sua doutrina do liberalismo económico.

1928 — Erhard, enveredando resolutamente pela via científica, torna-se assistente e depois director de um instituto de análises económicas, em Nuremberg.

1933 — Erhard recusa-se a entrar para o partido nacional-socialista. O sinistro «gauleiter» Strischer anuncia, falando do instituto de Erhard: «Vamos limpar esse ninho subversivo».

1936 — Para escapar às pressões políticas, o prof. Erhard demite-se de todas as funções oficiais e põe-se ao serviço de amigos, na economia privada.

1940 — Entrevendo a impossibilidade económica para a Alemanha de ganhar uma guerra contra o resto do mundo, Erhard prepara um estudo sobre o restringimento do seu país, depois da derrota. Esse estudo circula entre os «leaders» da resistência interior.

1944 — Goerdeler, antes de ser executado (depois do atentado contra Hitler) recomenda Erhard aos seus amigos: «Este homem tem de ser ministro».

1945 — Erhard apresenta-se aos americanos, e torna-se ministro da Economia da Baviera. Comentário: «Este campo de acção é demasiado pequeno!».

1947 — Os americanos confiam a Erhard a alta direcção económica da Alemanha ocupada.

1948 — Fiel aos seus princípios, o «Professor» exige a reforma monetária e o abandono total do racionamento. É o princípio do milagre económico. Erhard torna-se deputado e ministro da Economia no primeiro gabinete Adenauer.

1958 — Sentindo a imensa popularidade do «delfim» Erhard, o autoritário «chanceler de ferro» começa a sua campanha contra ele. Mas, no interesse da continuidade do governo, o grande mestre da economia alemã fez tudo para evitar a ruptura.

1963 — Erhard sucede, finalmente, a Adenauer. Para a Europa não vê futuro fora da Aliança Atlântica, isto é, fora de uma comunidade efectiva com os países anglo-saxões.

A proposta de Johnson ao Congresso norte-americano sobre a Educação

Na terça-feira passada, o presidente Johnson propôs ao Congresso um objectivo nacional de «total oportunidade de educação» e pediu que fossem votados 4103 milhões de dólares para programas destinados a atingir-se este objectivo.

A maior importância na nova legislação sobre educação, que o presidente pediu ao Congresso, é dada ao auxílio a crianças provenientes de famílias com baixos rendimentos para que possam obter todos os benefícios da Educação.

Destes quatro biliões de dólares, 1500 milhões destinam-se a:

- Escolas infantis e jardins de infância, como suplemento do programa contra a pobreza já em curso.

- Programas para melhorar a preparação escolar elementar e secundária de crianças de famílias com baixos rendimentos.
- Bibliografia e livros de textos, aprovados localmente, para as crianças das escolas públicas e particulares.

- Laboratórios e instalações educativas especializadas.
- Bolsas federais para estudantes necessitados que queiram frequentar a universidade, garantias para empréstimos particulares a estudantes e auxílio a pequenos estabelecimentos de ensino e bibliotecas.

Os novos programas e as grandes somas pedidas marcam um ponto de viragem na responsabilidade do Governo federal em melhorar a Educação no país.

«Todas as crianças devem ser estimuladas a obter o máximo de instrução que a sua capacidade lhes permitir», afirmou Johnson.

O presidente acrescentou: «O programa de educação do país tem que realizar quatro tarefas capitais»:

- Dar melhor educação a milhões de jovens que a necessitam.
- Pôr ao alcance de todos os estudantes as melhores ideias, inovações e equipamento educativo.
- Fomentar a tecnologia do ensino e da preparação de professores.

- Fornecer incentivos a todos aqueles que queiram percorrer o caminho do saber.

Ao abrigo do programa de auxílio às famílias com rendimentos baixos, o presidente norte-americano pediu:

- Que a legislação autorizasse subsídios federais aos estados, para a compra de livros escolares destinados às bibliotecas e à utilização pelos estudantes nas escolas primárias e secundárias.

dárias, públicas e particulares não lucrativas.

- Subsídios aos centros de educação suplementar dentro da comunidade, para fornecerem serviços como, por exemplo, cursos especiais e programas para os físicos e mentalmente diminuídos.

- Laboratórios regionais de educação para preparação de professores.

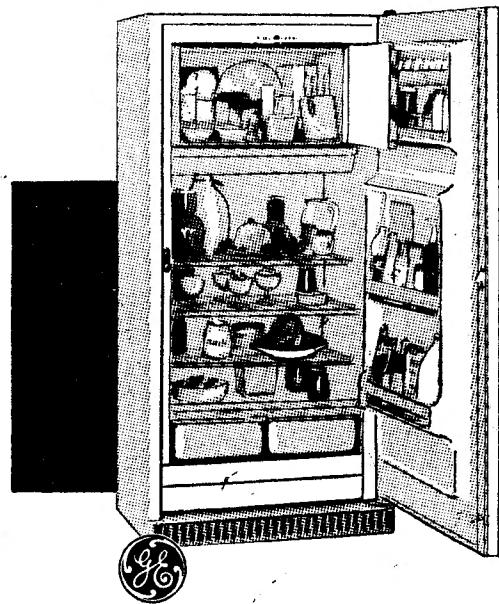
- Um programa para dar mais força às repartições estaduais de educação.

Johnson pediu, ainda, um total de 260 milhões de dólares ao Congresso para novos programas no campo da educação superior, entre os quais:

- Programas de bolsas e aumento das oportunidades de empregos para estudantes.

- Auxílio para o fortalecimento de Faculdades menores e menos desenvolvidas.

- Subsídios para a preparação de bibliotecários e professores para as crianças diminuídas.



5 anos de garantia

frigoríficos

GENERAL ELECTRIC

SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

CAROCHINHA



Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSA, na CASA HAVANEZA, BOA, vende-se na TABACARIA NO-EM Fornos de Algodres o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).